

TEUCLE MAURÍLIO SILVA NETO

COMPETÊNCIA LEXICAL NA PROFICIÊNCIA DO PROFESSOR
DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA:
UMA ANÁLISE DO TESTE ORAL DO EPPLE

São José do Rio Preto
2014

TEUCLE MAURÍLIO SILVA NETO

COMPETÊNCIA LEXICAL NA PROFICIÊNCIA DO PROFESSOR
DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA:
UMA ANÁLISE DO TESTE ORAL DO EPPLE

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Lingüísticos (Área de Concentração: Lingüística Aplicada - Linha de pesquisa de Ensino e Aprendizagem de Línguas)

Orientador: Prof. Dr. Douglas Altamiro Consolo

São José do Rio Preto
2014

COMISSÃO JULGADORA

Membros Titulares:

Prof. Dr. Douglas Altamiro Consolo – Orientador
(UNESP – São José do Rio Preto)

Prof^a. Dr^a. Sandra Regina Buttros Gattolin de Paula
(Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

Prof^a. Dr^a. Paula Tavares Pinto
(UNESP – São José do Rio Preto)

Membros Suplentes:

Prof^a. Dr^a. Elen Dias
(FATEC/Votuporanga & FEF)

Prof^a. Dr^a. Melissa Alves Baffi-Bonvino
(UNESP – São José do Rio Preto)

*Aos meus pais, Nanci e Edval, pelos ensinamentos e
confiança nessa longa estrada.*

LISTA DE ABREVIACOES

EPPLE	Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira
L-alvo	Língua alvo
ILE	Inglês como língua estrangeira
LE	Língua estrangeira
LI	Língua inglesa
LM	Língua materna
PL	Proficiência linguística
PO	Proficiência oral

SIMBOLOGIA PARA TRANSCRIÇÃO¹

ER	Fala do examinador
A00 (número)	Fala do aluno/examinado
P1	Fala da professora-participante 1
P2	Fala da professora-participante 2
P3	Fala da professora-participante 3
P4	Fala da professora-participante 4
(school)	O que provavelmente foi dito
(INCOMP)	Fala incompreensível
(nome de P1)	Substituição para o nome da professora-participante
+	Pausa breve (menos de um segundo)
[2]	Duração de pausa em segundos
{ASC}	Entonação ascendente
{DESC}	Entonação descendente
?	Entonação típica de pergunta
:	Alongamento de som
((risadas))	Ocorrências paralinguísticas
[]	Falas simultâneas
=	Turno interrompido
English	Sílaba enfatizada

¹ Baseado em Lazaraton, 2002.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Justificativa e relevância.....	13
Organização da dissertação	16
CAPÍTULO I – ARCABOUÇO TEÓRICO.....	19
1.1. Competência e proficiência oral.....	19
1.2. Testes orais.....	24
1.3 Vocabulário.....	27
CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA	41
2.1. Coleta e organização dos dados.....	42
CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	45
3.1. Análise lexical das transcrições.....	46
3.2. Impressões dos examinados.....	76
3.3. Análise dos dados do teste oral do EPPLÉ eletrônico (2009).....	80
3.4. Análise dos dados do teste oral do EPPLÉ eletrônico (2010).....	93
3.5. Dados do teste oral do EPPLÉ presencial (2010).....	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
ANEXOS	110

RESUMO: Com a consideração de trabalhos na área (por exemplo, BAFFI-BONVINO, 2007; BORGES DE ALMEIDA, 2009; CONSOLO, 2007) de avaliação da proficiência oral de (futuros) professores de língua inglesa, verifica-se a necessidade de redefinir o perfil da PO dos professores de LI em contextos brasileiros. Neste sentido, este trabalho visa analisar e caracterizar a competência lexical na PO de formandos em Licenciatura em Letras em uma universidade pública do interior paulista, submetidos a uma versão experimental do EPPLÉ, o Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras. Busca-se, à luz dos subsídios teóricos que embasam a investigação das características e da qualidade da fala em inglês, de alunos-formandos de Licenciatura em Letras com habilitação nas línguas portuguesa e inglesa, analisarem-se aspectos linguísticos das falas dos alunos no teste oral do EPPLÉ, tais como, a relevância e o tipo de léxico utilizado na língua alvo pelos interagentes, a adequação deste léxico ao tema proposto pela tarefa, além de negociações de significado decorrentes da disparidade entre competências lexicais dos interagentes, a propriedade lexical (adequação do item de vocabulário ao contexto e coeficiente de frequência do item de acordo com o assunto tratado). A metodologia desta pesquisa é de natureza híbrida, uma vez que adota procedimentos quantitativos e qualitativos para a análise dos dados. Os resultados obtidos por meio da comparação dos dados descritos anteriormente mostram que o desempenho de um aluno, de maneira geral, não varia significantemente nas variantes do teste analisadas (presencial e virtual). Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de revisão dos descritores de vocabulário para o teste, a criação de uma escala analítica que considere as diferenças entre as faixas baseadas não só no fator frequência – mas sim adequação ao contexto – poderia vir a contribuir para a melhor descrição das faixas de proficiência oral.

Palavras-chave: avaliação, competência lexical; proficiência oral; testes orais; formação de professores.

ABSTRACT: Considering the literature published on assessment of oral proficiency (e.g. BAFFI-BONVINO, 2007; BORGES DE ALMEIDA, 2009; CONSOLO, 2007) of English teachers in training, there seems to be the need to redefine the profile of such teachers in Brazilian contexts. Thus, this work aims at analyzing and characterizing the lexical competence of pre-service teachers of a public university in São Paulo state. These teachers have undergone a trial version of the EPPL (Proficiency Examination for Teachers of Foreign Languages). This study seeks, in light of the theoretical subsidies that support the research of the characteristics and quality of speech in English, to analyze linguistic aspects of the speech of candidates, such as the relevance and type of vocabulary used in the target language by interacting, the suitability of the lexical items to the task, negotiations of meaning that may arise from the difference between lexical competence of the candidates, lexical propriety (appropriateness of lexical item to the context and the coefficient of frequency of the item according to the subject matter). The methodology of this research is considered hybrid since it adopts procedures for quantitative and qualitative data analysis. The results obtained by comparing the data described above show that the students' performance, in general, does not vary significantly in the test versions analyzed (online and paper-based). These results point to the need for revision of the descriptors for the vocabulary produced in the oral test, the creation of an analytical scale that considers the differences between proficiency bands based not only on the frequency factor - but appropriateness to the context – that could best describe what should be achieved in the proficiency bands.

Key words: assessment; lexical competency; oral proficiency; English language; teacher education.

Introdução

A problemática da competência linguístico-comunicativa de professores de inglês como língua estrangeira (ILE), refletida, por exemplo, nos trabalhos de Consolo (1996, 1999, 2000, 2002, 2004, 2005), Baghin-Spinelli (2002) e Silva (2000), foi mapeada em projetos anteriores a esta investigação, no que concerne (a) as expectativas e visões de alunos e professores de cursos de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa (CONSOLO, 2005; SILVA, 2003); (b) ao léxico e sua relevância em testes orais, como nos trabalhos de Baffi-Bonvino (2007, 2010); (c) ao papel que a gramática exerce na proficiência oral de professores em pré-serviço, como no trabalho de Busnardi (2008, 2012). Com a consideração de tais trabalhos, evidencia-se a necessidade de se investigar mais cuidadosamente a questão da proficiência oral (PO) do (futuro) professor de inglês como língua estrangeira (ILE), e as implicações que tal proficiência terá na prática docente dos alunos em formação, quando atuarem como professores de ILE.

Nos estudos supracitados, utilizaram-se, para a coleta dados, questionários com perguntas abertas e roteiros de entrevistas, gravadas em áudio, além de observações em sala de aula, e coleta de dados de testes orais, que compõe o banco de dados do projeto maior a qual este estudo se filia, intitulado “Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPLE): definição de Construto, Tarefas e Parâmetros para Avaliação em Contextos Brasileiros”, o qual tem como um dos objetivos principais a implementação do EPPLE, o Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira.

Com base nos dados obtidos nos estudos supracitados (visões de alunos e de professores, desempenho de alunos formandos de cursos de Letras no teste oral do EPPLE e também nas discussões dos resultados desses estudos, verifica-se a necessidade de descrever mais criteriosamente a proficiência linguística do professor (recém-)licenciado, a qual pode variar de um nível minimamente exigido para que o professor possa atuar profissionalmente,

até um nível superior almejado e considerado de excelência, mas que infelizmente não representa a PO da maioria dos professores em serviço, conforme estudos na área de Linguística Aplicada apontam (DUCATTI, 2011; ALMEIDA FILHO, 1992; BAGHIN-SPINELLI, 2002; BARCELOS, 1999; FREITAS, 2003; PINHEL, 2001) sobre o contexto de ensino de ILE no Brasil.

Considerando os fatos até este momento abordados, vê-se a necessidade da implementação de um exame que avalie a proficiência em língua estrangeira/inglês de (futuros) professores de ILE em contextos educacionais brasileiros, e que utilize, para tanto, faixas de proficiência condizentes com a proficiência exigida em tais situações, isto é, faixas de proficiência obtidas por meio de pesquisas desenvolvidas com participantes reais, incluindo-se alunos-professores de ILE em formação.

Para a descrição da proficiência linguística (PL) do professor em (pré)serviço é necessária a construção de faixas de proficiência (*rating scales*) com base em descritores dos níveis de linguagem considerados como componentes dessa proficiência, a saber, gramática e estrutura sintática, vocabulário, pronúncia, fluência, estratégias de interação verbal, habilidade de leitura e habilidade de produção escrita e habilidade no uso da metalinguagem, característica esta que define, de certa forma, a competência linguística do professor de línguas, uma vez que falar sobre e por meio da língua contribui para se definir o perfil de uso da linguagem por um professor de línguas. Entretanto, deve-se atentar à construção destas faixas de proficiência, uma vez que estas devem ser embasadas por dados coletados de maneira científica e devidamente analisados em função do que se espera do candidato no contexto de avaliação em questão.

Este trabalho propõe, especificamente, a definição e escritura de descritores para o vocabulário do teste oral que faz parte do exame EPPL, descritores que necessitam

embasamento teórico, e principalmente, empírico - isto é, devem ser baseados na produção linguística real de (futuros) professores de ILE em contextos brasileiros.

Justificativa e relevância

Pesquisas que enfocaram a prática do professor em sala de aula (por exemplo, CONSOLO, 1990; ALMEIDA FILHO, 1991; PINHEL 2001, *apud* CONSOLO, 2004) apontam para o fato de que o professor de LE faz pouco ou nenhum uso da língua alvo para a comunicação em sala de aula, diminuindo-se, deste modo, as possibilidades de quantidade e qualidade de *input* linguístico oferecido aos alunos

Deve-se pensar, *a priori*, nos fatores que corroboram essa desconsideração das habilidades orais no ensino público, seja no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, já que tais fatores se encontram em uma cadeia de relações complexa que vai além da prática em sala de aula. Fatores tais como: (a) a influência de interpretações parciais dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e também das orientações curriculares, que privilegiam as habilidades leitura e escrita da língua alvo, visando, assim, a formação do aluno para atuar de forma instrumental na LI; (b) condições físicas e sociais de trabalho precárias nos contextos escolares; (c) e as deficiências na formação dos professores de LE, especialmente no que tange a sua PO.

Torna-se, neste momento, oportuna a alusão às constatações de Consolo, (2006) uma vez que este autor aponta para a existência de um círculo vicioso na formação de professores de LE no Brasil, círculo este em que os alunos egressos do Ensino Médio, onde tiveram pouco ou nenhum contato com a língua estrangeira em sua modalidade oral, ingressam no

curso de Letras trazendo em seu currículo uma experiência frustrada com a LE em questão. Deste modo, o aluno que apresenta este nível baixo de proficiência oral desde sua formação inicial, se graduará no curso de Letras (isto é, caso não haja uma intervenção no sentido de mudança em algumas crenças que este aluno possui, e de suas experiências de aprendizagem de LE) acreditando que o aspecto oral da LE não deve ser tratado em sala de aula. Podemos entender o círculo vicioso proposto por Consolo (*op. cit.*) no seguinte esquema:



Figura 1 – Círculo vicioso proposto por Consolo (*op. cit.*).

Tendo dito isto, a caracterização da PO do professor de inglês como língua estrangeira (PILE) faz-se necessária, para que se estabeleça um nível minimamente adequado em que o formando em um curso de Licenciatura em Letras com habilitação em língua inglesa possa atuar como um profissional competente nessa área, utilizando a linguagem oral específica para esse fim, e para que os alunos que passem pelo processo de ensino-aprendizagem tenham acesso a um insumo compreensível e de qualidade. Acredita-se, neste sentido, que um professor de LE deve, além de dominar a metalinguagem, isto é saber ‘falar sobre a língua’, característica peculiar ao discurso de sala de aula, demonstrar proficiência oral em outros aspectos linguísticos, mais gerais (CONSOLO, 2007).

Por fim, com os resultados de um estudo prévio acerca dos descritores de vocabulário dos testes abordados por esta pesquisa (SILVA NETO, 2009), assim como resultados de estudos feitos sob o escopo do projeto maior intitulado EPPLÉ, verifica-se a necessidade de se pensar em descritores específicos para o vocabulário, e, assumindo que a metalinguagem é característica norteadora da prática da docência em LE, vê-se a necessidade, inclusive, de descritores que abordem de maneira satisfatória a capacidade de lidar com metalinguagem voltada para o ensino e a aquisição de vocabulário.

Além do mais, esta pesquisa contribui com as pesquisas sobre avaliação, especificamente sobre competência lexical em testes de PO, uma vez que está inserida sob o escopo do projeto de pesquisa maior, sobre o exame EPPLÉ. Portanto, além de fazer parte do projeto supracitado, esta investigação almeja contribuir com a validação de um teste com as proporções nas quais se propõe o projeto do EPPLÉ, contribuindo especificamente com a delimitação de descritores do aspecto vocabulário presente na PO dos avaliados. Por fim, este estudo busca averiguar de que modo os descritores de vocabulário contemplam a proficiência oral dos próprios alunos participantes.

Este trabalho visa, portanto, (a) analisar e caracterizar a proficiência oral de futuros professores de ILE durante as tarefas propostas no teste oral do EPPLÉ quanto à propriedade lexical², isto é, como o falante utiliza itens de vocabulário em sua produção oral; (b) contribuir com o aprimoramento dos descritores da escala holística do exame, especificamente, os descritores do item vocabulário³; (c) averiguar de que maneira os conceitos (notas no teste) atribuídos aos professores recém-formados refletem sua

² Conceito obtido a partir da consideração da (a) adequação do item de vocabulário ao contexto em questão; (b) coeficiente de frequência desta palavra de acordo com o assunto tratado.

³ Apesar de a escala proposta para o TEPOLI seja holística, identificam-se, em cada faixa, os descritores que se relacionam diretamente com cada aspecto considerado da proficiência oral, entre eles o vocabulário utilizado pelos candidatos no teste.

proficiência oral, particularmente no que tange a competência lexical. Dentro deste escopo, o objetivo deste trabalho é analisar a competência lexical, entendida como a qualidade e relevância do léxico empregado por alunos formandos em um curso de Letras no teste oral do EPPL, exame aplicado como componente curricular em algumas classes do quarto ano letivo dos alunos de Letras de uma universidade estadual paulista.

Busca-se, à luz dos subsídios teóricos que embasam a investigação das características e da qualidade da fala em inglês, de alunos-formandos de Licenciatura em Letras com habilitação nas línguas portuguesa e inglesa, analisarem-se aspectos linguísticos e discursivos dessas falas, tais como, a relevância e o tipo de léxico utilizado na língua alvo pelos interagentes, a adequação deste léxico ao tema proposto pela tarefa, além de negociações de significado decorrentes da disparidade entre competências lexicais dos interagentes, ou mesmo pelo uso de termos desconhecidos. Busca-se ainda investigar de que forma as estratégias utilizadas pelos candidatos, para cumprir as tarefas de avaliação dos dois testes supracitados, no que concerne o escopo do léxico, influenciam sua performance nas situações de testagem.

Organização da dissertação

Esta dissertação divide-se em três capítulos: o primeiro é o capítulo de Arcabouço Teórico no qual se apresenta o arcabouço teórico no qual se embasa esta pesquisa. Neste capítulo, discutem-se questões mais gerais referentes à avaliação no processo de ensino e aprendizagem de LE, e questões mais específicas com relação à avaliação oral, principalmente no que se refere à avaliação oral do (futuro) professor de LE, focalizando a avaliação por meio de testes de proficiência oral, especificamente do EPPL. Discorre-se

ainda sobre o papel competência lexical da língua falada. Este capítulo foi dividido em três áreas consideradas relevantes à pesquisa em questão, são elas: Competência e proficiência oral; Testes Oraís e Vocabulário.

O segundo capítulo é o de Metodologia de Pesquisa, no qual são apresentadas as bases teóricas do percurso de investigação deste estudo, abarcando, portanto, a natureza da pesquisa, a descrição do perfil dos participantes da pesquisa, os instrumentos e os procedimentos adotados para a coleta de dados, bem como os critérios de organização e análise dos dados.

O terceiro capítulo traz a análise dos dados e a discussão dos resultados da pesquisa. Primeiramente, apresentamos as análises quantitativa e qualitativa das características da competência lexical da fala dos participantes durante a realização do teste oral do EPPL e, posteriormente, as características da linguagem produzida pelos participantes em relação às notas que lhe foram atribuídas. Ao fim do capítulo, há uma comparação entre os resultados obtidos nos dois contextos, também realizada quantitativa e qualitativamente, a fim de respondermos a primeira pergunta de pesquisa, e, a partir de todos os resultados obtidos, proceder-se-á discussão dos componentes do descritor de vocabulário da escala holística do EPPL, buscando responder as perguntas de pesquisa.

Ao final da dissertação, apresentamos nossas considerações finais sobre o estudo, as limitações da pesquisa, bem como possíveis encaminhamentos para pesquisas futuras.

Arcabouço Teórico

CAPÍTULO 1: Arcabouço Teórico

Com a consideração dos objetivos e justificativas deste trabalho, três áreas de concentração teórica se mostraram pertinentes a esta pesquisa, a saber: a proficiência oral – questões terminológicas acerca do conceito; competência lexical – e sua importância na competência linguística de uma falante/aprendiz de LE; testes orais – considerações acerca de conceitos como construto, validade, confiabilidade.

Nas subseções que seguem trato de conceitos que permeiam a pesquisa desenvolvida, abordando, para tanto, questões acerca da natureza desses conceitos, e de como estes podem ser entendidos no contexto desta investigação.

1.1. Competência e proficiência oral

Uma discussão acerca dos significados geralmente atribuídos aos termos proficiência, competência e fluência torna-se importante neste momento, uma vez que, para a análise proposta nesta pesquisa, tais termos se mostraram relevantes, principalmente, com a leitura da fortuna crítica sobre o assunto e com o contato com o *corpus* da investigação

. Nesta seção do trabalho, então, discuto concepções acerca desses conceitos, procurando estabelecer um diálogo entre a fortuna crítica e a análise de dados apresentada no capítulo 3.

Trato primeiramente do que significa ser competente/proficiente/fluyente em uma língua estrangeira. À primeira vista estes três termos parecem ser substituíveis uns pelos outros

sem maiores alterações de sentido. Porém, cabe investigar quais pressupostos e conceitos fundamentam estes três termos.

Em relação ao termo proficiência, Scaramucci (2000) contribui com duas definições terminológicas a respeito do que seja proficiência: sentido técnico e sentido não técnico. Em seu sentido não-técnico o termo proficiência referir-se-ia ao conjunto de julgamentos, muitas vezes enviesados de certo impressionismo, baseados em visões holísticas de linguagem e que, dessa forma, levariam a um conceito monolítico de proficiência, caracterizando, assim, os examinados (*test takers*) de modo polarizado, em proficientes ou não-proficientes. Nota-se, todavia, o caráter relativo desta acepção do termo, isto é, este conceito de proficiência depende de outros fatores para que possa ser definido, não existe, então, um significado definido *a priori* para o termo. No sentido técnico do termo, a autora, bem como ressalta Consolo (2007), engloba:

uma descrição de níveis (faixas de proficiência), nos quais, por meio de descritores lingüísticos e explicitação de tarefas comunicativas, encontram-se as indicações sobre 'o quê' e sob quais circunstâncias um falante-usuário pode ser considerado mais ou menos proficiente. (CONSOLO, 2007, p. 170)

No caso específico de testes de proficiência, o segundo termo parece ser o mais adequado, uma vez que nos remete às faixas de proficiência (*rating scales*) que devem descrever, de modo claro, e pautando-se em níveis realistas de proficiência de dado contexto, isto é, o que se espera do candidato em situações comunicativas no contexto real de atuação. No caso específico de testes como o teste oral do EPPLE, na sala de aula de língua estrangeira.

Fulcher (2003) defende, citando Davies *et al* (1999) para tanto, que as faixas de proficiência oferecem uma definição operacional de um construto linguístico, (p. 89)⁴ conceito esse que se alinhava com o usado nesta pesquisa, uma vez que as faixas do teste oral do EPPLE devem apresentar uma operacionalização, isto é, como o construto linguístico deve se manifestar nas tarefas do teste.

O conceito trazido por Llurda (2000), a habilidade de comunicação pela linguagem (*communicative language ability*), divide-se em proficiência linguística e proficiência comunicativa, ou seja, além de apresentar competência diante do código linguístico (o conhecimento da língua), seria necessária também a competência comunicativa (habilidade para se comunicar efetivamente na língua). A proficiência enquanto manifestação dessas competências pode ser medida de acordo com o desempenho do usuário na língua-alvo, levando-se em conta vários aspectos da linguagem, como discursivo, fonológico, gramatical, lexical, que é o foco desta pesquisa, e semântico.

Lantolf & Frawley (1988 *apud* Consolo, 2007, p. 170) fazem uma conclusão contundente à respeito do termo proficiência, segundo os autores esta “decorre da política e não da investigação científica ou empírica”. Tal afirmação, embora exasperada, faz-se importante na medida em que nos atenta para o caráter político presente no conceito de proficiência, uma vez que o conceito de proficiência é culturalmente dividido em uma determinada sociedade, a classificação de um indivíduo em relação à sua proficiência dependerá, em última análise, de concepções (ou crenças) que se tem sobre este conceito naquela sociedade.

No sentido de diferenciar capacidades linguísticas de proficiência linguística, Scaramucci (*op. cit.*) afirma:

⁴ Do original: (...) the scale provides an operational definition of a linguistic construct (...)

Proficiência pode ser vista como o resultado da aprendizagem, uma meta, definida em termos de objetivos ou padrões e, portanto, de interesse de professores, administradores, elaboradores de currículos, construtores de testes, pesquisadores, pais e alunos. (2000, p. 17)

Portanto, no sentido de expandir a concepção de Lantolf & Frawley, concordo com a definição de Marcuschi (2003, p.14 *apud* Baffi-Bonvino, 2007), que também, de certa maneira, corrobora a afirmação de Scaramucci (*op. cit.*), sobre o termo proficiência:

(...) o domínio de uma língua ou a proficiência nessa língua (LM, L2 ou LE) não se dá como a apropriação de um sistema completo e acabado, mas como a capacidade de operar com a língua em situações interativas de modo adequado em níveis de exigência solicitados. Assim, ser proficiente não seria um domínio completo e total (...) mas um domínio para uma dada finalidade, o que nos permite falar em ‘contextos ou domínios de proficiência’.

Pode-se perceber que os dois conceitos apresentados acima se alinhavam no sentido de atribuir à proficiência uma finalidade denominada, ou seja, afirmar que um indivíduo é proficiente em algo, não é afirmar que ele domina completamente a habilidade em questão, mas sim que está apto a realizar a atividade em vista, pois atingiu os níveis exigidos (níveis estes que devem ser socialmente estabelecidos, isto é, tais níveis devem ser delimitados levando-se em consideração a relação entre o que é esperado de um profissional em um dado contexto e os resultados provenientes de pesquisas desenvolvidas no mesmo contexto, visando, assim, a confiabilidade do teste). Entende-se proficiência, portanto, como o uso adequado do conhecimento linguístico (que também pode ser considerado como *competência linguística*) do falante ao contexto situacional (isto é, delimitações linguístico-culturais) em que este se encontra.

Em relação ao termo competência, compactua-se com a visão de Consolo que, ao referir-se à Savignon (1983), traz a concepção de competência desta autora:

A competência comunicativa é um conceito ‘dinâmico’ e não estático. Depende da negociação de sentidos entre duas ou mais pessoas que compartilham, com certa competência, do mesmo sistema simbólico (p. 8). (p. 172).

Nota-se então que a competência, ao contrário do que alguns autores denominam, é um conceito ‘dinâmico’, e deve ser entendido como tal, dependente da relação de domínio de um certo sistema simbólico, neste caso, a linguagem, em específico, uma LE.

Em relação ao uso do termo competência linguístico-comunicativa, algumas considerações são necessárias. Notamos que a utilização de tal termo pode ser questionada se considerada a visão de língua em que essa concepção se fundamenta. Ao usarmos este termo, remontariamos a dicotomia Chomskyana (CHOMSKY, 1980) entre competência e desempenho, dicotomia esta que acredito estar superada pelos estudos linguísticos mais recentes. Portanto, se se acredita em uma concepção de língua enquanto meio de comunicação social, matizada por aspectos sociais, culturais e políticos, não é coerente usarmos o termo competência linguístico-comunicativa, uma vez que a competência linguística em si não pode ter outro fim que não a comunicação. Neste sentido, corrobora-se com a concepção de competência proposta por Stern (1987 *apud* IBRAHIM, 2007), em que, segundo o autor, a competência seria um conceito dinâmico e não estático.

A respeito da competência do professor, Consolo (2007) afirma que esta pode ser verificada no limiar entre uma competência linguística geral e características, entre estas a metalinguagem, que são tipicamente encontradas na fala do professor de ILE. Tal acepção pode ser verificada no esquema abaixo:



Figura 2 – Competência do Professor

A respeito do termo fluência, pode-se afirmar que o termo também, como nos dois casos anteriores, apresenta certa problemática em relação à sua conceituação, como afirma Silva, no campo de avaliação de proficiência oral este termo tem sido usado “(...) como uma confiança injustificável, na medida em que as escassas descrições existentes se baseiam muito mais na intuição do que propriamente em teorias científicas.” (SILVA, 2000, p.56).

Ainda de acordo com a autora, fluência, ou mais especificamente “fluência oral” deve funcionar como um descritor da PO, e insere-se, deste modo, em um escopo maior de aspectos linguísticos que caracterizam a linguagem oral. Fluência é também entendida como sinônimo da competência total das habilidades orais exigidas para um professor de língua estrangeira.

1.2. Testes orais

Avaliar é característico da vida humana em sociedade, julgamos pessoas e ações, e, conseqüentemente, atribuímos determinado valor a depender do julgamento que

fizemos antes. Portanto torna-se mister compreendermos qual o papel de uma avaliação em nossa sociedade, e quais as consequências de um julgamento inapropriado. Tais afirmações aparecem em McNamara (2000) e o autor ressalta o fato de que avaliações tem uma dimensão classificatória, e portanto, regulam⁵ quem está apto a exercer certo tipo de função profissional e social.

Avaliações, independentemente de sua natureza ou área de aplicação, são permeadas por uma série de implicações, em sua maioria sociais, uma vez que nossa sociedade baseia-se em um modelo capitalista meritocrático, em que a avaliação é tida como um sistema classificatório que prima por resultados, nesta concepção a avaliação é muitas vezes tida como forma de “medir” algo, perdendo, assim, seu matiz processual.

No que tange a validade de uma avaliação em formato de teste oral, é válida a citação de Morder e Halleck (1998, *apud* CONSOLO, 2004). De acordo com os autores, as entrevistas desenvolvidas como forma de avaliação são eventos autênticos de interação linguística, mesmo que os comportamentos presentes nas entrevistas não sejam exatamente iguais aos que ocorrem em contextos mais informais. Segundo Ross (1996, *apud* CONSOLO 2004, p. 272), as entrevistas permitem que os participantes interajam “em um evento de comunicação autêntica, utilizando diferentes componentes da competência comunicativa”.

No que tange ao conceito de confiabilidade de um teste, Ur (1996 *apud* CONSOLO, 2008) aponta para a dependência deste conceito na consistência ou estabilidade dos resultados obtidos por meio de um teste, quando aplicados a um contexto diferente. Dentre os fatores que garantem a consistência de um teste, e

⁵ No original, o termo usado pelo autor é *gatekeeping*, no excerto: (...) Tests to see how a person performs particularly in relation to a threshold of performance have become important social institutions and fulfill a gatekeeping function in that they control entry to many important social roles (p.3 – grifos meus).

consequentemente, a confiabilidade, estão o treinamento dos avaliadores, como apontado por Almeida (2008), o estabelecimento de faixas de proficiência que abordem, de maneira satisfatória e precisa, o que é esperado do participante em cada área da linguagem, minimizando, desta maneira, interferências que possam surgir no processo avaliativo, como por exemplo, o fator subjetivo empreendido por cada avaliador; a familiaridade com o teste; etc.

Com a finalidade da implementação de um exame de caráter nacional, proposta esta subjacente ao projeto do EPPL, faz-se necessário a discussão acerca do conceito de validade de um teste, validade esta que se refere ao fato de um instrumento medir, testar aquilo que o elaborador deseja que ele teste (HUGHES, 1989). A validade de um teste pressupõe que o elaborador seja suficientemente explícito e claro com relação àquilo que pretende testar, além de tomar medidas para garantir que o teste reflita o uso realista das habilidades ou dos conteúdos a serem avaliados (WEIR, 1995). Outro conceito relacionado à validade e que muitas vezes é considerado uma verdade axiomática, é que os elaboradores de testes devem garantir que aquilo que pedem nos testes seja o mais próximo possível do uso real da língua (MORROW, 1979, WEIR, *op cit.*). Em outras palavras, os testes devem ser formados por tarefas que envolvam atividades reais de uso da língua sob condições apropriadas, sendo importante, desta feita, a incorporação do maior número possível de situações desse uso real. No entanto, Weir (*op cit.*) enfatiza que tal situação ideal de autenticidade de tarefas está frequentemente ausente em vários testes normalmente elaborados e utilizados. Tal asserção se baseia no fato facilmente observável de que não é tarefa fácil reproduzir a realidade de utilização da língua e, além disso, é necessário que se leve em consideração questões relacionadas com a praticidade e com a confiabilidade dos testes.

Um exame ou teste que realmente cumpra seu papel político e social deve promover mudanças na formação de professores de ILE, portanto, nesse processo, sabe-se da importância do efeito retroativo (*washback* ou *backwash effect*), definido por Alderson et al (1988, *apud* Martins, 2005) como a influência exercida por um exame ou teste na sociedade, que visa a realizar mudanças a médio e longo prazo, na promoção de mudanças em um processo de ensino aprendizagem, dessa forma, justifica-se a importância do estudo aqui apresentado, bem como do projeto maior em que este se situa.

Entretanto, é interessante lembrar que o conceito de efeito retroativo utilizado acima ainda é motivo de grande controvérsia na área de ensino e aprendizagem de línguas. Como afirma Scaramucci (2004):

Apesar de os estudos [sobre efeito retroativo], nos últimos anos, terem oferecido contribuições importantes, a ponto, como salienta Alderson (2004), de não termos mais dúvida de que o efeito retroativo realmente existe, podemos dizer que o debate ainda não está resolvido, pois não há até o momento uma teoria satisfatória para explicar seus mecanismos. (...) O maior valor desses estudos, entretanto, não está nas tentativas individuais desse empreendimento [o de definir o conceito aqui tratado], mas em descrições que, compostas a partir de estudos diferentes em contextos diferentes, mostre padrões e regularidades que possam ser documentados (Scaramucci, 2002), de forma a nos oriente no sentido de fazer com que testes sejam instrumentos **educacionalmente benéficos**. (p. 222 – grifos meus)

Desta forma, deve-se considerar o efeito retroativo que um teste que se propõe a avaliar a proficiência do professor de língua estrangeira em contextos brasileiros terá sobre o processo de formação de professores de maneira geral. Um teste que tem esse escopo deve desencadear uma reforma positiva no processo de formação de professores, quebrando, assim, o círculo vicioso proposto por Consolo (*op. Cit.*).

1.3 Vocabulário

A competência lexical, e sua importância para a competência linguística em LE, vem sendo discutida em alguns trabalhos que tratam do ensino e da aprendizagem de línguas, tais como Baffi-Bonvino (2007, 2010), Rodrigues (2002), Scaramucci (1995, 1997), entre outros. Nesses trabalhos, de maneira geral, os autores apontam para a importância do vocabulário, e de seu trabalho de maneira significativa em sala de aula, na aprendizagem de uma LE. Entretanto, o estudo mais detalhado da importância do vocabulário na proficiência oral do usuário da língua ainda mostra-se um campo aberto a novas pesquisas, principalmente no que tange à descrição da influência desta competência em testes orais para professores desta LE.

O estudo do papel do vocabulário, fator precioso para esta pesquisa, no ensino de uma língua estrangeira, conforme aponta Baffi-Bonvino (2007), tem sido alvo de alguns estudos em Linguística Aplicada. Entretanto, tais estudos têm por foco o vocabulário aplicado à habilidade de leitura, como o estudo de Scaramucci (1997), em que a autora versa sobre a competência lexical relacionada à habilidade de leitura de alunos universitários. Nota-se, então, a necessidade de estudos que relacionem o componente lexical à habilidade oral, habilidade tão preciosa para uma aula voltada para a comunicação em língua inglesa.

Cumprindo, então, definir a natureza do conceito competência lexical, que de acordo com Scaramucci (1997), é o conhecimento de vocabulário e o uso desse conhecimento. Valendo-se deste conceito, é possível afirmar que o aluno de língua

estrangeira assimila não só palavras isoladas, mas *chunks*⁶ (porções), isto é, formas que geralmente aparecem juntas em uma situação real de comunicação, ou seja, sintagmas lexicalizados, porções maiores de linguagem, e os usa na comunicação. É a partir destas porções de linguagem que o aluno formula hipóteses sobre o significado de outras palavras, constrói novas relações e sentenças, e pode tornar-se um aprendiz autônomo da língua.

Historicamente, os métodos de ensino têm abordado o ensino de vocabulário como simples internalização de listas de palavras mas devemos pensar no papel da tradução na aquisição vocabular a partir do seguinte prisma: relações entre as duas línguas não existem *a priori* (podem ser feitas com propósitos didáticos no início na aprendizagem, mas devem ser abandonados em estágios mais avançados), salvo proximidade etimológica. Existem relações entre certas línguas, no caso específico do português e do inglês, uma vez que estas apresentam raízes etimológicas fundadas no latim, entretanto, usar a tradução como forma de adquirir vocabulário pode-se mostrar inadequado em certos casos, uma vez que as duas línguas apresentam relações semântico/sintáticas características. Neste sentido, Meara (1980 *apud* Scaramucci, 1995) afirma:

Aprender vocabulário não é apenas uma questão de adquirir formas equivalentes em tradução (...) e ignorar completamente os padrões complexos de relações de significado que caracterizam um léxico totalmente formado, em oposição a uma mera lista (...) alguma estruturação precisa ocorrer, mesmo quando a menor lista de palavras é aprendida (p. 47)

⁶ Termo usado por Michael Lewis, pesquisador que formulou a abordagem lexical (Lexical Approach), abordagem que acredita que o léxico deve desempenhar o papel fundador na metodologia e conteúdo de um curso de língua estrangeira.

A respeito do desenvolvimento lexical, Henriksen (1999) propõe a existência de três dimensões no desenvolvimento do conhecimento lexical: a dimensão de quantidade⁷, a dimensão de profundidade e a dimensão de produtividade. A dimensão de quantidade refere-se ao conhecimento lexical do indivíduo em termos numéricos, ou seja, a competência lexical depende do número de palavras conhecidas pelo usuário da língua. A dimensão de profundidade refere-se à profundidade do conhecimento acerca do léxico do falante, ou seja, a competência lexical, nesta dimensão, engloba conhecimentos de cunho semântico, paradigmático e discursivo. A dimensão de produtividade baseia-se na distinção entre conhecimento receptivo e produtivo do léxico, distinção esta a ser abordada nas páginas seguintes desta dissertação.

Scaramucci (1995) aponta para a existência do conceito de vocabulário *rico*, e para tanto, ressalta a importância dos trabalhos de Richards 1976; Read, 1987; Nation, 1984 e Wallace, 1982 para o reconhecimento deste conceito na literatura. Tal conceito, de acordo com a autora, engloba os aspectos extensão (*size* – dimensão quantitativa) e profundidade (*depth* – dimensão qualitativa).

Wallace, baseando-se em Richards (*op. cit.*), parece caracterizar de maneira satisfatória o que acreditamos como vocabulário rico, assim como para Scaramucci:

A tarefa envolvida em saber uma palavra é, nesse caso, baseada num conceito rico de vocabulário que envolve vários aspectos “(...) *saber uma palavra de forma que possa ser reconhecida, lembrada quando desejada, relacionada a um objeto ou um conceito, corretamente usada, pronunciada e soletrada, ‘colocada’ adequadamente, usada no nível certo de formalidade e com consciência de suas conotações e associações*” (Wallace 1982, p. 27 apud Scaramucci, 1995)

⁷ Os termos em português foram usados por Leffa (2000), sendo que no original, o autor usa: Dimension 1: the Partial-Precise Knowledge Dimension; Dimension 2: The Depth of Knowledge Dimension; 3: The Receptive-Productive Dimension.

Scaramucci (*op. cit.*) versa ainda sobre a relação entre palavras de alta frequência, de significado ‘mais simples’ (entretanto de difícil inferência pelo contexto sentencial), e de palavras de baixa frequência, de significado ‘mais complexo’ (porém de inferência facilitada pelo contexto) e afirma que a competência lexical mais desenvolvida, seria caracterizada, principalmente, pelo domínio dos dois aspectos anteriormente salientados (*size* e *depth*). Podemos entender tal afirmação da seguinte forma: o conhecimento de ordem procedimental (SCARAMUCCI, *op. cit.*) serviria, de acordo com esta concepção, ao aprendiz da língua como modo de atingir itens lexicais de baixa frequência (CARTER & MCCARTHY, 1988 – p.50 *apud* SCARAMUCCI, 1995), desta forma o aprendiz da língua está apto a fazer uso deste conhecimento para estabelecer ligações semânticas entre os termos de um enunciado, fazer inferências, deduzir sentidos conotativos, reconhecer combinações sintagmáticas reconhecidas como naturais na língua (as chamadas *collocations*), e desta forma, expandir sua competência lexical. Dessa forma assumimos que a ocorrência de itens lexicais mais específicos, de acordo com a categorização dada pelo *software* RANGE⁸, indicaria uma competência lexical mais desenvolvida.

Quanto à distinção recuperada por Scaramucci (1995) entre vocabulário produtivo e receptivo é possível afirmar que a distinção geralmente proposta em termos didáticos (com a intenção de lhe atribuir à noção de desenvolvimento) não parece pactuar com uma visão comunicativa de língua, uma vez que o fenômeno de aquisição de vocabulário parece não se enquadrar na visão dicotômica proposta. No entanto, é possível afirmar que a relação entre aquisição e produção lexical é, tal como aponta Nation (1984), assimétrica, já que, de acordo com o autor, o uso produtivo de um

⁸ O software RANGE será apresentado posteriormente.

determinado item lexical pressupõe um conhecimento mais profundo de suas informações sintático/semânticas do que o requerido para o seu uso receptivo. Todavia, tal fato não implica afirmar que a divisão entre vocabulário receptivo e produtivo se dá de maneira dicotômica, ao contrário, tal processo depende de uma série de fatores que fogem a categorização proposta na fortuna crítica sobre o assunto, o que evidencia a necessidade de se pensar em modelos de descrição mais adequados ao objeto de estudo.

A respeito do ensino do vocabulário, no que tange a aprendizagem intencional⁹, ou seja, a aprendizagem que advém do trabalho sistemático do vocabulário em sala de aula, faz-se interessante a alusão à Nagy & Herman (1987 p. 74), pois segundo estes autores,

O ensino do vocabulário que realmente faz uma diferença na compreensão geralmente tem algumas das seguintes características: exposições múltiplas às palavras ensinadas, exposição às palavras em contextos **significativos**, informação **rica e variada** sobre cada palavra, o estabelecimento de ligações entre as palavras ensinadas e a própria experiência e o conhecimento prévio do aprendiz (...). (ênfase adicionada)

Neste sentido, é interessante ressaltar o aspecto significativo, que de acordo com os autores, o ensino de vocabulário deve apresentar, pois na medida em que o item lexical torna-se significativo para o aluno, seu aprendizado tornar-se-ia, em uma relação de consequência, facilitado. Por significativo entendem-se os aspectos que integram dimensões não só lingüísticas (como por exemplo, motivar os alunos a aprenderem certo domínio lexical para que possam produzir-lo), mas também afetivas (transformar o aprendizado de vocabulário em algo de fato significativo, valendo-se das afinidades

⁹ Para uma discussão sobre as ‘diferenças’ existentes entre aprendizagem incidental e intencional de vocabulário, cf. Leffa (2000). Segundo o autor, “a aprendizagem incidental não é inteiramente ‘incidental’ e, para ser bem sucedida depende de vários fatores (...)” (p. 19)

do aprendiz àquele ou a este campo de interesse). O que diminuiria o que Nation (2001), em referência a Swenson & West, (1934) chama de *learning burden*, que de acordo com os autores seria o montante de esforço requerido para aprender um determinado item lexical⁹.

Read (2000, p. 01) define palavras como sendo “unidades básicas de construção da língua, unidades de significado a partir das quais estruturas maiores como sentenças, parágrafos e textos inteiros são formados.”¹⁰ Quando se pensa em léxico, contudo, deve-se levar em consideração a diferenciação existente entre os termos *palavra*, *vocábulo* e *lexema*. Laroca (1994) chama a atenção justamente para a dificuldade de conceituação de palavra:

Do ponto de vista psicológico, em todo falante existe uma consciência intuitiva de palavra, mesmo que sua língua não tenha escrita. [...] Apesar de ser essa entidade real, a palavra escapa às delimitações e definições dos linguistas que, para isso, se valem dos critérios fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Esses critérios têm suas delimitações, não podendo ser aplicados automaticamente. Não há, portanto, uma definição generalizante e universal para a palavra. (LAROCA, 1994, p. 21)

Sendo assim, basicamente, *palavra* poderia ser definida do ponto de vista gráfico, do estrutural, flexional, semântico, fonológico, morfológico e do dicionário, sem que, contudo, se pudesse chegar a uma definição cabal do termo. Para o trabalho aqui relatado, é interessante levar-se em consideração a definição de palavra enquanto gráfica, a qual é definida “como a sequência de caracteres que aparece entre espaços e/ou pontuação e que corresponde a uma sequência de sons que formam uma palavra na língua” (BASÍLIO, 2004, p. 13) e a qual é empregada, aparentemente, pelo programa RANGE, visto que o *corpus* aqui estudado compõe-se de transcrições, ou seja, de textos escritos – embora esses textos sejam tentativas o mais fiel possíveis de reprodução da

fala. Segundo Basílio (2004), no que tange aos demais termos frequentemente associados à *palavra*, tem-se que eles se configuram em espécies de subcategorias da categoria maior *palavra*. Desse modo, *lexema* seria uma noção abstrata relativa ao “nome” de determinada palavra, representante de determinado paradigma e passível de classificação sintática, ou, na definição de Read (2000, p. 18), “[...] formas-base e não flexionadas de uma palavra [...]”¹¹; ao passo que *vocábulo* corresponderia a variações de formas da palavra, ou seja, a flexões do lexema, à palavra em uso. Seguindo-se esse raciocínio, vocábulos que não dispusessem de significado lexical – tais como preposições, conjunções, verbos auxiliares – seriam considerados vocábulos gramaticais, e não lexemas.

Desse modo, de acordo com Gonçalves et al. (2007), os componentes da língua, ou seja, as palavras em geral, podem ser divididas em duas categorias: a de itens lexicais e a de itens gramaticais. A categoria de itens lexicais prototípica seria composta por nomes, verbos plenos, e adjetivos, e se caracterizaria como, (a) do ponto de vista lexical: um inventário mais aberto, mais dinâmico, com mais material fonológico; (b) do ponto de vista semântico: um inventário autosssemântico, ou seja, de maior autonomia semântica, um inventário com maior conteúdo significativo e referencial, além de ser expresso por palavras de conteúdo mais concreto; (c) do ponto de vista morfológico: um inventário composto por formas livres ou independentes que aceitam modificadores de natureza variada; e, por fim, (d) do ponto de vista discursivo: um inventário de baixa frequência discursiva e de uso não previsível. A categoria dos itens gramaticais, por outro lado, seria composta por advérbios, verbos auxiliares, pronomes,

¹⁰ No original: “basic building blocks of language, the units of meaning from which larger structures such as sentences, paragraphs and whole texts are formed.” (READ, 2000, p. 01).

¹¹ No original: “In vocabulary studies, the base and inflected forms of a word are collectively known as a **lemma**.” (READ, 2000, p. 18, grifos do autor) (Padronize a fonte nas notas de rodapé – TNR, 10).

conjugações, preposições, determinantes, clíticos, afixos derivacionais e flexionais, e se caracteriza como, (a) do ponto de vista lexical: um inventário fechado e, portanto, um paradigma mais coeso, com a presença de menos material fonológico; (b) do ponto de vista semântico: sinsemântica, de pouco conteúdo e de caráter mais abstrato; (c) do ponto de vista morfológico: formas dependentes ou presas que não aceitam modificadores; (d) do ponto de vista do discurso: um inventário de alta frequência e de uso previsível¹².

Desse modo, tem-se que o programa aqui empregado para medição da complexidade lexical mostra-se, até certo ponto, limitado em termos de precisão, uma vez que, ao partir da definição de palavra gráfica, descarta, com isso, noções, por exemplo, de *chunks* – blocos de palavras que são empregadas geralmente em conjunto umas com as outras ou de forma próxima –, o que se configura em perda em termos da complexidade lexical a que se propõe medir. Ressalta-se, desse modo, que o programa RANGE não diferencia palavras pertencentes a categorias lexicais ou gramaticais, realizando uma contagem que engloba vocábulos pertencentes a ambas as classes. Destaca-se, também, que, embora ciente das diferenciações existentes, como apresentados acima, o trabalho em questão emprega os termos *léxico*, *vocábulo* e *palavra* enquanto sinônimos.

Tomando, então, a palavra em sua acepção mais geral – ou seja, não diferenciando itens lexicais (*content words*) de gramaticais (*function words*), nem mesmo as noções de *léxico*, de *vocábulo* e de *palavra* – de acordo com Read (2000, p. 17-18), tem-se que elas se subdividem em categorias como *tokens* (unidades), *types* (tipos) e *families* (famílias). Por *tokens*, entende-se todas as palavras ou expressões que

¹² É interessante ressaltar que processos de mudança linguística também interferem na completude de tal definição prototípica.

aparecem no texto a ser processado pelo programa e as quais são contadas todas as vezes em que aparecem. Os *types* referem-se a palavras ou expressões contadas apenas uma vez pela sua aparição, independentemente do número de vezes em que reaparecem no texto. Em *families*, por fim, tem-se uma categoria em que se conta apenas a base de cada palavra, ou seja, o lexema, a forma de citação da palavra no dicionário.

O autor ainda chama a atenção para a existência de “itens lexicais maiores” (*larger lexical items*) na língua inglesa, tais como *phrasal verbs*, *compound words*, *idioms*, além de *prefabricated language*. Por *phrasal verbs* e por *compound words* entenda-se unidades lexicais que consistem de mais de uma forma vocabular (por exemplo, *get across*, *move out*, *fire fighter*, *love letters*, dentre outras) – no caso dos *phrasal verbs*, a junção ocorre, basicamente, entre um verbo e uma preposição; já no caso das *compound words*, entre um substantivo e um adjetivo. Por *idioms*, entendam-se unidades lexicais que consistem de mais de uma forma vocabular e cuja unidade como um todo apresenta um significado que não pode ser inferido conhecendo-se apenas o significado individual de cada palavra que compõe a unidade maior (por exemplo, *piece of cake*). O conceito de *prefabricated language* remete à existência, segundo Pawley e Syder (1983 *apud* READ, 2000, p. 21), de que os falantes fluentes de um idioma têm à sua disposição um vasto conhecimento de frases e sentenças lexicalizadas em vários níveis, as quais permitem elaboração discursiva por meio de dois princípios: o *open-choice principle* e o *idiom principle*. Pelo *open-choice principle* entenda-se que existe um sistema de regras conhecido do falante que permite a produção de sentenças, as quais contêm “vazios” que serão preenchidos por uma escolha do falante de uma vasta lista de palavras possíveis. Ressalta-se, contudo, que essa possibilidade de preenchimento é, até certo ponto, limitada, visto que as palavras tendem a aparecer no discurso em formas combinadas, formando expressões, até certo ponto, fixas. Tem-se,

então, em complemento ao *open-choice principle*, o *idiom principle*, segundo o qual o falante tem disponível para sua fala uma série de frases pré-construídas que se constituem em escolhas únicas, embora possam ser segmentadas

Em uma perspectiva semelhante, Nattinger e DeCarrico (1992 *apud* READ, 2000, p. 22), identificam quatro categorias de grupos de palavras que são semelhantes a estruturas gramaticais, mas que operam como uma unidade com função particular no discurso, o que eles chamam de *lexical phrase*. São elas: *polywords* – frases curtas e fixas que desempenham funções de qualificadores, marcadores de fluência, dentre outros –, *institutionalised expressions* – atos de fala mais longos, fixos na forma, incluem provérbios, aforismos e fórmulas de interação social –, *phrasal constraints* – frases de extensão curta a média que consistem de um quadro base com um ou dois “vazios” para serem preenchidos com várias palavras ou frases – e *sentence builders* – frases que providenciam esquemas para uma sentença completa com um ou mais vazios por meio dos quais toda uma ideia completa pode ser expressa. Desse modo, Read (2000, p. 19) chama a atenção para a complexidade de definição de palavra, ressaltando a importância de um teste de vocabulário definir claramente o que é, nesse teste específico, entendido pelo termo.

É importante mencionar que, de acordo com Bachman (2000, p. 08), testes de proficiência voltados ao componente vocabular têm suas origens no final dos anos 80. Também é válido ressaltar que, segundo Read (2000, p. 18), de um modo geral, quando se trata de testes de proficiência, tem-se que o foco da avaliação volta-se aos itens lexicais, em detrimento dos gramaticais¹³.

¹³ No original: “[...] Generally speaking, when we set out to test vocabulary, it is knowledge of content that we focus on.” (READ, 2000, p. 18)

Tecidas essas considerações a respeito da definição de palavras, tem espaço, então, a partir deste ponto da resenha teórica para este estudo, uma discussão a respeito do conceito de competência lexical. Rodrigues (2010, p. 103) afirma que tal competência se constitui em um dos elementos da competência comunicativa requerida dos professores. Para tanto, a competência lexical poderia ser definida como

[...] a capacidade que o falante tem de utilizar as palavras para expressar um enunciado de maneira adequada ao contexto enunciativo em que o falante se encontra. Portanto, a competência lexical de um professor de línguas deve lhe permitir um domínio suficiente do léxico para que consiga desenvolver as atividades propostas no seu programa de ensino de maneira que consiga se expressar sem as restrições causadas pela falta de conhecimento [...]. Além disso, também é necessário que o professor de uma língua tenha vocabulário suficiente da metalinguagem da língua com a qual trabalha, pois sua profissão exige que dê explicações sobre essa língua [...]. (RODRIGUES, 2010, p. 105)

Seria interessante, portanto, na elaboração de um teste, a definição de listas que contivessem o tal vocabulário considerado adequado para ser de conhecimento dos professores. De acordo com Read (2010, p. 86), “por razões práticas, é impossível testar todas as palavras que um falante de uma língua deve conhecer”¹⁴. O autor acredita, contudo, que avaliar o conhecimento de um falante não-nativo é uma situação bem menos problemática. Isso porque Read (2000, p. 86) supõe que, na condição de não-nativos, esses falantes conheçam uma quantidade consideravelmente menor de palavras, bem como mais comuns e frequentes, do que os nativos. Desse modo, quando se trata de usuários de uma língua estrangeira, os testes deveriam preocupar-se não em medir o tamanho preciso do vocabulário que eles dominam, mas, sim, o quanto esses falantes

¹⁴ No original: “For practical reasons, it is impossible to test all the words that the native speaker of a language might know.” (READ, 2010, p. 86)

conhecem das palavras de alta-frequência com as quais eles irão se deparar e das quais eles irão precisar em suas atividades diárias.

Estudos acerca da qualidade lexical produzida por alunos-formando dos cursos de licenciatura em Letras tanto de universidades públicas quanto particulares – bem como de professores já em atuação – (BAFFI-BONVINO, 2007, 2010; SCARAMUCCI, 1997), demonstram que esses profissionais fazem uso majoritário de palavras de alta-frequência do idioma estrangeiro, como já atestado por Read (2000, p 86-87). Contudo, os estudos também puderam comprovar que esses profissionais primam, em suas falas, por uma noção de quantidade, ou seja, embora costumem fazer uso de palavras não variadas em termos de *tokens*, *types* e *families*, em termos, portanto, de riqueza vocabular, os profissionais, durante as aplicações do teste ou mesmo em suas aulas, costumam “falar muito” (BAFFI-BONVINO, 2007, p. 215), ou seja, têm atitude de produzir bastante durante as interações. Tal constatação leva-nos a concluir que a concepção de produção lexical apresentada por esses profissionais diz respeito a uma noção em que quantidade é superior à qualidade – qualidade não no sentido de que a produção com pouca variação de tipos e famílias de palavras seja indicativa de uma produção ruim, mas, sim, no sentido de que há pouca variação. Caberia, aqui, então, uma investigação de cunho mais sociológico a fim de investigar se tal realidade sofreria algum tipo de influência cultural, ou seja, se seria essa uma característica típica do povo brasileiro preocupar-se em falar mais, de modo claro, sem a possibilidade de prejudicar a interação do que falar de modo mais elaborado ou, ainda, se essa preocupação seria típica do perfil profissional de um professor, o qual estaria mais preocupado em transmitir mensagens de modo mais claro e didático do que em demonstrar a complexidade de seu conhecimento.

Em seu livro *Assessing Vocabulary*, Read (2010) lista e discorre acerca de alguns dos formatos de testes de vocabulários mais famosos: o de múltipla-escolha; o de associar palavras a seus sinônimos e antônimos; o de substituir uma palavra pertencente à língua materna do candidato por uma equivalente na língua estrangeira; e o *checklist*, ou seja, aquele em que o candidato apenas indica com “sim” ou “não” quais as palavras que ele conhece de uma lista que lhe é oferecida. No que concerne ao EPPLE, contudo, tem-se que não existe uma tarefa específica para a medição do vocabulário produzido pelos candidatos, ou seja, a medição é feita com base na produção realizada pelo candidato nas diferentes tarefas do teste oral. Sendo assim, o vocabulário é tratado como um dos descritores a serem avaliados pelo teste, em termos de complexidade e de acuidade.

Neste capítulo, apresentou-se o arcabouço teórico que dá sustentação a esta pesquisa.

Primeiramente, discutiram-se questões mais gerais referentes à avaliação no processo de ensino e aprendizagem de LE, de maneira geral. Em segundo lugar, discutiu-se a avaliação de PO, com ênfase na discussão sobre testes e exames de proficiência oral de os índices quantitativos e qualitativos adotados para a análise da competência lexical na produção oral dos participantes são mais bem descritos no capítulo de Metodologia.

Em seguida, por tratar-se de uma pesquisa que tem seus olhares voltados especificamente para a proficiência do professor de línguas, discorreu-se brevemente sobre algumas das competências necessárias a este profissional, bem como sobre o modo como se dá a avaliação de sua PO, principalmente por meio de testes e exames específicos para a profissão docente, enfatizando o EPPLE, teste oral que é objeto de investigação desta pesquisa.

No capítulo a seguir, apresentamos as bases metodológicas da pesquisa.

Metodologia de Pesquisa

CAPÍTULO 2: Metodologia de Pesquisa

Esta pesquisa é de cunho linguístico-interpretativista, e tem por objetivo analisar o aspecto lexical presente na proficiência oral de futuros professores de Inglês como língua estrangeira (ILE). Nesta investigação, conforme aponta Silverman (2001, *apud* SOUZA 2006), segue-se uma perspectiva na qual não ocorre o envolvimento direto do pesquisador, isto é, não existe a necessidade de imersão completa do pesquisador no ambiente de estudo, mas, a despeito da “observação participante” em seus moldes prototípicos, esta pesquisa vale-se de “registros gravados de interações das quais o pesquisador não necessariamente tomou parte” (SOUZA, 2006 – p. 171). A análise qualitativa engendrada neste estudo ampara-se também em procedimentos quantitativos, isto é, para que a “triangulação” (SELIGER & SHOHAMY, 1989, *apud* SOUZA, 2006) dos dados possa ser feita de maneira a corroborar a análise, faz-se necessário o levantamento estatístico para que, então, as hipóteses e inferências feitas na análise qualitativa sejam confrontadas com os resultados da análise quantitativa.

2.1. Coleta e organização dos dados

A situação de testagem, o teste oral do EPPLE, foi registrada em vídeo, para que, a partir das gravações da produção oral dos candidatos no exame, fossem feitas transcrições das interações em situação de testagem. Os arquivos gerados por meio das transcrições foram, posteriormente, preparados para análise por meio do programa RANGE, disponibilizado no site da *Victoria University of Wellington*, na Nova

Zelândia, que examina o vocabulário com o emprego de técnicas de análise estatística. No entanto, é necessário que se analise profundamente o que os dados deste teste revelam, utilizando-se também, além desses instrumentos quantitativos, procedimentos qualitativos, conforme salientado anteriormente.

O programa RANGE compara textos com três listas bases de vocabulário que trazem, cada uma, 1.000 palavras mais frequentes, tanto na variante do inglês britânico como na do norte-americano, baseadas em *A General Service List of English Words* (WEST, 1953) e em *The Academic Word List* (COXHEAD, 1998, 2000). Nesta pesquisa, o programa tem como base as listas do corpus BNC, o *British National Corpus*, por ser um corpus que contém um banco eletrônico de dados com 100 milhões de palavras, oriundas tanto de uma amplitude de amostras de linguagem atual escrita bem como da linguagem atual falada. A parte que se refere à oralidade representa 10% do corpus e inclui uma grande quantidade de amostras de palavras usadas em conversação informal.

O programa conta e categoriza todas as palavras processadas em um texto. No caso deste estudo, os textos representam a fala transcrita dos alunos, fornecendo como resultado o número de vezes em que cada palavra aparece em cada lista e também a quantidade de famílias de palavras utilizadas no texto oral. Assim, o que se tem como resultado é a distribuição de todas as palavras utilizadas, categorizadas em 16 listas. Existem três categorias de contagem neste programa: *Tokens* (Itens ou Palavras), *Types* (Formas) e *Families* (Famílias). A partir dessa contagem e categorização do léxico produzido nos testes orais, procedeu-se à discussão desses resultados.

Há, como salientado acima, três categorias de contagem neste programa: *Tokens* (Itens ou Palavras), *Types* (Formas) e *Families* (Famílias). De acordo com os estudos de Singleton (2000), Leech, Rayson e Wilson (2001) e Read (2000), e as informações

provenientes das instruções do programa RANGE, *Tokens* são todas as palavras e expressões que aparecem no texto e sempre que aparecem são contadas; os *Types* correspondem às palavras ou expressões que são contadas somente uma vez, não importando quantas vezes elas apareçam no texto; e as *Families*, categoria em que se conta somente a base da palavra, como em um dicionário, não importando tempo verbal e derivações, são contadas somente as raízes das palavras, de forma a indicar quantas palavras diferentes o aluno realmente utilizou. Segundo as informações contidas nos arquivos do programa, os critérios utilizados para formular as famílias de palavras foram baseados no nível 6 de Bauer e Nation (1993), que incluem todos os afixos dos níveis de família de palavras.

Na primeira etapa da pesquisa, foram feitas transcrições de três momentos do teste oral do EPPL – 2009, 2010 e 2011, dados estes que fazem parte do banco de dados do grupo de pesquisa ENAPLE-CCC (Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira: crenças, construtos e competências), da UNESP de São José do Rio Preto, coordenado pelo Prof. Dr. Douglas Altamiro Consolo, com a colaboração de alunos de graduação, mestrado e doutorado.

Feitas as transcrições e a preparação dos dados para o RANGE, procedeu-se à análise dos dados (transcrições, resultados das listas de palavras do RANGE e interações em vídeo) a luz da fortuna crítica. Nesta etapa, também foram incluídos dados provenientes da versão eletrônica do teste oral do EPPL, a fim de se investigar as diferenças no componente vocabulário da proficiência oral dos participantes, tendo-se testes bastante semelhantes em seus conteúdos e itens, apresentados na modalidade presencial e na modalidade eletrônica.

Análise De Dados

CAPÍTULO 3: Análise de Dados

O Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa (doravante TEPOLI) é um instrumento de avaliação destinado a professores de inglês como língua estrangeira. O teste em questão consiste, basicamente, de uma entrevista oral, realizada em língua inglesa, face a face com um examinador-interlocutor, na presença de um examinador-avaliador. O TEPOLI foi criado em 2002 e, desde então, foi aplicado a alunos-formandos de universidades públicas e particulares do interior do estado de São Paulo, com o objetivo de se obter dados que representassem a realidade da proficiência oral dos cursos de formação de professores. O fato de a oralidade ter sido o foco do instrumento de avaliação pode ser explicado porque, segundo Consolo (2000), o professor de língua estrangeira atua oralmente no processo de geração de insumo para aquisição da língua-alvo. Sendo assim, esse professor precisaria de uma boa proficiência satisfatória na língua para poder se engajar em uma interação verbal com seus alunos, a fim de que a proficiência oral deles fosse desenvolvida.

O EPPL, por sua vez, caracteriza-se como um exame que tem por objetivo configurar-se como um instrumento certificador de proficiência em língua estrangeira para professores graduados em cursos de Letras e que avalia não apenas a proficiência oral, mas também a escrita dos (alunos-) professores examinados, consistindo, portanto em dois testes. Segundo Consolo (2008), o teste escrito do EPPL dispõe-se a medir a compreensão e a produção escrita dos candidatos. São propostas situações que exijam compreensão de textos, cujos temas são de interesse de professores de línguas, e situações que determinem a elaboração de tarefas bastante verossímeis àquelas exigidas desse mesmo professor (correção de textos elaborados por alunos, elaboração de questões, dentre outras). Já no teste relativo à habilidade oral, similar ao TEPOLI, as

tarefas de avaliação dividem-se em duas partes: a primeira delas exige a compreensão de um breve excerto de vídeo, sobre o qual será iniciada uma discussão temática, ao passo que a segunda avalia o uso da metalinguagem por meio da apresentação de problemas enfrentados por supostos alunos na língua estrangeira aos candidatos, para os quais ele deve oferecer soluções. O teste é conduzido por dois examinadores, sendo que um deles interage com o candidato, enquanto o outro faz uma avaliação da interação. Ao final do teste, ambos os examinadores engajam uma discussão, a fim de alcançarem um consenso sobre qual nota atribuir desempenho demonstrado pelo candidato, com base em uma escala de proficiência.

Segundo Consolo (2008), a criação do EPPLE se faz necessária pelo fato de não haver, até o presente momento, nenhum exame que se proponha a avaliar a proficiência linguística de professores. Consolo (2008) afirma, portanto, que a recente criação do módulo KAL (*Knowledge About Language*) elaborado pela Cambridge ESOL para o exame TKT (*Teaching Knowledge Test*), o qual avalia léxico, fonologia, gramática e discurso, sob a perspectiva das necessidades linguísticas do professor, diferentemente do TEPOLI, conforme apresentado no *Handbook for teachers* do exame TKT, tem por objetivo avaliar o conhecimento do sistema linguístico apresentado pelos candidatos e não a proficiência dos mesmos na língua inglesa ou seu desempenho em sala de aula.

No que tange ao EPPLE, contudo, é válido ressaltar que, a partir do ano de 2009, uma versão eletrônica do exame tem sido disponibilizada para aplicação. Tal versão não se mostra nitidamente diferente da versão presencial aplicada de 2008 a 2010, a não ser pelo fato de, na eletrônica os candidatos terem de interagir exclusivamente com o computador, ausentando-se, portanto, a figura do examinador-interlocutor e de um segundo candidato para interação. Em tal versão, no que tange à oralidade, foco deste trabalho, as tarefas configuram-se de modo que, inicialmente, o candidato é solicitado a

apresentar-se, informando questões de cunho pessoal (nome, idade, local onde mora, dentre outros), acadêmico (local em que estuda/estudou, dentre outros) e profissional (profissão, há quanto tempo trabalha com a língua inglesa, dentre outros). A segunda parte do teste conta com a compreensão e posterior discussão a respeito de dois vídeos.

Os candidatos são solicitados a assistirem os vídeos e a, posteriormente, discutí-los. Por fim, é requisitado do candidato que escolha uma dentre duas possíveis situações-problema apresentadas, relativas a questões de uso da língua, e explique-as como se estivesse diante de um aluno seu – como já apontado anteriormente, sugere-se que uma investigação seja feita de modo a conferir se os resultados da interação candidato-máquina são proporcionais aos da interação candidato-candidato ou candidato-examinador.

Passemos agora, efetivamente, à análise de dados de natureza linguística empreendida neste trabalho. E, para nortear o processo de análise, remeto-me à subpergunta de pesquisa que guiará, de modo geral, o processo analítico aqui empreendido: Como o vocabulário se correlaciona com níveis da POLI desses alunos?

No teste oral do EPPLE, a proficiência oral (PO) do examinado é avaliada por meio de critérios distribuídos em cinco faixas de proficiência, que vão desde um nível abaixo do minimamente desejado e esperado para um professor de língua estrangeira (faixa E) até um nível alto de proficiência que classifica o professor em formação, ou formado, como um professor de língua estrangeira altamente competente para ensinar a língua em questão (faixa A). A fim de que se determine em que faixa de PO o aluno se enquadra, deve-se avaliar qual foi seu desempenho global durante o teste, baseando-se em descritores dos níveis de linguagem.

Conforme já mencionado, os dados desta pesquisa constituem transcrições das versões eletrônica e presencial do teste oral do exame EPPLE aplicado a alunos-

formandos do curso de Licenciatura em Letras de uma universidade estadual localizada no interior do estado de São Paulo. Nesta seção, apresenta-se a discussão dos dados produzidos obtidos por meio do programa. Cada um dos níveis de linguagem corresponde também a uma determinada pontuação numérica, indicando uma relação dos níveis de proficiência com uma escala de notas entre dez e zero para, se desejado, permitir a conversão dos resultados em termos de faixas para valores numéricos. A faixa A corresponde às notas 10,0 e 9,5; a faixa B corresponde às notas 9,0 e 8,5; a faixa C corresponde às notas 8,0 e 7,5; a faixa D representa as notas 7,0 e 6,5; a faixa E, por fim, representa a nota 6,0 e notas abaixo de 6,0. Cabe lembrar que os alunos classificados na faixa E, de acordo com a proposta do EPPL, não possuem um nível minimamente desejado para atuar como professor de ILE. Segundo Consolo (2003), a classificação de um examinado em uma determinada faixa depende de seu desempenho no teste de maneira que corresponda a todos os aspectos abarcados pelos descritores da referida faixa. Dessa forma, caso o desempenho de um candidato deixe de corresponder a um dos descritores da faixa A, por exemplo, ele será classificado na faixa B. No caso dos alunos-formandos que se submeteram ao teste oral em 2009, apenas uma examinada não atingiu a nota 6,5 e, por isso, foi classificada na faixa E. O quadro a seguir, de acordo com Consolo (2004), traz as faixas e seus respectivos descritores, os quais foram utilizados na avaliação dos candidatos participantes desta pesquisa. Os descritores relativos ao vocabulário foram destacados por representarem o foco da análise nesta investigação.

FAIXA	DESCRIÇÃO DA PROFICIÊNCIA	NOTA
A	A1) Atinge plenamente os objetivos de comunicação e interação verbal, demonstrando excelente fluência e habilidade na produção oral.	10,0
	A2) Utiliza estruturas sintáticas corretamente e não comete erros gramaticais.	
	<u>A3) Utiliza-se de estruturas sintáticas complexas, e grande variedade lexical.</u>	
	A4) Exibe pronúncia praticamente idêntica aos padrões de falantes competentes da língua inglesa, sem influências marcantes dos padrões de sua língua materna.	
	A5) Não apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor, em ritmo normal.	
		9,5
B	B1) Atinge plenamente os objetivos de comunicação e interação verbal, demonstrando fluência e habilidade na produção oral.	9,0
	B2) Utiliza estruturas sintáticas corretamente e, se comete erros gramaticais, é capaz de se autocorrigir.	
	<u>B3) Utiliza-se de estruturas sintáticas complexas e grande variedade lexical.</u>	
	B4) Exibe pronúncia bastante próxima aos padrões de falantes competentes da língua inglesa, sem influências marcantes dos padrões de sua língua materna.	
	B5) Não apresenta dificuldades de compreensão da fala do interlocutor, em ritmo normal.	
		8,5

Como pode ser observado no quadro acima, no que diz respeito aos descritores relativos ao vocabulário, as faixas A e B apresentam descritores idênticos, o que corrobora a visão holística da linguagem na qual o exame é baseado. Nesse sentido, pode-se dizer que o vocabulário não é um aspecto decisivo para diferenciar examinados entre as faixas de proficiência mais altas. Consolo (*op. cit.*) observa que a faixa C delimita o nível de proficiência esperado e suficientemente adequado de um professor de ILE, visto que os candidatos classificados nas faixas inferiores podem ter sua comunicação prejudicada em decorrência de um conjunto de itens lexicais limitado em

seu domínio linguístico. Abaixo, seguem as notas dos alunos-formandos cujos testes orais foram transcritos para este trabalho de pesquisa.

A avaliação do uso da metalinguagem no teste baseia-se em critérios específicos, criados em 2007. Essa escala para avaliação da metalinguagem é composta por cinco faixas às quais são atribuídas notas numéricas que variam de 4,5 a 10,0. Os descritores dessa escala referem-se ao cumprimento da tarefa e uso da linguagem específica, à clareza das explicações e ao conhecimento linguístico demonstrado durante a execução da tarefa. A nota de corte se estabelece entre as faixas C e D. O quadro abaixo apresenta a escala para avaliação da metalinguagem. Os descritores relativos ao vocabulário foram destacados por representarem o foco desta pesquisa.

FAIXAS	DESCRIÇÃO DA PROFICIÊNCIA	NOTAS
A	<u>A6) Cumpre plenamente a tarefa, utilizando estruturas corretamente e léxico apropriado.</u>	10,0
	A7) A clareza de sua fala indica que a mesma seria plenamente compreendida por alunos-interlocutores.	
	A8) Demonstra conhecimento apropriado do conteúdo linguístico e discernimento de quais informações deve fornecer ao(s) aluno(s).	
		9,0
B	<u>B6) Cumpre a tarefa, mas pode cometer eventuais erros estruturais ou apresentar alguma dificuldade em utilizar o léxico especializado.</u>	8,5
	B7) Sua fala é clara na maior parte do tempo, podendo apresentar, ocasionalmente, aspectos de difícil compreensão por alunos-interlocutores.	

	B8) Demonstra conhecimento apropriado do conteúdo linguístico mas o conteúdo de sua fala pode apresentar ausência de informações relevantes ao(s) aluno(s).	
		7,5
C	<u>C6) Cumpre a tarefa com limitações, decorrentes de dificuldades estruturais, de uso do léxico especializado ou devido a desvios de pronúncia.</u>	
	C7) Sua fala é parcialmente clara e apresenta aspectos de provável incompreensão por alunos-interlocutores.	7,0
	C8) Demonstra conhecimento parcial do conteúdo linguístico e desconhece determinadas regras ou informações importantes de serem fornecidas ao(s) aluno(s).	
		6,0
D	<u>D6) Cumpre somente parte da tarefa devido a dificuldades estruturais, de uso do léxico geral ou especializado, e a desvios de pronúncia.</u>	
	D7) Sua fala é minimamente clara e apresenta aspectos de provável incompreensão por alunos-interlocutores.	5,5
	D8) Demonstra conhecimento limitado do conteúdo linguístico, e desconhece regras ou informações importantes de serem fornecidas ao(s) aluno(s).	
		5,0
E	<u>E6) Não cumpre a tarefa devido a dificuldades estruturais elementares, de uso do léxico geral ou especializado, e a desvios de pronúncia.</u>	
	E7) Sua fala é de difícil compreensão, e provavelmente seria, na sua maior parte, incompreensível a alunos-interlocutores.	4,5
	E8) Desconhece aspectos importantes do conteúdo linguístico, e não faz menção a regras ou informações importantes de serem fornecidas ao(s) aluno(s).	

De acordo com os descritores expostos no quadro acima, principalmente nos que dizem respeito ao vocabulário, cada faixa apresenta especificações diferentes das demais. O uso de léxico apropriado, por exemplo, é encontrado apenas na faixa A, ao

passo que os candidatos classificados em faixas inferiores podem apresentar certa dificuldade ao empregar vocabulário específico necessário para o cumprimento desta tarefa. O cálculo das notas de metalinguagem também é realizado por um viés holístico

Abaixo, seguem as notas e faixas dos alunos cujos testes compõem os dados deste estudo. Em alguns casos, pode-se observar que a atribuição da notas numéricas não seguiu o padrão exposto anteriormente, o que justifica notas como 8,5 e 7,5. Isso aponta para a necessidade de que os examinadores sejam submetidos a um treinamento para aplicação do teste, com vistas a facilitar a interpretação dos descritores e, posteriormente, uma atribuição de notas mais precisa. Conforme atestado por Almeida (2009) e Baffi-Bonvino (2007, 2010), busca-se uma revisão da escala de proficiência, visto que os descritores de sintaxe e de vocabulário encontram-se sobrepostos em descritores diferentes a depender da faixa de proficiência, o que pode dificultar a interpretação da escala.

ALUNOS	NOTAS / FAIXAS
GS	9,0 / B
JT	8,7 / B
MR	7,4 / D
PZ	6,4 / E

EPPLÉ versão eletrônica – 2009

3.1. Análise lexical das transcrições

A versão presencial do teste oral do EPPLÉ é realizada com a participação de dois examinadores (doravante ER, para cada examinador) e dois examinados e consiste, basicamente, da interação entre três dos quatro indivíduos, sendo função do primeiro examinador conduzir o teste; o segundo examinador observa, com o intuito de auxiliar na avaliação, porém não participa verbalmente da interação.

O teste é composto por três fases: na primeira, ER dá as primeiras instruções sobre o teste direciona perguntas de caráter pessoal a cada examinado e pede que cada examinado fale a respeito de um fato interessante relacionado ao seu parceiro de teste; na segunda, os examinados assistem a um vídeo, o que motiva uma discussão sobre aquilo que é mostrado na tela, além de acarretar uma conversa acerca do uso da tecnologia em aulas de ILE. Na terceira fase do teste, chamada *Doubts I have as an English student. Can you help me?*, cada examinado é apresentado a duas situações diferentes, as quais trazem uma dúvida relacionada ao uso da LI. Os examinados escolhem a situação com a qual gostariam de trabalhar e prosseguem com uma explicação que solucione a dúvida de um aluno hipotético de LI. Por fim, os examinados discorrem sobre suas impressões do teste e escolhem as tarefas que gostaram mais.

No excerto 1, a seguir, pode-se observar a examinada CG descrevendo suas experiências e interesses em relação a LI.

011 CG: *yes so my name is CG I'm from ((nome da cidade de origem)) I have been learning english since I was a child I don't remember the exactly age I love english because english for me is very BEAUtiful very it's a a cultural language and I want to learn more and to work with this language because I want to know other places uh other cultures to go to the usa uh europe and I want to work as an english teacher I am english teacher and I like a lot and I want to improve each I want to improve my pronunciation in english my grammar and things like that*

Teste Oral do EPPLE 2010 – versão presencial – Excerto 1

É possível observar um bom nível de fluência na fala de CG uma vez que a aluna não hesita muitas vezes ao descrever seus interesses; nas raras vezes em que isso ocorre, ela lança mão de mecanismos próprios da LI para demonstrar hesitação: *uh*.

Além disso, nota-se o uso de estruturas verbais mais elaboradas, típicas de um nível intermediário de inglês, como o *present perfect continuous* (“*I have been learning english since I was a child*”). Um equívoco na forma do vocábulo pode ser observado no excerto destacado, em que a aluna usa um advérbio ao invés de um adjetivo para classificar o substantivo *age*. Conforme esperado para esse tipo de tarefa, a fala da examinada é permeada por palavras de alta frequência, isto é, pertencentes às primeiras listas de palavras geradas pelo programa RANGE. Da lista um, no excerto acima, tem-se palavras como *teacher* e *improve*; palavras como *culture* e *grammar* pertencem às listas dois e três, respectivamente.

No excerto a seguir, a parceira de teste de AC expressa sua opinião acerca da razão pela qual algumas escolas e instituições proíbem o acesso dos alunos à *internet*.

059 AC: *there's something bad of course on the internet not not everything is reliable but there are very good things uh some blogs websites which are very useful but they are maybe they are worried about pornography in this places*

Teste Oral do EPPLE 2010 – versão presencial – Excerto 2

Ao apresentar seu argumento, AC utiliza a palavra destacada *pornography*, que pertence à lista sete. É possível justificar a presença dessa palavra no vocabulário ativo da examinada pelo fato de o vocábulo ser bastante semelhante à palavra em português, “pornografia”.

Em decorrência de um problema ocorrido durante a gravação do teste, a tarefa

referente ao uso da metalinguagem não consta no arquivo de vídeo. Por esse motivo, não é possível analisar o desempenho das examinadas AC e CG quanto ao uso da metalinguagem. Outro teste em versão presencial de 2010 usado neste estudo, entretanto, está gravado em sua totalidade. O excerto 3 a seguir foi retirado desse teste.

028 AK: *something like that and I I am a english teacher but I I teach english here in ((nome do instituição)) to the elder people at night*

Teste Oral do EPPLE 2010 – versão presencial – Excerto 3

Ao relatar sua experiência com a LI, AK faz uso da expressão *something like that* para demonstrar incerteza com relação a quanto tempo ela estuda a LI. A expressão em destaque é bem utilizada, nesse caso, para transmitir a ideia desejada. Além disso, AK afirma já atuar como professora em uma instituição que oferece cursos para pessoas com idade avançada. O uso do adjetivo *elder*, que indica polidez, pertencente à lista dois, para denominar a faixa etária de seus alunos é bastante apropriado, visto que o adjetivo *old*, pertencente à lista um, não é considerado muito adequado para denominar pessoas de idade avançada em contextos mais formais.

081 SL: *we can't ignore it anymore and uh us as teachers we need to to attach technology to our classes because otherwise we are going to be deleted⁸ ((risadas)) because we need to first we need to improve I guess our knowledge uh related to technology first to then instruct students of the importance of using technology and not not the opposite (incomp.)*

Teste Oral do EPPLE 2010 – versão presencial – Excerto 4

No excerto acima, que faz parte do mesmo teste oral, a parceira de teste de AK tece comentários sobre a importância do uso da tecnologia na sala de aula. Na fala de

SL, pode-se identificar o uso da palavra *attach*, pertencente à lista dois, de forma bastante apropriada para expressar a associação que deve ser feita entre a tecnologia e a aula de ILE. O uso da expressão *otherwise* de forma correta indica familiaridade com um recurso discursivo incomum na fala de alunos com baixo nível de proficiência. Cabe ressaltar aqui a brincadeira feita a partir do uso da palavra *deleted*. Ao indicar a consequência do não uso da tecnologia em sala de aula, SL escolhe um verbo comum no campo computacional que foi incorporado ao discurso cotidiano (até mesmo em língua portuguesa), deixando claro que o professor que não utilizar a tecnologia em suas aulas será “deletado”, ou seja, excluído.

Um equívoco na combinação de palavras, nesse caso, de um verbo com uma preposição, pode ser observado mais adiante no excerto: *instruct students of the importance*. De acordo com o *Oxford Advanced Learner’s Dictionary*, o verbo *instruct* pode reger as preposições *in, that, to*. A aluna, entretanto, utilizou a preposição *of*.

Teste Oral do EPPLE 2010 – versão presencial – Excerto 5

101 AK: <i>i/ it was GREAT to put together the letters and in the last time I CAN COULD do it</i>

O excerto acima foi exposto como exemplo de um caso de autocorreção, em que AK engana-se ao se referir a uma ação passada. A aluna utiliza o verbo modal *can* no presente quando está se referindo ao que ela conseguiu fazer ao assistir o vídeo, na segunda fase do teste. Ao perceber o equívoco, a aluna, imediatamente, diz a forma passada do verbo (*could*). Essa autocorreção imediata explica as sílabas acentuadas das formas do verbo em questão.

Teste Oral do EPPLE 2010 – versão presencial – Excerto 6

107 SL: <i>But I I choose the situation I want to explain her{ASC}</i>
108 ER: <i>yes you have two possibilities and she also has two other possibilities</i>
109 SL: <i>okay</i>
110 ER: <i>and when you are ready you say which situation you are going to work with and then you explain the problem to your colleague</i>
111 SL: <i>okay</i>

O excerto 6 ilustra um momento em que SL não compreendeu todas as instruções da tarefa referente ao uso da metalinguagem e dirige uma pergunta ao examinador (ER) para esclarecer sua dúvida. Observa-se que a aluna não utiliza a estrutura de pergunta direta em LI, iniciando a sentença com o verbo auxiliar, porém a entonação ascendente auxilia o examinador a identificar a questão. Embora essa estrutura de pergunta seja característica da língua portuguesa, a aluna atingiu seus objetivos de comunicação sem dificuldades. Após a explicação de ER, SL demonstra saber interagir de forma apropriada, assentindo com *okay*.

126 SL: *hello I tend to get confused about the word the words already and yet in english you know they have they same translation in my native language how can I use them correctly + uhm ((risada)) it's a good one ((risada)) because even me make confusion with make confusion sometimes with these two words well + uh when you use uh already I/ this native language is supposed to be portuguese*

Teste Oral do EPPLE 2010 – versão presencial – Excerto 7

Antes de iniciar a explicação sobre o uso da LI, a examinada SL, conforme instrução, lê a situação descrita em uma folha de papel para que todos os presentes tenham conhecimento da dúvida de um aluno hipotético. Pode-se identificar um maior número de hesitações após o término da leitura, as quais são marcadas por pausas (+), falsos inícios (*I/ this native language*), pela ocorrência de risadas e pelo uso de expressões como *uhm* e *uh*. Isso decorre, provavelmente, da formulação da explicação a ser dada em seguida. A aluna comete um erro relacionado à forma do pronome pessoal no excerto destacado *even me make confusion*. Ao invés de utilizar a forma reta do pronome de primeira pessoa, *I*, SL utilizou a forma oblíqua, *me*. Nesse caso, não é

observada uma ocorrência de autocorreção.

130 SL: ((risada)) *so when you use already in a [2] interrogative + sentence it means uh já and you when you use it in a negative sentence it means ainda if it's a negative sentence ainda I haven't done my homework SOrry this is yet oh my god I made a big confusion sorry*
131 AK: *no problem*
132 SL: ((risada))

133 ER: *(incomp.) let's start again*

Teste Oral do EPPLE 2010 – versão presencial – Excerto 8

Ao continuar sua explicação, SL demonstra dificuldade para diferenciar o uso das palavras *already* e *yet*. Os excertos destacados acima mostram que a examinada lançou mão da tradução dos termos ao invés de tecer uma explicação em LI. Muitas metodologias de ensino de LE vão contra o uso da tradução. A confusão feita pela examinada pode corroborar esse princípio na medida em que ilustra que nem sempre há uma correspondência exata entre termos em idiomas diferentes, o que pode gerar confusão. Embora o objetivo desse estudo não seja discutir sobre metodologias de

134 SL: *oh it's been hard to organize my my thoughts about the explanation sorry [3] let me tr/ let me think a bit more ten seconds [14] okay + already and yet th/ they have uh the same meaning in interrogative questions ((risada)) interrogative sentences sorry so when you use when you make a question like have you + have you done your homework haven't you done your homework oh teacher I can't explain to her I know the answer but for me it's difficult to explain it now*

135 ER: *no problem*

136 SL: *I can't*

137 ER: *okay*

138 SL: *I know*

139 ER: *okay + so maybe it's one of those situations when we tell the students all right I'll bring a better explanation next class*

140 SL: *yes next class I I promise I'll bring you the explanation*

141 ER: *all right no problem*

142 SL: *sorry*

ensino, o que se pretende destacar com a exposição desse excerto é o fato de a aluna não ter demonstrado saber usar a L-alvo para explicar o significado de um vocábulo, o que configura uma deficiência no uso da metalinguagem. O excerto a seguir mostra que a examinada não conseguiu cumprir a tarefa de forma satisfatória.

Teste Oral do EPPLE 2010 – versão presencial – Excerto 9

A aluna SL explica que está encontrando dificuldades para organizar seus pensamentos e pede mais tempo para pensar. Entretanto, mesmo durante a segunda tentativa de explicação, a examinada parece muito confusa e diz que não consegue explicar a diferença entre os termos. A gravação do teste permite constatar que a aluna parece bastante frustrada por não conseguir realizar a tarefa de forma satisfatória. Nesse ponto, ER tenta suavizar o desapontamento de SL dizendo que nesse tipo de situação, ela prometeria aos alunos uma melhor explicação na aula seguinte. O excerto 10, a seguir, retrata a fase em que a examinada fala de suas impressões sobre o teste e retoma

157 SL: *in a class like I was and I'm still embarrassed because I didn't know how to explain something and this couldn't not that couldn't happen in a real situation it could happen because we are not uh a grammar book and a dictionary we make confusions but it's good because we can evaluate us ((risada)) as teachers and uh hav/ have second thoughts about uh if we are we we know how to explain how to deal with the situation because it's not something very good to happen*

a tarefa que não conseguiu realizar.

Teste Oral do EPPLE 2010 – versão presencial – Excerto 10

Em sua fala, SL reflete sobre a responsabilidade de um professor de ILE e ressalta a importância de um efeito retroativo causado por um teste dessa natureza. Ao perceber sua dificuldade para realizar uma explicação utilizando a L-alvo, o candidato

ao teste pode ser motivado a estudar para melhorar seu nível de proficiência com vistas a contribuir para sua atuação profissional.

A versão eletrônica do teste dispensa a atuação do examinador, porém faz-se necessária a presença de um professor-pesquisador que explicará, passo a passo, como serão desenvolvidas as fases do teste, as quais são bastante similares as da versão presencial. Após acomodar-se em frente ao computador e ajustar os fones de ouvido e microfone, o examinado inicia sua interação com a máquina ouvindo as instruções de cada parte na medida em que cumpre as tarefas determinadas em cada seção do teste. Na primeira fase, o examinado responde às questões gerais a respeito de si mesmo e a respeito de sua experiência com a LI. As tarefas da segunda fase requisitam que o examinado assista a excertos de dois vídeos e responda questões relacionadas a eles. Na terceira e última fase do teste eletrônico, o examinado deve utilizar seus conhecimentos e habilidades para explicar a dúvida de um suposto aluno de ILE. São apresentadas duas opções de dúvidas, e o examinado pode escolher uma delas e fazer sua explicação. Cabe informar, neste ponto, que cada tarefa tem um tempo determinado para ser realizada, isto é, o aluno é informado da questão a ser respondida, possui um determinado tempo (entre dez e vinte segundos) para pensar em sua resposta e, em seguida, um determinado tempo (a depender da questão) para gravar sua resposta.

Pelo fato de não haver interação entre examinados e examinador, as transcrições do teste oral em versão eletrônica apresentam um único turno de fala, conforme ilustra o excerto 11 a seguir.

001 GS [35] *my name is (nome de GS) I have ah learn/ I have been learning English for like hum I don't know maybe (+) eight years or something like that uh I have also been working with/ I have also been working actually I have also been teaching English for: two years and a half something like that uh (+) I: inTEND to uh (+) to get my I mean to finish my graduation course and and then I really intend/ I do want to/ to travel abroad first then I also want to (+) ma/ uh to study abroad actually I want to improve my English actually I wanna: do a test/ I wanna do an/ a cour/ a course like TESOL which is a course uh which can HELP me how to teach English and: I don't know something like that actually I want to/ to travel abroad to have uh uh a/ an exchange experience first then I want to come back and (+) see if I can improve my career as an English teacher[...]*

Teste Oral do EPPLE 2009 – versão eletrônica – Excerto 11

O excerto acima foi extraído da transcrição do teste de GS. Embora haja um grande número de hesitações, é possível notar um bom nível de fluência na fala desse aluno. Essas hesitações, contudo, oferecem uma amostra da familiaridade que o examinado possui com mecanismos usados para preencher a fala. Além das expressões mais comuns para demonstrar hesitação (*uh*), as quais foram observadas nos exemplos anteriores, identifica-se o uso de expressões como *actually* e *I mean*, cuja ocorrência no discurso de falantes nativos de LI é bastante comum. A presença da palavra *wanna*, formada pela junção da forma verbal *want* com a preposição *to*, chama a atenção por ser uma expressão de caráter bastante informal.

Cabe questionar, neste ponto, se o uso de expressões desse tipo, ou até mesmo de gírias, seria considerado um ponto positivo na fala de um professor de LI em situação de teste. De acordo com o que foi exposto na seção de arcabouço teórico desta dissertação, a fala do professor de LE deve conter, além de linguagem específica de cunho pedagógico, aspectos esperados na fala de um falante-usuário comum da língua estrangeira em questão. Questiona-se, assim, se o uso de expressões informais seria avaliado de forma positiva em situação de teste oral, cujo contexto tende a ser mais formal. No que concerne a atuação do professor em sala de aula, faz-se pertinente averiguar até que ponto o uso de expressões informais é válido no contexto de uma aula para níveis básicos de LI.

A fase do teste em que o aluno deve assistir a dois vídeos e responder perguntas a respeito desses vídeos é exemplificada pelo excerto a seguir. No caso do teste em versão eletrônica aplicado aos alunos-formandos de 2009, o primeiro vídeo mostrava um professor de ILE discorrendo sobre aspectos relacionados à pronúncia de falantes não nativos; o segundo vídeo foi retirado do filme *A Pantera Cor-de-Rosa* (2006) e mostrava o personagem principal, falante nativo da língua francesa, tentando aprender a pronunciar uma frase em inglês de modo a copiar o sotaque de uma professora de inglês. A transcrição do teste de GS mostra um uso, de certa forma, exagerado da expressão *actually* (em destaque), comentada anteriormente. O uso desse recurso para reformular uma ideia previamente dita pode ser interpretado como falta de vocabulário necessário para completar a tarefa de forma satisfatória.

001 GS [...] well the first video extract is about a man who actually a (+) British man who seems to be a teacher as well and: (+) uh (+) he talks about how comfortable you should feel when speaking English so (+) uh: you should not uh (+) feel uncomfortable when talking in English or when speaking English actually⁹ so you won't have to feel like uh always choosing or always (+) hum comparing yourself to a native wer/ wer/ a native I mean American one or British one when you're speaking you have just to feel comfortable the second video extract is about I think a movie it seems to be a movie and it's also a descri/ actually it shows a man who want to speak English and he wants to speak in English with a native one and then he chooses an American teacher and the Amer/ and uh actually in the film in the movie he in the video sorry he also he/ he's learning English from her and he's teaching him some (+) actually she's teaching him pronunciation skills and she (+) always tells him ho/ the/ I mean a/ a correct one a correct uh pronunciation for a sentence like I would like to buy a hamburger and (+) u/ unfortunately he cannot he can barely speak that he can barely uh pronounce pronounce those words so it makes the video a little bit fun and also frustrating for the student and for the teacher as well because both cannot actually the student cannot uh copy or (+) just uh actually he/ he I mean he thinks he's speaking uh actually the the teacher is trying to make him speak just the way she speaks/ just the way she does (+) and it's difficult to him [3] number two what do you think Mr. Duncan the man in the first extract is speaking to I don't know but it seems to be that he is speaking to the audience [...]

Teste Oral do EPPLE 2009 – versão eletrônica – Excerto 12

Os dados gerados pelo programa RANGE, entretanto, provam que GS apresenta um vocabulário ativo bastante amplo, fazendo uso de vocábulos pertencentes às listas dois a sete, consideradas de baixa frequência, conforme pode ser observado na tabela 1, a seguir.

Resultado Teste Oral – GS			
Word List	Tokens/%	Types/%	Families
One	1325/92.40	254/84.67	187
Two	28/ 1.95	16/ 5.33	15
Three	21/ 1.46	9/ 3.00	9
Four	10/ 0.70	5/ 1.67	5
Five	4/ 0.28	4/ 1.33	2
Six	2/ 0.14	1/ 0.33	1
Seven	2/ 0.14	1/ 0.33	1
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eleven	1/ 0.07	1/ 0.33	1
Twelve	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Thirteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fourteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fifteen	12/ 0.84	4/ 1.33	4
Sixteen	22/ 1.53	3/ 1.00	1
Not in the lists	7/ 0.49	2/ 0.67	?????
TOTAL	1434	300	226

Tabela 1: Resultados do Teste Oral de GS

Os dados gerados pelo programa RANGE confirmam que, durante o teste oral, GS utilizou 16 tipos de palavras da lista dois (por exemplo: *accent*, *comfortable*, *intend*), nove tipos de palavras da lista três (por exemplo: *abroad*, *barely*, *frustrating*), cinco tipos de palavras da lista quatro (por exemplo: *graduation*, *imitate*, *native*), e assim por diante, chegando até a usar um tipo de palavra da lista sete (*proficiency*). Essas informações permitem afirmar que GS possui um bom nível de vocabulário no que concerne o uso da LI para descrições e expressão de ideias. O fato de o aluno ter sido classificado na faixa B pode ter correlação com outros critérios de avaliação não

analisados neste estudo. Como foi ressaltado anteriormente, no que diz respeito aos descritores relativos ao vocabulário, as faixas A e B apresentam descritores idênticos.

Nesse caso, a escala referente ao uso da metalinguagem pode ter contribuído para a classificação do aluno na faixa B.

001 GS [...] *so the situation which I choose is situation number one and the sentence you always say is I live in São Paulo all my life in the first sentence I live in São Paulo all my life uh if you translate it into Portuguese you see that it makes sense (+) but actually it does not in English in English because uh if you want to say something that uh like that uh you'd better use the present perfect tense so you do/ it would/ the sentence would be something like I have lived in São Paulo all my life uh: (+) the present perfect (+) fits in here because uh you're talking about a situation which is: which began uh when you were born an/ probably when you were born and/ and it is still true up to the present time so to talk about a past event that is/ an event actually that started in the past and is still/ and it is still true up to now you'd better use present perfect for something li/ for something like I have lived/ I have studied/ I have studied English for five years or I have studied English for all my life it means that it started in the past (+) and it is still true up to now [...]*

Teste Oral do EPPL 2009 – versão eletrônica – Excerto 12

O excerto acima ilustra GS realizando a explicação de uma dúvida referente ao uso da LI na terceira fase do teste oral. Segundo o descritor B8 da escala de metalinguagem, o examinado classificado na faixa B “demonstra conhecimento apropriado do conteúdo linguístico, mas o conteúdo de sua fala pode apresentar ausência de informações relevantes ao(s) aluno(s)”. Nesse sentido, acredita-se que o desempenho nessa tarefa contribuiu para a classificação do aluno na faixa B.

Um bom uso da metalinguagem pode ser observado no teste oral de JT, cuja

explicação acerca do uso do *present perfect* é permeada de termos específicos para determinar os componentes da sentença.

001 JT [...] *in situation one (+) one of the points that might LEAD you to say I live in São Paulo all my life is the influence of Portuguese language in your English language (+) in English when an action started in the past and continues up to the present we don't use the PRESENT tense to express ourselves we use the/ PREsent perfect tense to express it (+) that is the pronoun plus the verb (+) in uh [2] sorry use the pronoun plus uh the verb HAVE or has depending on the person plus the past participle of the main verb so for example it/ it would be better if you said I HAVE LIVED in São Paulo all my life {ASC} using the present perfect tense because you started to live in São Paulo in the past (+) and this is also TRUE in the present is an action that started in the pre/ in the past and continues up to the present therefore you should use the PRESENT PERFECT tense not the PRESENT tense [...]*

Teste Oral do EPPLE 2009 – versão eletrônica – Excerto 13

Os trechos destacados no excerto 13, acima, representam o uso de vocabulário tipicamente presente em uma aula de ILE, tais como *present perfect tense*, *past participle of the main verb* e *person*. Observa-se até o uso de uma palavra pertencente à lista nove: *pronoun*. Nesse sentido, o descritor A6 pode apresentar uma avaliação apropriada para o desempenho de JT nessa tarefa: “Cumpre plenamente a tarefa, utilizando estruturas corretamente e léxico apropriado”.

Resultado Teste Oral – JT

Word List	Tokens/%	Types/%	Families
One	2083/92.41	337/82.40	240
Two	53/ 2.35	31/ 7.58	28
Three	28/ 1.24	9/ 2.20	9
Four	15/ 0.67	9/ 2.20	9
Five	10/ 0.44	7/ 1.71	4
Six	3/ 0.13	1/ 0.24	1
Seven	2/ 0.09	1/ 0.24	1
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	3/ 0.13	2/ 0.49	2
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eleven	1/ 0.04	1/ 0.24	1

Twelve	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Thirteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fourteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fifteen	17/ 0.75	4/ 0.98	4
Sixteen	27/ 1.20	3/ 0.73	1
Not in the lists	12/ 0.53	4/ 0.98	?????
TOTAL	2254	409	300

Tabela 2: Resultados do Teste Oral de JT

A tabela com os dados processados pelo RANGE aponta para um desempenho similar ao de GS. Em seu teste oral, a aluna JT também utilizou um número de tipos de palavras bastante relevante até a lista cinco (*evaluate, hamburger*), estendendo-se com exemplares das listas seis (*pronunciation*) e sete (*proficiency*). No caso das listas três e quatro, por exemplo, as palavras utilizadas pertencem a nove famílias diferentes.

Acredita-se que o uso de um vocabulário amplo e apropriado tenha contribuído para a classificação da aluna em uma das faixas de proficiência mais altas. Em contraposição com o desempenho apresentado nos testes orais em versão eletrônica desde 2009, revelando, por exemplo, que os próximos dois alunos-formandos, cujos desempenhos serão avaliados a seguir, foram classificados nas faixas de proficiência

001 MR [36] *hello good morning who are + who are + sp/ who are hearing me who are testing me so my name is MR I'm from ((nome da cidade de origem)) and I am twenty-three²⁰ years old I was born in march the first okay {ASC} + at nine on nineteen eighty-six uh I have been learning english for about how can I say + four years because I have never made a any course of ENGLISH I've just learn english at university uh the the english I have is on based on the + public school I had sorry in the past because in university I could have a more better + a better english so at uh my english it was in public school and there as everybody knows we don't have so much [2] w/ ways of teaching english okay {ASC} but the university was + the place where I learned English as any of my friends okay {ASC} [...]*

mais baixas.

O início da fala de MR apresenta um alto número de erros de nível básico de proficiência. Conforme pode ser observado nos termos destacados, o aluno comete erros com relação ao verbo *to be* para a terceira pessoa do singular (*who are* ao invés de *who is*); ao uso de preposições ao se referir ao ano em que nasceu (*at* e *on* ao invés de *in*). Identifica-se também um equívoco relacionado à combinação de palavras (*collocation*), quando o aluno diz que nunca fez um curso de inglês, utiliza o verbo *make* ao invés dos verbos *do* ou *take*, por exemplo, os quais são considerados mais comuns. A forma do adjetivo comparativo *better* também passa a ser incorreta quando o aluno acrescenta o intensificador *more*. Cabe ressaltar que esses equívocos não causam impasses na comunicação, porém acusam um baixo nível de proficiência na LE em questão.

Além disso, ao se ler o excerto da transcrição acima, é possível notar certa imprecisão na fala do aluno, a qual pode ser causada pela falta de vocabulário adequado para descrever suas experiências com a LI. Segundo o descritor D3, da escala de proficiência, o aluno classificado na faixa D: “utiliza-se de um conjunto de itens lexicais limitado e pode demonstrar deficiência de vocabulário para se expressar”. De certa forma, como já foi apontado, o excerto do teste oral acima traz um conjunto de itens lexicais limitado, o que acarreta uma comunicação pouco eficiente. A tabela 3, abaixo, corrobora essas afirmações.

Resultado Teste Oral – MR			
Word List	Tokens/%	Types/%	Families
One	1075/94.96	244/89.38	191
Two	28/ 2.47	15/ 5.49	13
Three	6/ 0.53	2/ 0.73	2
Four	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Five	5/ 0.44	2/ 0.73	2
Six	0/ 0.00	0/ 0.00	0

Seven	1/ 0.09	1/ 0.37	1
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	2/ 0.18	2/ 0.73	1
Ten	1/ 0.09	1/ 0.37	1
Eleven	1/ 0.09	1/ 0.37	1
Twelve	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Thirteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fourteen	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Fifteen	3/ 0.27	1/ 0.37	1
Sixteen	6/ 0.53	3/ 0.59	1
Not in the lists	4/ 0.35	2/ 0.73	????
TOTAL	1132	273	214

Tabela 3: Resultados do Teste Oral de MR

Os dados gerados pelo programa RANGE mostram que o aluno MR fez uso de poucos tipos de palavras pertencentes às listas três a quinze. O número limitado de famílias de palavras a partir da lista três também demonstra um vocabulário ativo limitado a palavras de nível básico, as quais tendem a ser repetidas ao longo da fala do aluno.

Em seu teste oral, a aluna PZ afirma não ter experiência como professora de ILE, pois sente dificuldade em se comunicar usando a LI. Nos excertos destacados, a aluna ressalta que ensinar LI é um desafio para ela. Apesar disso, PZ demonstra-se motivada a estudar para melhorar seu nível de proficiência quando diz: “*I think that I*

001 PZ: *[34] hi I'm PZ I'm twenty-one years old I'm from ((nome da cidade de origem)) uh + I have learned english uh for six years in a school course in a language school uh in ((nome da cidade)) uh + I haven't uh I haven't worked uh as an english teacher because I have found difficulties with the communicati/ oral communication I have: + uh eh teach english uh to me is uh a challenge and: I think I: but I can I I think that I can uh + uh use this challenge uh to my to to to be a good teacher I pretend I intend to do to teach english I: I: now I search some I search jobs oh: but I think that I I need study more I need to do + a course in a in a in a foreign country because I need to to train to to use the language and: [10] uhm [10] so I think this is it [...]*

can uh + uh use this challenge uh to my to to to be a good teacher.”

Teste Oral de PZ – Versão Eletrônica 2009 – Excerto 15

Há um caso de autocorreção que diz respeito o uso do verbo *pretend*, um falso cognato. Embora seja semelhante ao verbo *pretender* em português, em inglês, significa “fingir”. A aluna realiza a autocorreção e imediatamente substitui um verbo pelo outro, mais adequado para expressar a ideia desejada (*intend*). Um erro de combinação de palavras também é identificado quando a aluna diz que está procurando emprego. Além de utilizar a *present simple tense* ao invés da *present continuous tense* para se referir a uma ação temporária, a aluna decidiu fazer uso do verbo *search*, o qual rege a preposição *for* quando seguido por um objeto. No caso, a aluna não utilizou a preposição.

A aluna classificada na faixa E também não apresentou bom desempenho nas tarefas relacionadas aos vídeos e ao uso da metalinguagem. Conforme pode ser observado no excerto 16, abaixo, além do vocabulário produtivo limitado, a fala de PZ apresenta equívocos estruturais bastante persistentes ao longo de sua descrição. Os excertos destacados ilustram erros relacionados à forma da voz passiva, ao tempo verbal, ao uso de artigos e ao uso de pronomes possessivos.

- 001 PZ: [...] *uh the first video uh is about + a man that that says¹¹ what the: the accent must be use uh to to say a good english and this guy uh say said about + uh says about the you the the english SPEAKER uh must be eh choose + eh must choose in a the way that express your feels your feelings and her feelings their feelings and: the second video extract is about a guy that: go to the the america and eh this guy uh: want to want to + to have a good accent AMERICAN accent to: + to: avoid suspicions and: [3] uh the mr. duncan uh in the first extract in the first video uh is speaking to us to learning uh english or to teachers english that this guy mr. duncan said that + uh don't have a good way to speak english but you uh you have ah choose y/ the best way for you and: [12] uh the pronunciation is different in the second in the second video you the second in the second video you you see that the pronunciation is different in different countries that speak english but uh + uh each people each person uh have your way to speak your pronunciation and uh it's difficult for someone uh change this way to speak this this pronunciation uh this this kind of information you need in the second video [...]*

Teste Oral de PZ – versão eletrônica 2009 – Excerto 16

Os testes orais do EPPLE, em versão eletrônica, administrados em 2010 também constituem os dados para esta pesquisa. No total, dados de quatro alunos- formandos integram o corpus dessa pesquisa. Diferentemente dos testes orais aplicados em 2009, não foi possível ter acesso às notas/faixas de proficiência dos alunos-formandos de 2010. Apesar disso, a análise dos dados pode ser realizada sem maiores impasses.

Em seu teste oral, DN apresentou um excelente nível de fluência, revelando muita confiança em sua fala. Embora tenha cometido erros de caráter elementar, por exemplo, *they don't is not*, julga-se que a comunicação não foi prejudicada em nenhuma tarefa do teste. No excerto abaixo, a aluna versa sobre o que aprendeu ao assistir os vídeos relacionados à segunda tarefa.

001 DN: [...] *I think that the most important thing that I could get from this + two videos important for me and for any students or teachers at that is that you don't have to teach english as something that you can't change you can do in your own way you have to + to ex/ to teach your students to speak like their own they don't is not a there's not a right way to say to sound like the accent is very personal this is the most important thing that I think the videos the videos show to us okay {ASC} that's it [...]*

Teste Oral de DN – versão eletrônica 2010 – Excerto 17

O primeiro trecho destacado no excerto acima ilustra uma sentença bem construída, porém o que vem a seguir quebra a ordem sintática e pode causar certa confusão no interlocutor da mensagem ou apenas demandar mais atenção de sua parte. Pensando em um contexto de sala de aula, é mais provável que alunos com baixo nível de proficiência enfrentem problema(s) de incompreensão. O segundo trecho destacado configura outra construção que pode comprometer o entendimento de um possível

ouvinte. A aluna, entretanto, supera esses impasses ao lançar mão de reformulações e mecanismos de autocorreção ao longo do teste.

Os dados processados pelo RANGE apontam para um baixo nível de vocabulário produtivo na fala de DN. De acordo com a análise das palavras feita pelo programa, a aluna apenas utilizou palavras pertencentes às listas um, dois e três, além de uma palavra da lista quatro (*professor*). Considerando questões apresentadas na seção de arcabouço teórico deste relatório, contudo, faz-se necessário atentar para o fato de que um vocabulário produtivo rico em palavras e expressões simples pode indicar uma capacidade linguístico-comunicativa avançada. Nesse sentido, embora a examinada não faça uso de palavras de baixa frequência, demonstra familiaridade com palavras de alta frequência, o que pode justificar seu bom nível de fluência. Segundo Rodrigues (2007), a competência lexical do professor de LE “[...] deve permitir um domínio suficiente do léxico para que consiga desenvolver as atividades propostas no seu programa de ensino [...]”. Nesse sentido, as palavras de alta frequência desempenham um papel fundamental na fala do professor.

Um excerto do teste oral do aluno MA chamou atenção por se referir precisamente à escolha de vocabulário na tarefa relacionada ao uso da metalinguagem.

001 MA: *okay uh the problem with the situation one I live in são paulo all my life is that uh as you as you was born in são paulo AND uhm I think you have been living there all your life you should not use the simple present like in I live in são paulo all my life because uh simple present express just ha/ habits okay something that you do every day in this case we have something that uh we have an action okay that uh started on the past and still in progress so to express the actions action is not that I think is not a good word but I will use that because I cannot think in another word but to express uh actions again that STARTed in the past and uh are still in progress you use the present perfect tense okay*

{ASC} so remember present perfect tense we have we need the verb to have as the auxiliary and then the other verb comes in the past participle so the right and if you want to perhaps remember the electronic version of the test you did last week and this face to face version do you have any comments about the differences can you compare your experiences in the computers or with the computers and the experience in the classroom

**Teste Oral de
MA – versão
eletrônica 2010
– Excerto 18**

O

- 158 ER: *right and if you want to perhaps remember the electronic version of the test you did last week and this face to face version do you have any comments about the differences can you compare your experiences in the computers or with the computers and the experience in the classroom*
- 159 AK: *I think I was more relaxed in the las/ in the last test I don't know I was a little*
- 160 ER: *all right all right*
- 161 SL: *no for me it*
- 162 AK: *it was the same {ASC}*
- 163 SL: *it was the same I I tried to ignore the camera and for it's it's okay to talk to the teacher face to face I don't have big problems with this for me uh it's difficult uh sometimes to to give an answer immediately uh with uh no writing sometimes I need to organize but in a class during a class you don't have time wait a second student a need to write first but the two experiences for me they were very good very important*

excerto destacado apresenta o momento em que o examinado manifestou dúvida acerca do uso apropriado da palavra *action* para realizar sua explicação sobre o uso da *present perfect tense*. O aluno interrompe sua explicação e afirma não ter certeza se *action* seria uma “boa palavra”; porém, como não consegue pensar em outra, usará essa mesmo. Embora se considere que o examinado esteja utilizando a palavra de forma a expressar uma ideia de modo adequado ao contexto de comunicação em que ele se insere (RODRIGUES, *op. cit.*), o fato de o aluno expressar sua incerteza indica que ele atribui grande importância ao vocabulário em sua produção oral.

A transcrição do teste de MA processada pelo RANGE é composta por uma grande variedade de palavras pertencentes às listas um (*teacher, prepare*) e dois (*accent, suspect*). Quanto às palavras das listas seguintes, observou-se pouca representação na

fala do aluno. O programa identificou a presença de três tipos de palavras pertencentes à lista três (*habits, teenager, tense*), um tipo de palavra pertencente à lista quatro (*imitate*), dois tipos da lista cinco (*defects, verb*) e um tipo pertencente à lista sete (*auxiliary*).

O teste oral de MS chamou a atenção pelo tempo de realização bastante inferior ao dos colegas. Como consequência, o número de palavras produzidas também foi reduzido; de acordo com o programa RANGE, foram registradas 662 palavras ao todo. O vocabulário produtivo do aluno, entretanto, é composto por pelo menos um tipo de palavra das listas um a sete, o que aponta para certa variedade lexical. Vocábulos como *reproduce, imitate, pronunciation* e *CD* representam palavras de baixa frequência em LI.

001 MS *the first video the first abstract is talking about uh is talking about uh talking about accent some students always ask us about if you use a more a british or american accent and they will say that if you say that is*

not important the way you speak the accent you choose but if the other people is understanding you or not and the second video is showing exactly this the man is trying to to imitate the woman and he's french probably and it's not probably he will not to say the exactly way that the american speak speaker or the british speaker is (incomp.) english with the same accent or the same (incomp.) or the same way + uh I think that in the first video mr. duncan is a kind of online teacher so in this in this video they're talking about accents and pronunciation uh don't don't be afraid about it but he is a kind of online teacher and is important in this video to check that sometimes uh the student will try to copy the the cd will try to reproduce exactly what they're saying but they have some difficults or maybe the the language they are they the language they use uh is will influence in their english speak but it's totally common they don't have to to IMItate a a british or an American the would say they would reproduce they would produce uh + THEIR english their PROper their own way to sPEAK but the other person must must understand you [3]

Teste Oral de MS – versão eletrônica 2010- Excerto 19

No excerto acima, identifica-se o uso inadequado da palavra *abstract*. É

provável que o aluno tenha se confundido ao tentar usar a palavra *extract*. Faz-se pertinente ressaltar a diferença entre essas duas palavras segundo a classificação feita pelo programa RANGE. Enquanto a palavra *extract* é classificada na lista três, *abstract* pertence à lista cinco. Esse uso inadequado de uma palavra ao invés de outra deve ser levado em consideração nesta análise de dados. Embora a palavra utilizada seja considerada de baixa frequência, ela foi utilizada em contexto linguístico inadequado.

Conforme afirma David (2008, *apud* BAFFI-BONVINO, 2010), o vocabulário produtivo é mais difícil de ser avaliado, enquanto o vocabulário receptivo é mais fácil de ser medido e analisado. Acredita-se que o aluno reconheça a palavra *extract* sem dificuldades, porém, talvez pelo nervosismo gerado em uma situação de teste, MS não mostrou saber utilizar a palavra de forma adequada, o que compromete a avaliação de sua competência lexical.

A aluna SL, além de participar da versão presencial, também realizou a versão eletrônica do teste oral do EPPLE. Comparando-se o desempenho dessa aluna nas duas versões do teste, pode-se afirmar que ela apresentou melhor desempenho na versão eletrônica. Cabe lembrar que na versão em modo presencial a aluna não cumpriu a tarefa referente ao uso da metalinguagem de forma satisfatória. Na versão eletrônica do teste, a aluna optou por esclarecer uma dúvida acerca do uso do *present perfect* em contraposição com o *past simple*.

001 SL [...] hi I I I try to help you uh with the situation one uh you told that teacher always corrects you when you say you live in são paulo all your life okay {ASC} but the problem is/ with the sentences with the sentence is that in this case you should use the present perfect tense instead of the simple past simple + simple present tense okay {ASC} because you're talking about an action that started in some point in the past and is still going on until nowadays when actually we don't have WHEN it started because the action the fact that you LIVE in são paulo is more important than when you started to live there so in this case when you want to tell us to tell your teacher that you're you live in são paulo since y/ you were born you should use the present perfect tense so the the best way to say that is I have lived or I've lived in são paulo for all my life I have lived in são paulo since I was born okay {ASC} because we usually use the present perfect the simple present tense when when y/ when we are talking about routines okay {ASC} for example + okay {ASC} so in this case when you want to refer to an action that started in some point of the past and is still going on until nowadays you should use the present perfect tense [...]

Teste Oral de SL – versão eletrônica 2010 Excerto 20

No excerto 20, acima, observa-se a explicação dada pela aluna SL acerca do uso do *present perfect*. O excerto destacado ilustra uma diferenciação bastante adequada do uso dessa estrutura verbal em contraposição com o *past simple*. Nesse caso, pode-se

observar que a examinada cumpriu a tarefa de forma satisfatória, pois, apesar de não ter feito amplo uso de linguagem técnica, utilizou a L-alvo para dar uma explicação, ao invés de lançar mão da tradução para a língua portuguesa, como fez na versão presencial do teste.

3.2. Impressões dos examinados

A impressão e a opinião dos examinados a respeito do teste em suas duas versões, a presencial e a eletrônica, também merecem atenção nesta análise de dados. Nesse sentido, serão apresentados alguns excertos que representam as ideias que os examinados expressaram ao terminar o teste oral do EPPLÉ.

144	AK:	<i>uh + I don't know how to say a word in english constrangido</i>
145	ER:	<i>ah a little bit</i>
146	SL:	<i>embarrassed</i>
147	ER:	<i>embarrassed</i>
148	AK:	<i>embarrassed {ASC} because of THAT camera ((risada))</i>
148	ER:	<i>hello camera</i>
149	SL:	<i>((risada))</i>
150	AK:	<i>((risada)) yes but it's a good test I think it's a good test because <u>eh we DON'T have enough time to prepare when we are talking and this is good for the test because you have to say what comes to your mind what COMES to our mind so</u></i>

Teste Oral de AK e SL – versão em modo presencial 2010 – Excerto 21

No excerto acima, observa-se um fator bastante relevante no que diz respeito à reação dos examinados ao serem filmados durante a realização do teste oral. A aluna AK afirma ter se sentido constrangida pela presença da câmera durante o teste. Além disso, o excerto destacado indica o conhecimento da aluna acerca das características da

produção oral, em relação à produção escrita, por exemplo. Ao produzir um texto escrito, o tempo disponível para expressar ideias é consideravelmente maior se for comparado ao tempo disponível para produzir um segmento de fala.

No mesmo teste em modo presencial, o examinador questiona as examinadas sobre como se sentiram nas duas versões do teste, visto que elas haviam realizado a versão eletrônica na semana anterior.

- | | | |
|-----|-----|--|
| 158 | ER: | <i>right and if you want to perhaps remember the electronic version of the test you did last week and this face to face version do you have any comments about the differences can you compare your experiences in the computers or with the computers and the experience in the classroom</i> |
| 159 | AK: | <i>I think I was more relaxed in the las/ in the last test I don't know I was a little</i> |
| 160 | ER: | <i>all right all right</i> |
| 161 | SL: | <i>no for me it</i> |
| 162 | AK: | <i>it was the same {ASC}</i> |
| 163 | SL: | <i>it was the same I I tried to ignore the camera and for it's it's okay to talk to the teacher face to face I don't have big problems with this for me uh it's difficult uh sometimes to to give an answer immediately uh with uh no writing sometimes I need to organize but in a class during a class you don't have time wait a second student a need to write first but the two experiences for me they were very good very important</i> |

Teste Oral de AK e SL – versão presencial 2010 – Excerto 22

A aluna AK afirma ter se sentido mais calma na versão presencial do teste, enquanto SL diz que não sentiu grandes diferenças entre as versões. Apesar disso, SL ressalta o fato de ser difícil responder às questões propostas imediatamente, porém a aluna demonstra saber que durante uma aula comum, o professor de LE também não dispõe de muito tempo para organizar suas ideias e realizar explicações utilizando a L-alvo.

001 GS [...] *uh it's really a good to/ to evaluate the/ the proficiency¹² of the/ the/ the oral proficiency of English teachers because it not only deals with uh (+) the way and how the teacher and how the person being evaluated can/ can express him or herself but it also shows uh a/ it also deals with uh eh fields uh which the teacher will face in the future like uh teaching topics of the English language and also it/ it also deals with things that the teachers will have to know and they have actually they will have to deal with them in the near future like uh preparing activities for students like organizing yourself and your ideas and how to explain things in oral English so that's really good*

Teste Oral de GS – versão eletrônica 2009 – Excerto 23

O excerto da fala de GS destacado no excerto acima ilustra a importância dada ao fato de o teste oral do EPPLE examinar especificamente a fala do professor de LE de modo com que se possa ter uma ideia de como o examinado atuaria em um contexto de ensino real.

A fala do examinado MR, que realizou a versão eletrônica do teste em 2009, aponta para o fator tempo ao longo do teste. Conforme é possível observar no excerto destacado abaixo, o aluno crê não ter tido tempo suficiente para expressar suas ideias por completo na segunda parte do teste, a qual diz respeito aos vídeos.

two minutes I think it's not time enough to talk about it for example I could answer only the first question okay {ASC} the eh question two and three was difficult I could not explain it's not difficult I could really could not explain so I guess if you have more time or if you make question one by one and record one by one it could be better for the student to + to have enough time and also to talk about each of them okay {ASC} uh but the it's just for the test could work better and the student has has time to prepare everything to say everything but this is the only critic I have at least in the rest part of the story everything was okay

Teste Oral de MR – versão eletrônica 2009 – Excerto 24

No segundo excerto destacado no excerto acima, identifica-se uma sugestão que o aluno MR faz aos organizadores do teste. De acordo com o examinado, seria melhor se as perguntas da segunda parte do teste fossem explicadas e gravadas separadamente, de modo com os examinados tivessem mais tempo para responder cada questão.

001 MA: *[...] I liked the part three but part three was the hardest part because I think that sometimes you know what's the mistake that the students are committing and uh you know the the right way of saying that or the right form of that mistake but uh it's not hard it's hard better it's hard to explain because sometimes you know what's wrong and you know that it's wrong but uh ((risada)) sometimes you really don't know HOW to explain that in a way that the student will uh understand okay {ASC} and I think that uhm I don't know I think this maybe caused maybe because sometimes uh we still have some doubts about the the english language + and that's it oh did you have enough okay yeah I had enough time to prepare for each part I think it was everything was okay but the part three that was a little bit hard but I passed it and I think it's ALL all right okay {ASC} that's it*

Teste Oral de MA – versão eletrônica 2009 – Excerto 25

O excerto exposto acima apresenta a fala do aluno MA a respeito da tarefa referente ao uso da metalinguagem. Embora tenha gostado dessa parte do teste, o aluno afirma que essa também foi a tarefa mais difícil, uma vez que nem sempre o professor de LE consegue explicar de forma clara a razão pela qual o aluno está cometendo um erro relacionado ao uso da língua. Apesar de saber o que há de errado e saber como é a forma certa, o professor, muitas vezes, não sabe como explicar o porquê a forma produzida pelo aluno está errada.

3.3. Análise dos dados do teste oral do EPPLÉ eletrônico (2009)

Nesta seção são apresentadas as notas e faixas dos alunos cujos testes compõem os dados do teste oral do EPPLÉ eletrônico (2009) analisados neste estudo. Em alguns casos, pode-se observar que a atribuição das notas numéricas não seguiu o padrão exposto anteriormente, o que justifica notas como 7.4, 8.2 e 9.2. Isso aponta para a necessidade de que os examinadores sejam submetidos a um treinamento para aplicação do teste, com vistas a facilitar a interpretação dos descritores e, posteriormente, uma atribuição de notas mais precisa. Conforme atestado por Almeida (2009) e Baffi-Bonvino (2007, 2010), busca-se uma revisão da escala de proficiência, visto que os descritores de sintaxe e de vocabulário encontram-se sobrepostos em descritores diferentes a depender da faixa de proficiência, o que pode dificultar a interpretação da escala.

Examinado	Notas/ Faixas
AC001	8.2/ C
AP002	7.4/ D
G003	7.5/ C
L004	9.2/ B
C009	8.6/ B

Tabela 3: EPPLÉ versão eletrônica - 2009

Como pode ser observado na tabela 1, os alunos examinados na versão eletrônica do teste oral do EPPLÉ em 2009, do *corpus* deste trabalho, obtiveram notas B, C e D. Sendo assim, por não haver representatividade, as faixas A e E não são abordadas nesta seção.

É importante ressaltar que não há diferença entre as faixas A e B quanto à

variedade de léxico produzido, os descritores de ambas são idênticos, como já afirmou Baffi-Bonvino (2007). Dessa forma, um examinado considerado faixa A não precisa, necessariamente, utilizar palavras de uso menos frequente em LI, mas precisa de uma soma de outros aspectos relativos ao seu desempenho que não entram no campo de análise deste estudo, tais como estrutura sintática, pronúncia e alcance dos objetivos de interação verbal para ser considerado como tal.

Nesse sentido, entendem-se os critérios de avaliação do teste oral do EPPL dentro de uma visão holística do desempenho do examinado, isto é, a faixa em que o aluno se enquadra representa uma impressão geral de sua capacidade. O papel dos examinadores, portanto, é o de classificar o aluno considerando esses diferentes aspectos mencionados. Uma discussão mais pormenorizada acerca dos descritores de vocabulário do teste oral pode ser encontrada na dissertação de mestrado de Baffi-Bonvino (2007).

Faixa B

Como já mencionado, um candidato classificado na faixa B não apresenta diferenças quanto ao uso do vocabulário em relação ao candidato classificado na faixa A. As examinadas L004 e C009 são classificadas nessa faixa.

De acordo com o que consta na tabela de descrição de proficiência (CONSOLO, 2004, p.2-3), o aluno classificado nessa faixa atinge plenamente os objetivos de comunicação e interação verbal, demonstrando fluência e habilidade na produção oral, além de utilizar estruturas sintáticas corretamente e, se comete erros gramaticais, é capaz de se autocorriger. Utiliza-se de estruturas sintáticas complexas e grande

variedade lexical.

WORD LIST	TOKENS/%	TYPES/%	FAMILIES
One	751/93.99	185/87.68	140
Two	31/ 3.88	12/ 5.69	12
Three	5/ 0.63	2/ 0.95	2
Four	4/ 0.50	4/ 1.90	4
Five	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Six	1/ 0.13	1/ 0.47	1
Seven	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	2/ 0.25	2/ 0.95	2
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
11	0/ 0.00	0/ 0.00	0
12	0/ 0.00	0/ 0.00	0
13	0/ 0.00	0/ 0.00	0
14	0/ 0.00	0/ 0.00	0
15	1/ 0.13	1/ 0.47	1
16	0/ 0.00	0/ 0.00	0
not in the lists	3/ 0.38	3/ 1.42	
Total	799	211	163

Tabela 2 - Resultado do teste oral de L004

WORD LIST	TOKENS/%	TYPES/%	FAMILIES
One	956/94.65	171/87.69	137
Two	18/ 1.78	10/ 5.13	7
Three	13/ 1.29	5/ 2.56	5
Four	6/ 0.59	3/ 1.54	2
Five	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Six	1/ 0.10	1/ 0.51	1
Seven	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
11	2/ 0.20	1/ 0.51	1
12	0/ 0.00	0/ 0.00	0

13	0/ 0.00	0/ 0.00	0
14	0/ 0.00	0/ 0.00	0
15	13/ 1.29	3/ 1.54	3
16	0/ 0.00	0/ 0.00	0
not in the lists	1/ 0.10	1/ 0.51	
Total	1010	195	156

Tabela 3 - Resultado do teste oral de C009

Pode-se notar nas tabelas 2 e 3 que a examinada L004 usa palavras presentes nas listas de um a quatro e nas listas seis, nove e quinze, enquanto a examinada C009 usa palavras presentes nas listas de um a quatro e nas listas seis, onze e quinze. Sendo assim, ambas utilizam palavras de várias listas fornecidas pelo programa (oito listas e sete listas, respectivamente), o que se encaixa na descrição de suas faixas, já que um aluno da faixa B apresenta grande variedade lexical. Vale destacar que a lista quinze contém nomes próprios, como *Duncan* e *São Paulo*, ambos comuns ao contexto do teste. Como esses são os únicos nomes próprios presentes nos testes orais dos examinados deste *corpus*, eles não serão mencionados novamente nas análises seguintes.

Devemos nos atentar para a presença da palavra *linguistic* na lista número nove da examinada L004 e para as palavras *pronunciation* na lista seis e *idiomatic* na lista onze da examinada C009, o que é comum do vocabulário de alunos de Licenciatura em Letras; além disso, estão falando sobre a linguagem, como se pode ver no exemplo abaixo:

C009	<i>I think that we need to respect uh geographic aspects and idiomatic aspect and the personal aspects (...)</i>
------	--

Nota-se também, no léxico destas duas examinadas, influência da língua materna em alguns excertos, como por exemplo:

L004	<i>I gave a course of eh english language during the during a subject eh of the ah linguistic applicat/ applicated here in the college (...)</i>
L004	<i>I can say to you is that these two forms uh has⁴ a a difference i:n in in the certainty of the: the the the happening (...)</i>
C009	<i>I will go explain about the the problem in situation one (...)</i>

No primeiro excerto, L004 foi influenciada pela língua materna ao tentar dizer o nome da área de estudo “Linguística Aplicada” (*Applied Linguistics* em inglês), utilizando o termo inexistente em inglês *applicated* e depois, utilizou a expressão *in the certainty of*, que se assemelha à expressão *na certeza de* de sua língua materna. Por fim, C009 utilizou a expressão *I will go explain*, empregando incorretamente o verbo *go* na expressão, provavelmente influenciada pelo fato de que, em português, dizemos *eu vou explicar* e temos o verbo *ir* no presente que pode funcionar como deslocamento temporal ou espacial, por isso a associação com o verbo *go*.

Faixa C

Duas candidatas foram classificadas na faixa C: AC001 e G003. Um aluno classificado nessa faixa atinge os objetivos de comunicação e interação verbal satisfatoriamente, além de utilizar estruturas sintáticas corretamente na maior parte do tempo, podendo cometer eventuais erros gramaticais. Quanto ao léxico, utiliza-se de

estruturas menos complexas e não exibe grande variedade lexical.

WORD LIST	TOKENS/%	TYPES/%	FAMILIES
One	948/95.56	185/88.10	143
Two	15/ 1.51	9/ 4.29	9
Three	7/ 0.71	5/ 2.38	4
Four	3/ 0.30	2/ 0.95	2
Five	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Six	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Seven	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
11	0/ 0.00	0/ 0.00	0
12	0/ 0.00	0/ 0.00	0
13	0/ 0.00	0/ 0.00	0
14	0/ 0.00	0/ 0.00	0
15	9/ 0.91	2/ 0.95	2
16	0/ 0.00	0/ 0.00	0
not in the lists	8/ 0.81	5/ 2.38	
Total	991	209	161

Tabela 4 - Resultado do teste oral de AC001

WORD LIST	TOKENS/%	TYPES/%	FAMILIES
One	786/91.40	174/82.46	143
Two	36/ 4.19	13/ 6.16	12
Three	10/ 1.16	9/ 4.27	7
Four	4/ 0.47	3/ 1.42	3
Five	1/ 0.12	1/ 0.47	1
Six	2/ 0.23	2/ 0.95	2
Seven	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	1/ 0.12	1/ 0.47	1
Ten	1/ 0.12	1/ 0.47	1
11	0/ 0.00	0/ 0.00	0
12	0/ 0.00	0/ 0.00	0

13	0/ 0.00	0/ 0.00	0
14	0/ 0.00	0/ 0.00	0
15	16/ 1.86	4/ 1.90	4
16	0/ 0.00	0/ 0.00	0
not in the Lists	2/ 0.23	2/ 0.95	
Total	860	211	175

Tabela 5 - Resultado do teste oral de G003

Pode-se notar, nas tabelas 4 e 5, que a examinada AC001 usa palavras presentes nas listas de um a quatro e na lista quinze, enquanto a examinada G003 usa palavras presentes nas listas de um a seis, nove, dez e quinze. Embora a examinada AC001 use palavras de poucas listas fornecidas pelo programa (cinco listas) em relação aos candidatos da faixa B, a examinada G003 utiliza palavras presentes em nove listas fornecidas pelo programa, o que é um número considerável. Por outro lado, a nota de AC001 (8.2) no teste é relativamente maior que a nota de G003 (7.5). Como já foi mencionado, no entanto, não é apenas a variação do léxico que é levada em consideração na atribuição de notas, mas muitos outros aspectos não avaliados no presente trabalho, a saber, gramática e estrutura sintática, vocabulário, pronúncia, compreensão oral, fluência e estratégias de interação verbal. que não são avaliados neste trabalho.

No exame de AC001, não houve muita variação de léxico, e as palavras menos comuns encontradas foram *imitate* e *imply* na lista quatro do programa RANGE. Já, no exame de G003, houve mais variação, e é importante mencionar palavras como *accent*, *aspect*, *foreign* e *skill* na lista dois, *tense* e *verbal* na lista três, *verb* na lista cinco, *grammatical* e *pronunciation* na lista seis e *linguistic* na lista nove, todas relacionadas à linguagem, o que é de se esperar de alunos do curso de Licenciatura em Letras. Além disso, G003 utiliza a palavra *anxiety* na lista quatro e *problematical* da lista dez.

Abaixo, excertos das transcrições com alguns exemplos do léxico mencionado.

AC001	<i>a:nd he answers that you have to speak + the way you/you prefer the way you want you just have to express yourself and to show what you are feeling but the way you are you don't have to + uh to try to be another person to imitate anybody (...)</i>
G003	<i>okay in the sentence I lived in sao paulo all my life the problem is with the the the the verb tense (...)</i>
G003	<i>I had more difficulty in part three because of the explanation about uh grammatical/ uh problematical aspects (...)</i>

Pode-se notar também, nas transcrições de ambas as examinadas da faixa C, usos problemáticos, dos quais alguns serão exemplificados a seguir.

AC001	<i>but I think that I need to + more pre/prepared for this I need to learn more + a:nd I think it's this (...)</i>
-------	--

Neste excerto, além da ausência do verbo *to be* em *I need to + more pre/prepared for this*, AC001 faz uso da expressão *it's this*, quando a expressão comumente utilizada em inglês nesse contexto seria *that's it*.

AC001	<i>I have already <u>speaked</u> up to now</i>
-------	--

No excerto a cima, AC001 se confunde com o particípio passado do verbo *speak* e faz uso de uma palavra inexistente: *speaked*, seguindo a regularidade dos verbos, quando na verdade deveria ter usado o termo *spoken* já que se trata de um verbo de passado irregular.

AC001	<i>so I don't know how many time I still have to speak</i>
-------	--

Neste excerto, AC001 utiliza o termo *many* ao invés de *much* para falar de algo incontável, que é o tempo. A examinada G003, por outro lado, utiliza muito bem a expressão *pieces of information*, já que a palavra *information* é incontável. Este uso é muito interessante, pois muitos brasileiros podem se confundir com essa palavra, uma vez que a palavra “informação”, em português, é contável. Segue o excerto de G003:

G003	<i>uh the: the important pieces of information that the videos uh provide about pronunciation is that it's important to: to sounds like in a proper way in a in a in a in a style that people + uh + people uh ah uh + people developed during her/ during the/their uh years of study of english language (...)</i>
------	--

É importante ressaltar que há, no excerto transcrito, outros tipos de problemas, mas nem todos serão citados no presente trabalho. No excerto abaixo, G003 utiliza a autocorreção após dizer *since you born*. Ela havia se esquecido de colocar o verbo *to be* na expressão *to be born*. A autocorreção, no entanto, continua apresentando problemas, já que G003 não conjuga o verbo *to be* corretamente. Além disso, há provavelmente influência da língua materna na expressão “*since when you was born*”, pois em português dizemos *desde quando você nasceu*, mas em inglês dizemos, apenas, *since you were born*.

G003	<i>you started to live in sao paulo since uh when you + you born uh since since when you was + born (...)</i>
------	---

Faixa D

Apenas uma candidata apresentou desempenho que se encaixasse nos descritores de proficiência da faixa D: AP002. Vale ressaltar, todavia, que sua nota foi 7.4, isto é, pela pequena diferença de 0.1 é que o desempenho desta candidata não foi considerado faixa C. AP002 afirma em sua entrevista que começou a estudar inglês desde que entrou

na universidade, nunca atuou como professora de inglês e sente que tem muito a melhorar para ser uma professora de inglês, como podemos ver no excerto abaixo.

AP002	<p><i>ah I am AP + and I'm uh + studying on + Letters course [2] a:nd + I have been learning english uh since I entered the university + a:nd [4] I've never worked as an english teacher [13] well except when we have to do a mini course for example + at ((nome da escola)) [2] we have last/last month + and ah thi/ about this experience what I can say that it was a good experience + u:h [5] a:nd + it was funny uh it was interesting because uh + as + I don't have so much experience in this language + uh I could I could [3] I could see [3] in someway tha:t I can I can teach english + I can start teaching + but I/I have to improve some areas so many areas to be a good teacher (...)</i></p>
-------	--

De acordo com a tabela de descrição de proficiência, um aluno da faixa D atinge os objetivos de comunicação e interação verbal, porém com algumas limitações, e pode exibir falta de fluência. Utiliza, na maioria das vezes, estruturas sintáticas simples, apresentando eventuais erros gramaticais. Além disso, utiliza-se de um conjunto de itens lexicais limitado e pode demonstrar deficiência de vocabulário para se expressar.

WORD LIST	TOKENS/%	TYPES/%	FAMILIES
One	773/94.27	169/85.79	135
Two	10/ 1.22	8/ 4.06	6
Three	4/ 0.49	3/ 1.52	3
Four	1/ 0.12	1/ 0.51	1
Five	4/ 0.49	3/ 1.52	3
Six	6/ 0.73	1/ 0.51	1
Seven	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0

Nine	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
11	0/ 0.00	0/ 0.00	0
12	0/ 0.00	0/ 0.00	0
13	0/ 0.00	0/ 0.00	0
14	0/ 0.00	0/ 0.00	0
15	9/ 1.10	4/ 2.03	4
16	0/ 0.00	0/ 0.00	0
not in the lists	12/ 1.46	7/ 3.55	
Total	820	197	154

Tabela 6 - Resultado do teste oral de AC002

Como se pode observar na tabela 6, AC002 utiliza palavras presentes nas listas de um a seis, e na lista quinze. Notamos, pois, que AC002 não se utiliza de um conjunto lexical tão limitado como prevê a faixa D, mas vale lembrar que, além de levarem-se em conta vários outros fatores além do léxico para a classificação dos candidatos, AC002 teve apenas 0.1 ponto a menos do que precisava para ser classificada na faixa C.

Notam-se palavras como *tense* na lista três e *evaluate* na lista cinco, ambas frequentes em vocabulário de professores de línguas já que uma trata de metalinguagem e a outra de avaliação. A seguir, excertos que contêm esses vocábulos.

AP002	<i>in this sentence you use uh simple present and simple present is not a tense that is used to uh to explain to SAY this kind of information (...)</i>
AP002	<i>my opinion about this test is it was a/a good test + uh that evaluate the teacher + uh so many areas (...)</i>

Em ambos os excertos, AP002 apresenta alguns problemas; no primeiro, faz uma construção estranha quando diz *simple present is not a tense that is used to uh to explain to SAY this kind of information*, devido ao uso do verbo *say*. Um uso mais

comum seria algo como *it's not used to talk about this kind of information*, por exemplo; no segundo excerto, AP002 não conjuga corretamente o verbo *evaluate* para concordar com *test*, além de mostrar hesitação no uso do verbo *to be*, se no presente ou se no passado.

Um problema parecido com o mencionado à cima (*SAY this kind of information*) pode ser visto no excerto a seguir:

AP002	<i>how to/ to: to: TALK english (...)</i>
-------	---

Nota-se, portanto, que AP002 tem dúvidas de qual verbo adequado utilizare de *collocation*. Neste caso, deveria ter usado *speak English* ou até *talk in English*, acrescentando a preposição *in*.

Em outro excerto, AP002 “cria” uma nova palavra; na tentativa de dizer algo que não sabe dizer em inglês, utiliza-se de um vocábulo inexistente.

AP002	<i>it's also because all my life + is not a a kind of <u>marcal</u> time it's a indefinite time (...)</i>
-------	---

AP002 utiliza a palavra *marcal* em oposição a *indefinite*; sendo assim, é possível deduzir que provavelmente quis dizer algo como *definite*. Pode ter havido uma influência da língua materna neste caso, já que em português podemos utilizar a expressão *tempo marcado* (*marcado/ marcal*).

Pode-se notar, novamente, no excerto abaixo, a influência da língua materna, já

AP002	<i>for example when we are + uh in front of a situation that people ask us oh what's the correct pronunciation? (...)</i>
-------	---

que AP002 utiliza a expressão *in front of a situation*, fazendo alusão à expressão informal do português brasileiro *de frente para uma situação*.

Nota-se, abaixo, mais um excerto em que AP002 se confunde com a forma correta de utilizar um vocábulo:

AP002	<i>this action <u>begun</u> in the/ for example when you were born</i>
-------	--

Como pode ser visto, AP002 utiliza o particípio passado do verbo *begin*, quando deveria utilizar o passado simples *began*. Exemplos como os citados mostram algumas diferenças de nível de proficiência oral de candidatos das faixas B a D, mencionados neste trabalho.

3.4. Análise dos dados do teste oral do EPPLE eletrônico (2010)

Os testes orais do EPPLE, em versão eletrônica, administrados em 2010 também serviram de dados para esta pesquisa. Diferentemente dos testes orais aplicados em 2009, não foi possível ter acesso às notas/faixas de proficiência dos alunos-formandos de 2010. Apesar disso, a análise dos dados pode ser realizada sem maiores impasses. Serão analisadas uma a uma as transcrições dos dados do teste oral EPPLE eletrônico (2010) com comentários e exemplos. Os nomes dos examinados serão apresentados da seguinte forma: A005, A006, D007 e M008.

WORD LIST	TOKENS/%	TYPES/%	FAMILIES
One	1050/94.25	207/89.61	160
Two	20/ 1.80	9/ 3.90	9
Three	12/ 1.08	5/ 2.16	5
Four	4/ 0.36	3/ 1.30	3
Five	3/ 0.27	2/ 0.87	2
Six	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Seven	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
11	0/ 0.00	0/ 0.00	0
12	0/ 0.00	0/ 0.00	0
13	0/ 0.00	0/ 0.00	0
14	0/ 0.00	0/ 0.00	0
15	21/ 1.89	3/ 1.30	3
16	0/ 0.00	0/ 0.00	0
not in the lists	4/ 0.36	2/ 0.87	
Total	1114	231	182

Tabela 7 - Resultado do teste oral de A005

Como pode ser observado na tabela 7, A005 utiliza palavras das listas de um a cinco e da lista quinze, o que mostra que A005 apresenta vocabulário não tão vasto. Na lista dois do programa RANGE, aparecem termos como *accent*, *communicating* e *elderly*, sendo os dois primeiros ligados à linguagem e o terceiro utilizado para caracterizar um grupo de pessoas mais velhas para quem A005 ministra aulas de inglês. O uso de *elderly*, pertencente à lista dois, é bem apropriado para denominar a faixa etária de seus alunos, já que é uma forma mais respeitosa de denominar pessoas de idade mais avançada, diferentemente do adjetivo *old*, pertencente à lista um.

A005	<i>I teach the elderly people so I like it very much and I I intend to continue to teaching + when I finish the the graduation course (...)</i>
------	---

No excerto a cima, pode ser observado como A005 utiliza o vocábulo *elderly*

apropriadamente. Na continuação de sua fala, no entanto, A005 comete um erro gramatical ao dizer *I intend to continue to teaching*, já que utiliza a partícula *to* antes de gerúndio.

Valem ser destacadas as palavras *pronounce* e *tense* que aparecem na lista três do programa RANGE na fala de A005. Novamente, palavras referentes à linguagem e até à metalinguagem aparecem, o que nos leva a concluir que, de forma geral, alunos formandos do curso de Licenciatura em Letras têm bom domínio sobre a metalinguagem.

As palavras que apareceram na lista quatro na fala de A005 foram: *Portuguese*, *graduation* e *professor*, enquanto as da lista cinco foram: *hamburger* e *verb*. Nota-se, portanto, que foram poucas as palavras utilizadas pertencentes às listas quatro e cinco (três e duas palavras, respectivamente), bem como na lista três, que contém cinco diferentes palavras. Sendo assim, a grande maioria das palavras pertence à lista um, como já era de se esperar, já que esta contém as palavras de uso mais frequente da língua inglesa.

É importante ressaltar, por fim, um uso não muito comum na língua inglesa que aparece na fala de A005: a expressão *it's this* (mencionada pela segunda vez neste trabalho), usada para concluir uma ideia. A expressão mais comumente usada é *that's it*. Provavelmente, o uso equivocado deriva de uma interferência da língua materna, já que dizemos coisas como *é isso* em português, para finalizarmos determinado tópico, por exemplo. Segue, abaixo, o excerto em que essa expressão é utilizada:

A005	<i>the thing is that we are communicating with each other and people must understand us and I think it's this (...)</i>
------	---

WORD LIST	TOKENS/%	TYPES/%	FAMILIES
One	928/95.38	226/90.40	170
Two	15/ 1.54	7/ 2.80	6
Three	8/ 0.82	4/ 1.60	4
Four	6/ 0.62	5/ 2.00	5
Five	4/ 0.41	3/ 1.20	3
Six	4/ 0.41	1/ 0.40	1
Seven	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
11	0/ 0.00	0/ 0.00	0
12	0/ 0.00	0/ 0.00	0
13	0/ 0.00	0/ 0.00	0
14	0/ 0.00	0/ 0.00	0
15	7/ 0.72	3/ 1.20	3
16	0/ 0.00	0/ 0.00	0
not in the lists	1/ 0.10	1/ 0.40	
Total	973	250	192

Tabela 8 - Resultado do teste oral de A006

O resultado de A006 quanto ao léxico é bem similar ao resultado de A005, mostrado anteriormente, já que ambas as examinadas apresentam palavras presentes nas listas de um a cinco e na lista quinze. A006, no entanto, diferentemente de A005, apresenta ainda palavras presentes na lista seis do programa RANGE, mostrando vocabulário um pouco mais vasto que a candidata anterior.

A palavra da lista seis de A006 é *pronunciation*; quanto às listas quatro e cinco, apresentam muitas palavras iguais às da candidata anterior, como: *hamburger* e *verb* na lista cinco e *graduation* e *Portuguese* na lista quatro. Na lista três, apresenta palavras como *grammar* e *extract*, utilizada para mencionar um excerto do vídeo que foi passado

durante o teste EPPLE. Veja, abaixo, a explicação de A006 para o primeiro vídeo mostrado no teste.

A006	<i>the first video extract is about pronunciation and and first of all accent so ah the man tries to talk about pronuncia/accnt a:nd he doesn't agree that there is a a best accent a british or american the important thing is to communicate (...)</i>
------	---

Nota-se que A006 desenvolve muito bem suas ideias na língua inglesa e consegue explicar o que quer. Algumas vezes, contudo, utiliza vocábulos lexicais não tão adequados para o contexto, como, por exemplo, *first of all* no excerto: *the first video extract is about pronunciation and and first of all accent*. Nesse excerto, A006 provavelmente quis dizer algo como *o primeiro vídeo é sobre pronúncia, especificamente sotaque* e poderia ter usado um termo como *specifically* em inglês.

A006	<i>that mr. duncan the man the first extract is speaking to somebody that say him some questions about english (...)</i>
------	--

É possível notar no excerto anterior o uso inadequado do verbo *say* em *the man the first extract is speaking to somebody that say him some questions*. O mais adequado seria utilizar o verbo *ask* (*the man the first extract is speaking to somebody that asks him some questions*). Além disso, A006 se utiliza, algumas vezes, da autocorreção, como pode ser visto no excerto a seguir, quando ela diz o verbo *has* e, logo em seguida, corrige para *have*.

A006	<i>and it shows uh how difficult even people that speak other languages has have in talking english (...)</i>
------	---

Além de uma falta de coesão na elaboração da frase (que provavelmente ocorreu por se tratar de um teste oral e a aluna não ter tido tempo para repensar durante a elaboração da frase), nota-se o uso da expressão *talk English*. Como já dito anteriormente nesse trabalho, seria mais adequado dizer: *speak English* ou *talk in English*, utilizando a preposição *in*.

WORD LIST	TOKENS/%	TYPES/%	FAMILIES
One	963/93.13	197/81.74	158
Two	38/ 3.68	24/ 9.96	23
Three	14/ 1.35	4/ 1.60	5
Four	7/ 0.68	7/ 2.90	6
Five	1/ 0.10	1/ 0.41	1
Six	6/ 0.58	1/ 0.41	1
Seven	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Nine	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
11	0/ 0.00	0/ 0.00	0
12	0/ 0.00	0/ 0.00	0
13	0/ 0.00	0/ 0.00	0
14	0/ 0.00	0/ 0.00	0
15	2/ 0.19	2/ 0.83	2
16	0/ 0.00	0/ 0.00	0
not in the lists	3/ 0.29	3/ 1.24	
Total	1034	241	196

Tabela 9 - Resultado do teste oral de D007

De acordo com a tabela 9, gerada pelo programa RANGE, D007 tem domínio de

um escopo de léxico similar à candidata anterior, A006. Nota-se, no entanto, que seu nível de proficiência oral é menor do que o da candidata A006, por vários outros aspectos que não dizem respeito ao léxico. A seguir, apresento alguns excertos que justificam a afirmação em relação a um nível *de proficiência mais baixo da examinada D007*.

D007	<i>I studied spanish when I was in a high school and now I'm study English (...)</i>
	<i>I waiting the results (...)</i>
	<i>the second vi/ video shows the difficult the difficulties that a per/ a person eh present when this person is lerning english (...)</i>
	<i>when you talk about yourself is easier because you talk about her life her experience (...)</i>

No primeiro excerto, há uso inadequado do tempo verbal presente contínuo em *I'm study English* ao invés de *I'm studying English*. No segundo exemplo, há ausência do verbo *to be* na estrutura do presente contínuo em *I waiting the results* (que deveria ser *I am waiting*), além de haver um problema na regência, já que o verbo *wait* rege a

preposição *for*.

No terceiro excerto a cima, há falta de concordância do verbo com o sujeito em *a person present*, e esse tipo de equívoco (falta de concordância verbal) ocorre muitas vezes na fala de D007. Por fim, no último excerto, D007 utiliza o possessivo *her* que não apresenta relação alguma com o que foi falado anteriormente, além de não apresentar sujeito em *is easier* (*it is easier*).

Há, também, alguns problemas quanto à colocação das palavras em inglês (*collocations*), como por exemplo em: *mr. duncan eh is speaking for a student, a teacher eh need to pay attention in the pronunciation* e *I think that the test is good and was a good experience eh to make this test*, já que as expressões cristalizadas são: *speaking to* e *pay attention to* e, no último caso, o verbo utilizado deveria ser *do this test*.

Quanto aos itens lexicais ordenados em listas pelo programa RANGE, encontramos termos como: *accent, communicate* e *lesson*, na lista dois; *extract, grammar, habits and routine* na lista três; *graduation, Portuguese* e *vocabulary* na lista quatro, *verb* na lista cinco e *pronunciation* na lista seis. É possível notar, portanto, que os vocábulos são os mesmos que apareceram nessas listas nos testes de candidatos anteriores, mencionados neste trabalho.

WORD LIST	TOKENS/%	TYPES/%	FAMILIES
One	634/93.65	175/88.38	143
Two	13/ 1.92	9/ 4.55	8
Three	6/ 0.89	4/ 2.02	4
Four	2/ 0.30	2/ 1.01	2
Five	3/ 0.44	3/ 1.52	2
Six	5/ 0.74	1/ 0.51	1
Seven	0/ 0.00	0/ 0.00	0
Eight	0/ 0.00	0/ 0.00	0

Nine	1/ 0.15	1/ 0.51	1
Ten	0/ 0.00	0/ 0.00	0
11	0/ 0.00	0/ 0.00	0
12	0/ 0.00	0/ 0.00	0
13	0/ 0.00	0/ 0.00	0
14	0/ 0.00	0/ 0.00	0
15	13/ 1.92	3/ 1.52	3
16	0/ 0.00	0/ 0.00	0
not in the lists	0/ 0.00	0/ 0.00	
Total	677	198	164

Tabela 10 - Resultado do teste oral de M008

Novamente, o resultado gerado pelo programa RANGE e discutido nesta seção difere muito dos resultados de candidatos anteriores. A diferença a ser destacada na fala de M008 é uma palavra pertencente à lista nove do programa: a palavra *linguistics*, que é, de acordo com o *Oxford Advanced Learner's Dictionary* “the scientific study of language or of particular languages”. Sendo assim, o termo não foi corretamente empregado por M008, como pode ser observado no extrato abaixo.

M008	<i>I entered in university in thousand and seven for the linguistics and lin/ literatures course (...)</i>
------	--

Na posição que se encontra, a palavra *linguistics* deveria estar funcionando como adjetivo para descrever a palavra *course*; sendo assim, o ideal seria utilizar o termo *linguistic*, que significa, de acordo com o *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, “connected with language or the scientific study of language”.

Notam-se vários problemas na fala de M008, que serão exemplificados a seguir.

M008	<i>my name is M I'm from/ I'm from brazil I'm a brazilian girl and <u>I have born</u> in ((nome da cidade)) (...)</i>
M008	<i>and I have already worked as a English teacher eh teaching for + children in ((nome da instituição)) and as a <u>particular</u> teacher (...)</i>
M008	<i>it's a really interesting experience that contributes a lot <u>for</u> my formation (...)</i>
M008	<i>we have to express our feelings and don't worry about the <u>way of our pronunciation</u> (...)</i>
M008	<i>I would like a an hamburger + and it's funny a lot + eh this extract (...)</i>
M008	<i>I + I'm able to + to say + hum so much things about myself (...)</i>

No primeiro excerto, M008 utiliza incorretamente o termo *to be Born* ao dizer *I have Born*. Além de utilizar o verbo incorreto (*have* ao invés de *be*), M008 não utiliza o tempo verbal correto, já que está falando de uma experiência passada, mas expressa o verbo no presente simples.

No segundo excerto, além do problema do artigo indefinido *a* ao invés de *an* em *I have already worked as a English teacher*, M008 utiliza o termo *particular teacher* ao invés do correto *private teacher*. É interessante observar, no entanto, que, em outro momento de sua fala, a candidata usa corretamente o termo *private* como pode ser visto a seguir: *my future plans concerning the area of English language teaching is work as a english teacher in a public and private school* (nem todos os problemas gramaticais presentes neste excerto estão sendo mencionados neste trabalho). Vale ressaltar, por outro lado, o uso correto do tempo verbal presente perfeito em *I have already worked as a English teacher*, já que M008 está focando em sua experiência passada, sem mencionar tempo determinado no passado.

No terceiro excerto, há um problema de colocação (*collocation*), já que M008

utiliza a preposição *for* em *contributes for* ao invés de *to*, que é a preposição utilizada juntamente do verbo *contribute*. No excerto seguinte (*we have to express our feelings and don't worry about the way of our pronunciation*), a expressão *the way of* é usada sem necessidade alguma, já que se pode dizer *we have to express our feelings and don't worry about our pronunciation*.

Há, novamente, um problema de *collocation* em *I would like a an hamburger + and it's funny a lot + eh this extract*, devido ao uso do intensificador *a lot* para o adjetivo *funny*. A forma correta seria: *it's very funny*. Por fim, M008 confunde o uso de substantivos contáveis e incontáveis ao dizer *I + I'm able to + to say + hum so much things about myself*, já que *things* é contável e deve ser acompanhado, portanto, do quantitativo *many* e não de *much*. Pode-se notar, portanto, que a candidata M008 ainda comete muitos desvios, mas, por outro lado, possui vocabulário relativamente vasto (palavras presentes em oito diferentes listas do programa RANGE).

3.5. Dados do teste oral do EPPLE presencial (2010)

Como já mencionado anteriormente nesta dissertação, apenas um teste oral do EPPLE no formato presencial (2010) foi transcrito, no entanto, devido a um problema técnico ocorrido no dia da gravação deste teste presencial, o vídeo disponibilizado para o *corpus* tem apenas dois minutos e dezesseis segundos e não será passível de análise, pois apresenta, principalmente, as instruções fornecida pelo examinador e apenas uma fala de um dos examinados. Apresento, abaixo, a transcrição do trecho disponível no *corpus* desta investigação.

001	ER	<i>so hello MO are you all right {ASC} and ME + good afternoon</i>
002	MO	<i>good afternoon</i>
003	ME	<i>good afternoon</i>
004	ER	<i>and welcome to the EPPLE oral test and I'm going to show some information using power point as you can see and I'll also speak with you during the test and of course because it's an oral test you will be speaking most of the time and (INCOMP) with each other interacting with each other</i>
005	MO	<i>okay</i>
006	ER	<i>okay so let me continue with the information [2] instructions on how to take the test and the tasks in the test materials will be presented by one examiner that's me + the other examiner ((nome do examinador)) will stay in the room and observe the testing session and you also have ((nome da pessoa)) over there observing what you are doing today + the time dedicated to each part of the test is marked like this you have a red number at the bottom of the slide but that's not something terribly important for you to pay attention it's just to have an idea of what is going on okay {ASC} so + let's move into the first part of the test which is called who are you {ASC}+ and in this time I'd like you to tell us briefly some information about yourself what you are doing at the present your occupation if you are teaching right {ASC} if you are going to teach in the future have plans to continue the profession anything you find interesting or important to say just a summary about your very exciting lives</i>
007	MO	<i>okay</i>
008	ER	<i>all right would you like to start {ASC} or ladies first {ASC}</i>
009	MO	<i>uh ladies first {ASC} or you want me to be the first {ASC}</i>
010	ME	<i>hum so my name is ME I: ah was born in ((nome da cidade)) a:nd I + I am twenty-one years old + I [2] have been learning english since entered here at ((nome da universidade)) I before that I...</i>

Tabela 11 – Transcrição de teste oral presencial do exame EPPLE (2010)

Como se pode observar na tabela 10, o excerto transcrito é muito curto e termina justamente quando a examinada ME inicia sua fala. A versão presencial do teste oral do EPPLE é realizada com a participação de dois examinadores (doravante ER) e dois examinados e consiste, basicamente, da interação entre três dos quatro indivíduos; o segundo examinador observa com o intuito de auxiliar na avaliação, porém não

participa da interação. No excerto acima, temos as instruções iniciais de um dos examinadores do teste, que ocupa praticamente todo o momento de fala da transcrição, já que não foi possível ter acesso à continuidade do teste. Durante essas instruções, ER menciona a quantidade de examinados e examinadores e ainda menciona a presença de uma terceira pessoa observando o teste.

Feito isso, ER explica sobre o marcador de tempo, que fica em vermelho no canto do *slide* apresentado aos alunos, e dá instruções sobre a primeira parte do teste, chamada *Who are you?*, em que os candidatos devem falar sobre coisas pessoais, como a ocupação no presente momento e planos para o futuro. O examinador pergunta ao candidato de sexo masculino (MO) se ele deseja começar ou se as damas devem ser as primeiras, criando um clima de descontração durante o teste. MO pergunta à candidata de sexo feminino (ME) se as damas devem ser primeiro ou se ela deseja que ele comece, mas ME não parece entender a pergunta no momento e começa a sua fala sobre informações pessoais.

Introdução

Considerações Finais

A pesquisa relatada nesta dissertação foi realizada com o intuito de dar continuidade à análise de dados sobre a proficiência oral de (futuros) professores de ILE, contribuindo, desse modo, para a validação e implementação do exame EPPL. O foco deste trabalho foi a análise do vocabulário produzido por alunos-formandos de um curso de Licenciatura em Letras de uma universidade estadual localizada no interior do estado de São Paulo.

Considerando que o professor de LE deve ter a capacidade e a proficiência oral para utilizar a L-alvo em sala de aula, buscou-se investigar o papel desempenhado pela competência lexical na atuação desse (futuro) professor de ILE. Os resultados desta investigação apontam para o fato de que a competência lexical tem uma importância fundamental na proficiência oral do professor. Nesse sentido, o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a essa área deve ser bastante encorajado, tendo em vista a complexidade da avaliação em contextos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

A título de contribuição para trabalhos futuros dentro do mesmo projeto, sugere-se que sejam desenvolvidos descritores mais específicos em relação ao vocabulário e à complexidade gramatical nas faixas de proficiência e metalinguagem do teste oral do EPPL, com vistas a facilitar a avaliação dos examinados.

Este estudo busca ressaltar a importância do estabelecimento da relação entre o contexto de formação e o contexto de atuação do professor de línguas no cenário brasileiro, a fim de que os cursos de formação inicial estejam aptos a formar profissionais que tenham as características necessárias para atuação nos diferentes micro-contextos educacionais existentes em nosso país. Nesse sentido, o EPPL, pode

vir a configurar-se como um instrumento capaz de avaliar o profissional docente, em termos de sua proficiência linguística de professor, com relação às expectativas destes contextos de atuação com relação aos profissionais que neles atuarão.

Como sabemos, um teste não é capaz de prever exatamente tudo o que pode vir a acontecer em um contexto não-simulado, pois se trata de um instrumento avaliativo obviamente limitado – pelas instruções que devem ser seguidas, pelo tempo de aplicação, dentre outros fatores. Entretanto, nossos resultados fornecem fortes indícios de que o teste oral do EPPLÉ pode servir como um instrumento capaz de avaliar a proficiência oral do (futuro) professor. É preciso, no entanto, que se façam alguns ajustes em sua escala holística de proficiência, bem como que se comece a pensar sobre a criação de uma escala analítica, que contenha, de maneira mais detalhada, os critérios considerados na avaliação do candidato.

Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir não apenas para os estudos na área de Linguística Aplicada, no que se refere à avaliação no processo de ensino e aprendizagem de línguas, mas, principalmente, para levantar reflexões a respeito da necessidade de investigação das características dos micro-contextos de ensino e aprendizagem de línguas no Brasil, a fim de que melhor se definam os níveis de proficiência oral esperados para um professor de línguas, bem como sobre a necessidade do estabelecimento de uma ponte entre os diversos contextos de formação e de atuação dos professores de línguas em nosso país. Nesse sentido, cremos que a validação de um instrumento como o teste oral do EPPLÉ possa configurar-se como o primeiro passo rumo ao estabelecimento dessa relação, tão esperada e fundamental.

Bibliografia

- ALMEIDA, V. Precisão e complexidade gramatical na avaliação de proficiência oral em inglês do formando em Letras: implicações para a validação de um teste. 2009. Tese (Doutorado)– Universidade do Estado de São Paulo, São José do Rio Preto, 2009.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE. In: *Contexturas*. N. 9. Apliesp, 2006.
- ANCHIETA, P. P. *Relatório Final de Iniciação Científica* (PIBIC/CNPq). São José do Rio Preto: UNESP, 2007.
- BAFFI-BONVINO, M. A. *Avaliação do Componente Lexical em Inglês como Língua Estrangeira: foco na Produção Oral*. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto: UNESP, 2007.
- BAFFI-BONVINO, M. A. *Avaliação da proficiência oral em inglês como língua estrangeira: foco na competência lexical e uma proposta para o processo de validação do descritor “vocabulário” de um teste de proficiência para professores de língua inglesa*. São José do Rio Preto: [s.n.], Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2010.
- BARCELOS, A. M. F. A cultura de aprender línguas (inglês) de alunos no curso de Letras. In: ALMEIDA FILHO, J. C. (Org.). *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, 1999. p. 157-177.
- BAGHIN-SPINELLI, D. C. M. Ser professor (brasileiro) de língua inglesa: um estudo dos processos identitários nas práticas de ensino. 2002. Tese (Doutorado)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- BUSNARDI, B. *Análise de um teste de proficiência de futuros professores de língua inglesa em formação no curso de Letras: linguagem oral e padrões gramaticais*. Relatório de Iniciação Científica. São José do Rio Preto: DLEM-UNESP, 2008.
- CONSOLO, D. A. *Classroom Discourse in Language Teaching: a Study of Oral Interaction in EFL Lessons in Brazil*. Tese de Doutorado, CALS, The University of Reading, Inglaterra, 1996. Apêndice 10: EFL Teachers’ Spoken Language Performance: a test of proficiency in spoken language (p. 132-144).
- _____. Revendo a oralidade no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. *Revista de Estudos Universitários* vol. 26, nº 1. Sorocaba: UNISO, 2000, p. 59-68.
- _____. On teachers’ linguistic profiles and competence: implications for foreign language teaching. *Anais do XIV ENPULI*. Belo Horizonte: FALE-Universidade Federal de Minas Gerais, 1999, p. 123-134.
- _____. & REZENDE, I. P. Investigando a interação verbal em aulas de língua estrangeira (inglês) na universidade. *Intercâmbio X*. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2001, p. 187-195.
- _____. A construção de um instrumento de avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol. 43, nº 2, 2004, p. 265-286.
- _____. Posturas sobre Avaliação da Proficiência Oral do Professor de Língua Estrangeira: implicações para o Cenário Brasileiro. In M. M Freire, M. H. Vieira-Abrahão, A. M. F. Barcelos (orgs.) *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*, Campinas: Pontes & São Paulo: ALAB, 2005, p. 269-287.

- _____. & TEIXEIRA DA SILVA, V. L. The TEPOLI test: Construct, updated tasks and new parameters to assess EFL teachers' oral proficiency. *Anais do I Congresso Internacional da ABRAPUI*. Belo Horizonte: UFMG, 2007 (CD-ROM).
- _____. & TEIXEIRA DA SILVA, V. L. (orgs.) *Olhares sobre Competências do Professor de Língua Estrangeira: da Formação ao Desempenho Profissional*. São José do Rio Preto: Editora HN, 2007.
- DUCATTI, A. L. A interação verbal e a proficiência oral na língua-alvo na prática da sala de aula: (re)definindo o perfil de uma professora de língua inglesa da escola pública. 2010. Dissertação (Mestrado)–Universidade do Estado de São Paulo, São José do Rio Preto, 2010.
- FREITAS, A. C. O ensino da língua inglesa no Brasil: mitos e crenças. In: FREITAS, A. C.; CASTRO, M. F. F. G. (Org.). *Língua e literatura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 97-108.
- FERNANDES, A. M. Categorização de funções comunicativas no teste de proficiência oral em língua inglesa– TEPOLI – de alunos de licenciatura em letras. 2007. Relatório de Iniciação Científica. São José do Rio Preto: DLEM-UNESP, 2007.
- GILLHAM, B. Carrying out a Content Analysis. In: *The Research Interview*. Londres & Nova Iorque: Continuum, 2000, p. 59 – 79.
- HUGHES, A. *Testing for language teachers*. Cambridge: CUP, 1989.
- LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *As palavras e sua companhia; o léxico na aprendizagem*. Pelotas, 2000, v. 1, p. 15-44
- LLURDA, E. On competence, proficiency and communicative language ability. *International Journal of Applied Linguistics*, vol. 10, n^o 1, 2000, p. 85-96.
- MARTINS, T. Subsídios para a elaboração de um exame de proficiência para um professor de inglês. Dissertação de Mestrado – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- MCNAMARA, T. *Language Testing*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- MORROW, K. Communicative language testing: Revolution or evolution? In C. J. Brumfit & K. Johnson (orgs.) *The Communicative Approach to Language Teaching*, Oxford: Oxford University Press, 1979, p. 143-157.
- NAGY, W.E. & HERMAN, P.A. Breadth and depth of vocabulary knowledge: implications for acquisition and instruction. In: MCKEWON, M.G. & CURTIS, M. E. (eds.). *The nature of vocabulary acquisition*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1987.
- NATION, I. S. P. *Learning Vocabulary in Another Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- RICHARDS, J. *The role of vocabulary teaching*. TESOL Quarterly 10(1), 1976.
- ROMÃO, J. E. Avaliação e Ideologia. In: _____. *Avaliação Dialógica: Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2001.
- PINHEL, C. O. A relação professor-aluno-texto em aulas de inglês como língua estrangeira: reflexões sobre a realidade da leitura no ensino médio de uma escola pública. 2001. Dissertação (Mestrado)–Universidade do Estado de São Paulo, São José do Rio Preto, 2001.
- SCARAMUCCI, M. V. R. Efeito Retroativo da Avaliação no Ensino/Aprendizagem de Línguas: O Estado da Arte. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, 43, 2004. p. 202- 226.
- _____. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. In: *Trabalhos em linguística aplicada*, Campinas, 36, 2000, p. 11-22.
- _____. *Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira*. Contexturas. Vol. 4, 1999/2000, p. 115-124.

_____. The lexical competence of university students to read in EFL. In: DELTA, São Paulo, v. 13, n. 2, 1997. Disponível em: [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acessado em 08/01/09.

_____. *O papel do Léxico na Compreensão em Leitura em Língua Estrangeira: Foco no Produto e no Processo*. Tese de doutoramento. Campinas: Unicamp, 1995.

SILVA, C. V. A. *(In)Competência Lingüístico-Comunicativa de Alunos de Letras-Língua Inglesa: construto e tendências na Formação do Professor*. Relatório parcial de estágio de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. São José do Rio Preto: UNESP, 2003.

SILVA NETO, T. M. *Transcrições de Seminários e Testes Oraís em Língua Inglesa*. Relatório de Iniciação Científica. Departamento de Letras Modernas (IBILCE/UNESP), 2009. SOUZA, R. A. Uma reflexão acerca da construção do conhecimento na investigação do ensino de línguas. In: *Estudos Anglo-Americanos*. Abrapui, N^o 29-30, 2005/2006.

TEIXEIRA DA SILVA, V. L. *Fluência Oral: Imaginário, Construto e Realidade num Curso de Letras/LE*. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2000.

WEIR, C. J. *Understanding and Developing Language Tests*. New York: Phoenix ELT, 1995. WALLACE, M. *Teaching vocabulary*. London: Heinemann, 1982.

Autorizo a reprodução deste trabalho.

São José do Rio Preto, 31 de Março de 2014.

TEUCLE MAURÍLIO SILVA NETO

ANEXOS

I - Transcrições do Teste Oral do EPPLÉ aplicado a alunos-formandos do ano de 2009 – versão eletrônica.

EPPLÉ 2009 (Versão Eletrônica)

Interagente: GS

Duração do áudio: 12min. 08seg.

001 GS [35] *my name is (nome de GS) I have ah learn/ I have been learning English for like hum I don't know maybe (+) eight years or something like that uh I have also been working with/ I have also been working actually I have also been teaching English for: two years and a half something like that uh (+) I: inTEND to uh (+) to get my I mean to finish my graduation course and and then I really intend/ I do want to/ to travel abroad first then I also want to (+) ma/ uh to study abroad actually I want to improve my English actually I wanna: do a test/ I wanna do an/ a cour/ a course like TESOL which is a course uh which can HELP me how to teach English and: I don't know something like that actually I want to/ to travel abroad to have uh uh a/ an exchange experience first then I want to come back and (+) see if I can improve my career as an English teacher [76] well the first video extract is about a man who actually a (+) British man who seems to be a teacher as well and: (+) uh (+) he talks about how comfortable you should feel when speaking English so (+) uh: you should not uh (+) feel uncomfortable when talking in English or when speaking English actually¹³ so you won't have to feel like uh always choosing or always (+) hum comparing yourself to a native wer/ wer/ a native I mean American one or British one when you're speaking you have just to feel comfortable the second video extract is about I think a movie it seems to be a movie and it's also a descri/ actually it shows a man who want to speak English and he wants to speak in English with a native one and then he chooses an American teacher and the Amer/ and uh actually in the film in the movie he in the video sorry he also he/ he's learning English from her and he's teaching him some (+) actually she's teaching him pronunciation skills and she (+) always tells him ho/ the/ I mean a/ a correct one a correct uh pronunciation for a sentence like I would like to buy a hamburger and (+) u/ unfortunately he cannot he can barely speak that he can barely uh pronounce pronounce those words so it makes the video a little bit fun and also frustrating for the student and for the teacher as well because both cannot actually the student cannot uh copy or (+) just uh actually he/ he I mean he thinks he's speaking uh actually the the*

¹³ Pronunciado de forma incorreta.

teacher is trying to make him speak just the way she speaks/ just the way she does (+) and it's difficult to him [3] number two what do you think Mr. Duncan the man in the first extract is speaking to I don't know but it seems to be that he is speaking to the audience [16] so the situation which I choose is situation number one and the sentence you always say is I live in São Paulo all my life in the first sentence I live in São Paulo all my life uh if you translate it into Portuguese you see that it makes sense (+) but actually it does not in English in English because uh if you want to say something that uh like that uh you'd better use the present perfect tense so you do/ it would/ the sentence would be something like I have lived in São Paulo all my life uh: (+) the present perfect (+) fits in here because uh you're talking about a situation which is: which began uh when you were born an/ probably when you were born and/ and it is still true up to the present time so to talk about a past event that is/ an event actually that started in the past and is still/ and it is still true up to now you'd better use present perfect for something li/ for something like I have lived/ I have studied/ I have studied English for five years or I have studied English for all my life it means that it started in the past (+) and it is still true up to now [62] the way she speaks/ actually just the way she does (+) and it's difficult to him [3] number two what do you think Mr. Duncan the man in the first extract is speaking to I don't know but it seems to be that he is speaking to/ to the audience [25] so the EPPL/ English oral test it was/ I did li/ I did like it actually it was a (+) as I have already mentioned in the other in other (incomp.) actually in other (+) uh evaluations I have done about this test (+) uh it's really a good to/ to evaluate the/ the proficiency¹⁴ of the/ the/ the oral proficiency of English teachers because it not only deals with uh (+) the way and how the teacher and how the person being evaluated can/ can express him or herself but it also shows uh a/ it also deals with uh eh fields uh which the teacher will face in the future like uh teaching topics of the English language and also it/ it also deals with things that the teachers will have to know and they have actually they will have to deal with them in the near future like uh preparing activities for students like organizing yourself and your ideas and how to explain things in oral English so that's really good

EPPL 2009 (Versão Eletrônica)

Interagente: JT

Duração do áudio: 11min. 37seg.

¹⁴ Pronunciado "proficiency"

001 JT [35] *my name is (nome de JT) (+) I'm twenty-seven years old (+) I'm from (nome da cidade de origem) bra/ Brazil (+) a:nd I've been teaching English since first year of college I've been studying English for four years now (+) uh: (+) I had a good experience at teaching English I teach at a language school and I have learned a lot from there (+) also with the: knowledge that I have gained in the university uh I'm in the last year of college and I INTend to continue on teaching English at language schools and maybe in the future in college (+) I'm starting a/ I WILL be starting a masters degree (+) probably next semester and: hum (+) I'm really glad to be (+) TEACHing English for this period [90] the first video is about uh pronunciation (+) concerning the varieties/ different varieties of English mainly British English and American English (+) uh there is a teacher probably (+) telling the students what is the best way to (+) to CHOOse between a variety of English or not the second video is a piece of movie in which the man he needs to go to America and he wants to sounds like an American person (+) and he is most of the video shows HIM uh with a teacher and the teacher/ probably American she is teaching him how to speak in: the American English/ in the American variety of English (+) uh (+) Mr. Duncan as I told is probably uh an English teacher (+) and he's probably talking to the students of English as a foreign language (+) the important pieces of information that the video extract¹⁵ provides (+) uh first the/ the first video brings the important issue that when a student is learning English he or she (+) doesn't have to attach the way they speak within a particular variety of English (+) speaking like/ sounding like a British person or sounding like an American person (+) uh the important (+) THING is the/ is that the person speaks that the person feels comfortable when speaking English (+) uh Mr. Duncan says that uh (+) the person has to feel comfortable speaking English just like if the person were speaking their own language (+) they have to find their own way to speak English uh the/ the matter is that the person understand what you're speaking and not the way you sound if you sound like a/ anybody else (+) the important thing is that you are understood and that you sound like yourself (+) uh the second (+) video brings the situation the teacher and student situation in which a teacher is trying to convince the student to talk in/ within a particular variety of English (+) in this case within the American variety of English (+) uh is INTEResting that the more the teacher starts to PUSH the students in order to speak the American variety the student gets more anxious [16] in situation one (+) one of the points that might LEAD you to say I live in São Paulo all my life is the influence of Portuguese language in your English language (+) in English when an action started in the past and continues up to the present we don't use the PRESENT tense to express*

¹⁵ Pronunciado de forma incorreta (extract)

ourselves we use the/ PREsent perfect tense to express it (+) that is the pronoun plus the verb (+) in uh [2] sorry use the pronoun plus uh the verb HAVE or has depending on the person plus the past participle of the main verb so for example it/ it would be better if you said I HAVE LIVED in São Paulo all my life {ASC} using the present perfect tense because you started to live in São Paulo in the past (+) and this is also TRUE in the present is an action that started in the pre/ in the past and continues up to the present therefore you should use the PRESENT PERFECT tense not the PRESENT tense [87] I: enJOYED doing this test I think the problem that I had was DEALING with the technological material because we have to speak to the computer and there are many other people speaking around you at the same time so there is this noise an:d but I think this is a matter of (+) getting used to and also (+) is uh an evaluation test in evaluation test we have to be under this¹⁶ conditions such as (+) we hav/ we/ usually are under this¹⁷ conditions such as anxiety and dealing with time an:d (+) so on so forth¹⁸ (+) uh the part that I most enjoyed doing was uh the second part uh the second part in which we have to: listen to the video/ WATCH the videos an:d talk about them and I enjoyed this part becau/ I think is because the theme the topic that deals with the varieties of English and this issue that we face when we are teaching English and a student wants to: sounds like an American or wants to sounds like a British (+) and the way the videos portray that is very interesting the information th/ they bring is interesting and I think we have the time to do everything okay

EPPLÉ 2009 (Versão Eletrônica)

Duração do Áudio: 12min 05seg

Interagente: MR

001 MR [36] *hello good morning who are + who are + sp/ who are hearing me who are testing me so my name is MR I'm from ((nome da cidade de origem)) and I am twenty-three¹⁹ years old I was born in march the first okay {ASC} + at nine on nineteen eighty-six uh I have been learning english for about how can I say + four years because I have never made a any course of ENGLISH I've just learn english at university uh the the english I have is on based on the + public school I had sorry in the past because in university I*

¹⁶Pronunciado: "this" (singular).

¹⁷Pronunciado: "this" (singular).

¹⁸Pronunciado: "so on so forth" ao invés de "so on and so forth".

¹⁹Pronunciado: "tree".

could have a more better + a better english so at uh my english it was in public school and there as everybody knows we don't have so much [2] w/ ways of teaching english okay {ASC} but the university was + the place where I learned English as any of my friends okay {ASC} so I: teach actually I'm teaching in a: ENGLISH school in ((nome da cidade)) so I teach for [2] two: three four + eh I guess it's four yeah four classes okay {ASC} so one basic level one intermediate level and one advanced level okay

{ASC} it's how can I say it's TWO advanced levels one basic level and also one it's intermediate + okay {ASC} this experience is very interesting but I prefer to TEACH the: advanced levels because w/ the way I starts to learn english was + so see you later {ASC} [5] ((risadas)) [12] ((corte e reinício da gravação)) [12] so the first video is about mr. duncan he is TALKing about accents and he is telling us that is not necessary to look like a british person or an american person when we're talking english we need to when you speaking english actually we: need to: act like ourselves so we do not to make a kind of image that we are foreign per/ people and we are from foreign pa/ fo/ foreign countries okay {ASC} so the important point in the + what ah mr. duncan is talking about is accents and we need to not to need to have your accent but you don't need to matter about your accent a bad way not bad t/ to have an accent you are TALKing english in: YOUR way so you don't need to look like anyone in the world²⁰ okay {ASC} so the main point is to be + YOU when you're speaking english okay {ASC} that's the important part of the story + okay {ASC} so the second video is about it was taken from the pink panther I could recognize the actors and also the movie because + I have watched + an:d in that case mr. clouseau the main character is + trying to find a way to IMPROve his english because + he doesn't + let clues that he is uh french guy okay {ASC}so he went to + a linguistic person let's say that a person who deals with linguistics and accents and etc to try to + and he wants to tries to improve his english in reason to don't be recognized as a kind of in/ detective in a foreign country okay {ASC} he wants to have a: perfect fluency²¹ and no no accents this is the main important thing in the second video SO we can make a kind of relac/ relationship with the firs/ the second video and also the first one + bu:t because mr. clouseau the main character is trying to to do what mr. duncan is kind of against okay {ASC} so the interesting part there is that because + mr. clouseau is trying to be an american person so she he wants to: look like a: real american + so he is dealing with + accents and something like that okay {ASC} [10] ((corte e reinício da gravação)) [7] okay so good morning again students I'm here to talk about your doubts

²⁰Pronunciado: “word”.

²¹Pronunciado: “fluence”.

again cause the last one didn't record okay {ASC} uh so didn't record so: I will talk about the situation number two okay {ASC} just for you to remember going to is written wrong okay {ASC} it's g and not t but the difference between going to FIRST thing of course is that uh going to will both are related to the future okay {ASC} but the main difference between them is that WILL it means it's a kind of aux/ auxiliary verb okay {ASC} but the main point here is that will doesn't mean that you really gonna do this action for example if I say I will go to the beach next I will go to the beach

+ it doesn't mean that you really will go okay {ASC} but it means that have the desire to go so will works as a kind of uh desire issue okay {ASC} it's a it means that you you want to but it doesn't mean that you really go okay

{ASC} but going to means that you are sure that you go in the in the future for example if I say I'm going to the beach okay {ASC} it means that you really is going to the future okay {ASC} in the future really go next summer you are sure that you go to the beach okay {ASC} so it's important to realize that going to is uh you use the to be verb okay {ASC} for example I AM going to go you ARE going to okay {ASC} with²² will it doesn't happen you have will plus verb {DESC} I will go to the + beach or I will do that I will marry you okay {ASC} + see you [36] ((início de fala repetida, provavelmente, resultado de um problema de gravação)) mr. clouseau is trying to be an american person so she he wants to: look like a: real american + so he is dealing with + accents and something like that okay {ASC} [10] ((fim da fala repetida)) ((corte e reinício da gravação)) [11] okay so I guess the test I guess the test was really clever okay {ASC} we can understand everything very good explains okay {ASC} so we have enough time to think about your answers and etc at least it's what I think so but the: critics I have is related to the part two which I like most so it's related to that part okay {ASC} I think you could uh + have give more time to students to speak okay {ASC} because on two minutes is not enough to talk about language and we as eh language TEACHERS okay {ASC} is important for us to explain what you are thinking about and two minutes I think it's not time enough to talk about it for example I could answer only the first question okay {ASC} the eh question two and three was difficult I could not explain it's not difficult I could really could not explain so I guess if you have more time or if you make question one by one and record one by one it could be better for the student to + to have enough time and also to talk about each of them okay {ASC} uh but the it's just for the test could work better and the student has has time to prepare everything to say everything but this is the only critic I have at least in the rest part of the story everything was okay [15] ((início de fala repetida, provavelmente,

²² Pronunciado: "which".

resultado de um problema de gravação)) detective in a foreign country okay {ASC} he wants to have a: perfect fluency²³ and no no accents this is the main important thing in the second video SO we can make a kind of relac/ relationship with the firs/ the second video and also the first one + bu:t because mr. clouseau the main character is trying to to do what mr. duncan is kind of against okay {ASC} so the interesting part there is that because + mr. clouseau is trying to be an american person so she he wants to: look like a: real american + so he is dealing with + accents and something like that okay {ASC} ((fim da fala repetida))

EPPLE 2009 (Versão Eletrônica)

Duração do Áudio: 11min 38seg

Interagente: PZ

001 PZ: [34] hi I'm PZ I'm twenty-one years old I'm from ((nome da cidade de origem)) uh + I have learned english uh for six years in a school course in a language school uh in ((nome da cidade)) uh + I haven't uh I haven't worked uh as an english teacher because I have found difficulties with the communicati/ oral communication I have: + uh eh teach english uh to me is uh a challenge and: I think I: but I can I I think that I can uh + uh use this challenge uh to my to to to be a good teacher I pretend I intend to do to teach english I: I: now I search some I search jobs oh: but I think that I I need study more I need to do + a course in a in a in a foreign country because I need to to train to to use the language and: [10] uhm [10] so I think this is it [22] ((corte e reinício da gravação)) [9] uh the first video uh is about + a man that that says²⁴ what the: the accent must be use uh to to say a good english and this guy uh say said about + uh says about the you the the english SPEAker uh must be eh choose + eh must choose ih a the way that express your feels your feelings and her feelings their feelings and: the second video extract is about a guy that: go to the the america and eh this guy uh: want to want to + to have a good accent AMERican accent to: + to: avoid suspicions and: [3] uh the mr. duncan uh in the first extract in the first video uh is speaking to us to learning uh english or to teachers english that this guy mr. duncan said that + uh don't have a good way to speak english but you uh you have ah choose y/ the best way for you and: [12] uh the pronunciation is different in the second in the second video you the second in the second video you you see that the pronunciation is different in different countries that speak english but uh + uh each people

²³Pronunciado: “fluence”.

²⁴Pronunciado “seis”.

each person uh have your way to speak your pronunciation and uh it's difficult for someone uh change this way to speak this this pronunciation uh this this kind of information you need in the second video [8] ((corte e reinício da gravação)) [7] I choose the situation the first situation uh your teacher corrects you because you uh are you are saying about a situa/ abou/ about a situation that began in the past and CONTinuous in the present when this oCCUR when we uh say about something that began in the past and continuous in the present you u/ you use in english the tense uh called + present perfect so you have you must say I have lived in São Paulo because this tense expresses something that occurred in the past but continuous in the present so and uh you'd you can use some expressions uh that some like uh [3] uh for for my life por toda a vida for all my life so you you must say I liv/ I HAVE lived in São Paulo al/ for my life eh all my life [2] okay {ASC}[62] ((corte e reinício da gravação)) [12] I think it was a good and different test because the experience to speak in a computer it a good experience is a good experience was a good experience for me uh but I I didn't have time to prepare mys/ for speaking uh + sometimes uh I + I stay nervous I I was I was nervous because the the technology and: because the time is is eh SMALL²⁵ and: + I like more uh the second part about the video extract because you interact uh you can see the video and: and say about the importance uh the the video for for the teacher to the teacher and to the for for our classes for our teachers experience + and so I think it's so so good for th/ the test was this day of the test was good and: experience for for teachers [9] i/ it's a + we say occurs [15] ((início de fala repetida, provavelmente, resultado de um problema de gravação)) the pronunciation is different in the second in the second video you the second in the second video you you see that the pronunciation is different in different countries that speak english but uh + uh each people each person uh have your way to speak your pronunciation and uh it's difficult for someone uh change this way to speak this this pronunciation uh this this kind of information you need in the second video ((fim da fala repetida))

II - Transcrições do Teste Oral do EPPLE aplicado a alunos-formandos do ano de 2010 – versão eletrônica.

²⁵ Pronunciado com ênfase, de forma alongada.

EPPLE 2010 (Versão Eletrônica)

Duração do Áudio: 06min 53seg

Interagente: DN

001 DN: *well my name is DN but everybody calls me ((apelido)) I am twenty-four years old + I was born in ((nome da cidade de origem)) a city next to ((nome da cidade)) but I live here since two thousand three uhm [2] I have a boyfriend I intend to get married las/ next year but this year I'm only studying and working as a private english teacher + is funny and very interesting to do that because you learn more than you than I teach because when you try to tell someone how to say how to speak some another language you learn a lot of things that you ((risadas)) didn't know before is interesting I really like it I don't know if I want to be a teacher + for the rest of my life but I am enjoying this now is it's okay I intend to work as a graphic designer because I really like to do this kind of thing but*

I lo/ I like to work with english language too so eh that's me I don't think I have much more to say about it + that's it okay {ASC} bye + uh the first extract is about mr. duncan he's talking about how you have to talk in english speak in english and he says that you don't have to sound like an american or like a english you have to talk in your own way you have to say the things the way you you like to do the way you feel comfortable you don't have to sound like anybody else the important thing is that the other person cou/ can understand you this is the most important thing you don't have to sound like anybody else the second extract is from a movie is a par/ is a scene that shows a guy who is + TRYing to learn english with a lady and she says him a sentence but he can't exp/ uh speak like her so she becomes mad with this but he can't he speaks in his own way + uh about question number two I think mr. duncan uh is speaking for anybody who wants to learn english language the foreign gu/ people that doesn't have english as a h/ her his first language so wants to learn that's whom I think he is talking to and number three I think that the most important thing that I could get from this + two videos important for me and for any students or teachers at that is that you don't have to teach english as something that you can't change you can do in your own way you have to + to ex/ to teach your students to speak like their own they don't is not a there's not a right way to say to sound like the accent is very personal this is the most important thing that I think the videos the videos show to us okay {ASC} that's it + you have to use going to when you have decided if you will do something future so if you know that you will do something tomorrow or doesn't matter the time and you have sure about it is something PLANNED you use going to or ALSO if you do something now I'm going to my

mother's house this is an example²⁶ example so you will do now so you can use going to but you can use will if you decided just now oh I will do that something like that is something unexpected not planned I think the most important thing that you have to remember is that going to is for something planned and will is for something that's is unexpected you decided just now this is the main important thing about this two forms that you have to have in mind when you talk and when you talk this sentence okay {ASC} + well this test it was not difficult as I thought it would be but is not easy too uh is a good test I really like it not a bi/ not a big problem in any parts I didn't have an/ any problem I GUESS is kind weird to record my voice I think is stranger I really don't like it to do that I don't like my voice but this is a personal problem ((risadas)) not about the test I have enough time to prepare my speaking and in each part it was not a problem I think I said anything I want to say but of course there were many mistakes with what can I do I have to practice more I really like the part one because I I had to talk about myself so is easier in some kind of way but oh I don't know the part two was funny because of the videos they were funny the second one mainly it was really nice to talk about it and easy to understand the english was very easy part three was the biggest problem because it's about grammar and grammar is always a problem to me so I speak very little ((risadas)) if I can use this expression I I didn't talk a lot well I really like it it was funny and enjoyable easier²⁷ than I thought in some kind of way and thats it thank you very much I hope you don't get boring with my test bored with my test oh that's it bye-bye professor see ya

EPPLE 2010 (Versão Eletrônica)

Duração do Áudio: 10min 29seg

Interagente: MA

001 MA: *well my name is MA and I've been learning english for about I think TEN years more or less I have been working as an english teacher since march or february I really cannot remember uh I'm from ((nome da cidade de origem)) I was born here and I lived here all my life uhm let me see oh the experience of teaching children well I teach actually I teach children teenagers and adults so anyway the exPERIENce of teaching is a very*

²⁶Pronunciado: "ezample".

²⁷ Pronunciado: "easer".

good experience I think and it's very important because here in the university we don't have this specific practice we just have theoretical theoretical practice here and well I think it's a good experience and it's a good learning a good way of learning how to teach and it's very good uh for the future I I expect to continue TEACH continue teaching english to my students because I like my students very much they are very funny so I expect to continue to teach and uh I expect to continue to LEARN continue learning english as well because I think that this is something that you never you never STOP learning actually that's it [5] well the first video is about mr. duncan and he is telling us that we need or better we should speak english our own way and I think it's very nice because I always see people trying to uh trying to be or trying to speak as another person and I like the way I speak english and I don't know if it's completely or a totally right or but a lo/ with a lot of defects a lot of mistakes but I think that uh american or british people would be able to understand me I really like the mr duncan because he he made me feel with more right you know ((risada)) well the second video is very very funny and is about ((risada)) detective clouseau and he's trying to speak like an american person uh in order to the american people don't be suspect of him and it's very very very funny because he CAN'T he can't just uh imitate the american accent because he has uh he's french and his french accent is too strong so it's impossible for him to speak uh like an american person uh it was very funny + uh well I think that mr duncan is speaking uh to these people that are very insecure of speaking english because they think that the way they speak is not the right way and again I'm going to say that uh I liked mr duncan very much uh he has the same idea same ideas that I have that once the english speaking people understands you uh once english speaking people understand you uh that's just the way you need to speak because it's good and that's the way you need to express yourself that's the way you HAVE and it's a good way to express yourself uh [5] ((tosse)) and that's uh that is I think the: important pieces of information that the video the videos provide you that first you must speak the way you want not exactly the way you want but you must speak uh the way you feel comfortable speaking and you must SPEAK uh english as you speak your mother language and once the english speaking people understand you that's good and that's the way it is that's it [2] okay uh the problem with the situation one I live in são paulo all my life is that uh as you as you was born in são paulo AND uhm I think you have been living there all your life you should not use the simple present like in I live in são paulo all my life because uh simple present express just ha/ habits okay something that you do every day in this case we have something that uh we have an action okay that uh started on the past and still in progress so to express the

actions action is not that I think is not a good word but I will use that because I cannot think in another word but to express uh actions again that STARTed in the past and uh are still in progress you use the present perfect tense okay {ASC} so remember present perfect tense we have we need the verb to have as the auxiliary and then the other verb comes in the past participle so the right form of saying what you were trying to say is I have been living in sao paulo all all my life okay {ASC} so the ACTION of live of living in são paulo is something that uh started in the past and is still in progress I have been living in são paulo all my life that's it [5] okay I think it's a good test a good examination because uh you know we can it's it's something that uh it's a situation when we are not exactly forced okay we're not forced to speak of course we need to speak but I think that when uh I I am forced to speak with another person and we don't we don't have any anything to speak about that's very very hard uh I thought the test was very very nice it's a a good kind of examination uhm I liked very much the: the part one okay {ASC} because not that I like to talk about myself but it's an easy issue to talk about uh I liked the part two because the videos were very nice and the second video was very funny I laughed a lot a lot uh part three uh I liked the part three but part three was the hardest part because I think that sometimes you know what's the mistake that the students are committing and uh you know the the right way of saying that or the right form of that mistake but uh it's not hard it's hard better it's hard to explain because sometimes you know what's wrong and you know that it's wrong but uh ((risada)) sometimes you really don't know HOW to explain that in a way that the student will uh understand okay {ASC} and I think that uhm I don't know I think this maybe caused maybe because sometimes uh we still have some doubts about the the english language + and that's it oh did you have enough okay yeah I had enough time to prepare for each part I think it was everything was okay but the part three that was a little bit hard but I passed it and I think it's ALL all right okay {ASC} that's it

EPPLE 2010 (Versão Eletrônica)

Duração do Áudio: 04min 49seg

Interagente: MS

001 MS *my name is M I'm twenty-three years old and I was born in ((nome da cidade de origem)) and I've been living here since I was born uh I have*

some experience as an english teacher I'm teaching for uh in an english class in an english school uh it's a good experience cause when you're teaching you you can remember all things for studying you can practice your listening you can see lots of things that (incomp.) just just forgot

((risada)) but it's a good experience and I like to be to be a teacher and future plans uh: I think I will I'll I'll keep²⁸ being a teacher cause is something that I really like but I don't know where maybe here in ((nome da cidade)) or maybe in São Paulo [2] is it ((corte e reinício da gravação)) uh the first video the first abstract is talking about uh is talking about uh talking about accent some students always ask us about if if you use a more a british or american accent and they will say that if you say that is not important the way you speak the accent you choose but if the other people is understanding you or not and the second video is showing exactly this the man is trying to to imitate the woman and he's french probably and it's not probably he will not to say the exactly way that the american speak speaker or the british speaker is (incomp.) english with the same accent or the same (incomp.) or the same way + uh I think that in the first video mr. duncan is a kind of online teacher so in this in this video they're talking about accents and pronunciation uh don't don't be afraid about it but he is a kind of online teacher and is important in this video to check that sometimes uh the student will try to copy the the cd will try to reproduce exactly what they're saying but they have some difficults or maybe the the language they are they the language they use uh is will influence in their english speak but it's totally common they don't have to to IMitate a a british or an American the would say they would reproduce they would produce uh + THEIR english their PROper their own way to sPEAK but the other person must must understand you [3] we use going to when we are talking about plan future for example I'm going to watch a video at night so you just know that at night you're going to watch a video it's just planned you just know that you you are going to do that and we use will when the when the future is not planned it will happen in the exactly moment you are saying you decided and you do for example²⁹ I'll go to the bathroom I'll go to the bathroom so you get up and go to the bathroom you not plan that a/ at that time you you are you would go to the bathroom it happened and at the moment you say I'll go to the bathroom [2] I think it was a good test uh easier that I thought not easier but easier and: the topics was interesting and the videos was so funny so we can relax uh w/ w/ I think we have time we had time to to prepare answer but the difficult part is not is not the the process to record but we're talking so uh it's complicated you're thinking about wa/ what you

²⁸Pronunciado: "kép".

²⁹Pronunciado: "essample".

would like to say and what you must say so it's can complicated uh I think that the part three was important it was a great part but the second the part two the second part was so funny and the videos and I think the listening part was was good was interesting the topic for teachers and for students so i/ i/ it was a good test

EPPLE 2010 (Versão Eletrônica)

Duração do Áudio: 10min 38seg

Interagente: SL

001 SL *okay my name's S I'm from ((nome da cidade de origem)) and I first started studying english when I was in high school actually I never I've never studied in a private idiom center but I've always liked the language so I always try to to study a LOT uh I decided to study letras when I was about ninet/ nineteen years old and I started my graduation course at ((nome da universidade)) in two thousand and six and I studied there for two years uh so and then I tried the + I tried to apply for letras in ((nome da universidade)) and I entered the institution in two thousand and eight + uh I I've already I: already have an experience as an english teacher I started to teach english in my second year of uh my graduation course in ((nome da cidade)) and since then I never stopped I've never stopped I first tea/ taught³⁰ taught english to: to seniors and then I moved back to ((nome da cidade)) as I told as I already told and I I gave classes last year uh in a cursinho uh what else {ASC} I always I've always teach in private classes for high schoo/ for high school students and since february I've been working in a english school as english teacher of course and this year I've been I've having a wonderful experience as english monitor in ((nome da instituição)) uh I I also give a conversation practice course for students MAINly for students from first and second year from translator course and letras course and it's been a great experience for me I hope to + I hope to to keep teaching forever maybe because I like it very much it's the it's the thing I love to do I'm very happy as an english teacher and I want to do my masters degree + here perhaps next year I'll try the masters degree and: that's it I I love what I do [3] okay the first video extract³¹ show us mr. duncan uh telling uh the uh that what is most important in learning in speaking actually english is not the accent you use don't need to sound like an american or like an a british an english person uh when you're*

³⁰Pronunciado: "thought".

³¹Pronunciado: "extract".

speaking in english uh the most important thing is to express to express correctly and to be so the person you're talking to can understand you well and sound like yourself that's the most important it's to be clear and sound like yourself and don't worry about sounding like somebody else like an american or an english person and the second video show us a scene from a movie the pink panther and it presents the character the main character uh trying to to speak a: simple sentence in english a request actually and for him who is french it's very difficult to pronunciate³² uh words like hamburger + and it really shows us the how hard uh is for for students learning the english pronun/ pronunciation uh I think related to question two that mr. duncan uh is speaking to uh to to everybody who is who is who is trying to to to learn english actually who is trying to speak english so maybe for us teachers and for students because we are always very worried about the perfect pronunciation and we always about we are always worried about sounding like an american or an a british person and he he tell us that this is not the most important thing + and: so I think mr. duncan is speaking to + to foreign learners of english language okay {ASC} and I think the most important thing information he gives us is about is about what I have already told about the importance of sounding and speaking clearly but not uh this is important to be understood and not sounding like a foreigner and american or an english person and I think is important for us as teachers to consider that students speak on his or her way he he or she has his own english and for students don't worry so much an: sounding like a a person from us or uk I think that's it [2] hi I I I try to help you uh with the situation one uh you told that teacher always corrects you when you say you live in são paulo all your life okay {ASC} but the problem i/ with the sentences with the sentence is that in this case you should use the present perfect tense instead of the simple past simple + simple present tense okay {ASC} because you're talking about an action that started in some point in the past and is still going on until nowadays when actually we don't have WHEN it started because the action the fact that you LIVE in são paulo is more important than when you started to live there so in this case when you want to to tell us to tell your teacher that you're you live in são paulo since y/ you were born you show/ you should use the present perfect tense so the the best way to say that is I have lived or I've lived in são paulo for all my life I have lived in são paulo since I was born okay {ASC} because we usually use the present perfect the simple present tense when when y/ when we are talking about routines okay {ASC} for example + okay {ASC} so in this case when you want to refer to an action that started in some point of the past and is still going on until nowadays you should use the present perfect tense [2] ((corte

³² Dito deste modo.

e reinício da gravação)) well I think I I think no I'm sure I liked this oral test this oral evaluation very much because it's really important to evaluate uh us as future teachers and I think it was NOT very hard to be done and: I don't know I think I liked all the parts I think all the three parts are very important uh actually I don't like to talk about myself very much uh + so because of that I think I I liked the part two I like more part two when we watched the videos and: I like this part because uh the extracts³³ the video extracts³⁴ uh show us important subjects concerning oral practising and: oral proficiency uh when mr. mr. duncan tell us about uh that accent is not the most important PART when you're speaking english or maybe other language I liked the subject very much and the second part really show us a foreigner trying to speak english and how hard it is and I think I had enough time to do the test³⁵ perfectly and what else {ASC} uhm [2] well I think that's it I think it was a really good test for us not ve/ not difficult but well-prepared and I really enjoyed the experience and I think that's it I really like it it's a it's very good to evalua/ to evaluate the future teacher okay {ASC} thanks

III - Transcrições do Teste Oral do EPPLE aplicado a alunos-formandos do ano de 2010 – versão em modo presencial.

EPPLE 2010 (Versão Presencial)

Duração do Vídeo: 15min 53seg

Interagentes: CG e AC

001 ER: *right good morning again*

002 AC: *good morning*

003 CG: *good morning*

004 ER: *welcome to the epple oral test right we're going to use the power point for a few reasons and also uh the audio equipment and some papers so I'm going to tell you what to do as the test develops all right {ASC}*

005 AC: *all right*

³³ Pronunciado: "extracts".

³⁴ Pronunciado: "extracts".

³⁵ Pronunciado "text".

- 006 ER: *so this is some information for you the instructions on how to take the test and the tasks and the test materials will be presented by one examiner that's ME and the other examiner that's ((nome do outro ER)) will stay in the room and observe the test in session we will also have a second examiner observing us today + the time (incomp.) to each part of the test is marked like this in red and the numbers for example in this case it means you are expected to spend a maximum of one minute working in that part so that's for us to more or less control what kind of uh how much time we can use in that activity + but don't worry I can control that for you*
- 007 CG: *okay*
- 008 ER: *let's get started in part one I'd like you to speak about yourselves for example tell us where you're from how long have you been learning english if you are working as an english teacher or if you have plans to work about te/ uh to work as a teacher or your plans for your personal and professional life and at the end is there any interesting piece of information you would like to mention about your partner something you remember which she didn't remember or didn't say for some reason*
- 009 CG: *okay*
- 010 ER: *would you like to start ((nome de CG))*
- 011 CG: *yes so my name is CG I'm from ((nome da cidade de origem)) I have been learning english since I was a child I don't remember the exactly age I love english because english for me is very BEAUtiful very it's a a cultural language and I want to learn more and to work with this language because I want to know other places uh other cultures to go to the usa uh europe and I want to work as an english teacher I am english teacher and I like a lot and I want to improve each I want to improve my pronunciation in english my grammar and things like that*
- 012 ER: *right*
- 013 CG: *yes*
- 014 ER: *and ((nome de AC))*
- 015 AC: *uhm my name's AC I'm from ((nome da cidade de origem)) and because of english I decided to become a teacher I've been learning english since two thousand and five when I started studying at ((nome da escola de idiomas)) in my city and so I entered university and then I could study english here as a second language and I've been an english teacher since the first year of college and: I really like it I think I want to be an english teacher not a Portuguese teach/ teacher and I also want to travel to some places + do some courses uh finish my exams like fce cae and so on which is very important and: I want to learn more about the culture that's always together with language*
- 016 ER: *sure and is there anything you remember about CG that you would like to*

- mention*
- 017 AC: *she loves new york ((risada))*
- 018 CG: *((risada))*
- 019 ER: *that's important {ASC}*
- 020 AC: *((risada)) yes*
- 021 ER: *right (incomp.) and what about AC*
- 022 CG: *AC will work uh with english next year she's very glad with this*
- 023 AC: *I got a job*
- 024 ER: *oh congratulations*
- 025 AC: *thank you*
- 026 ER: *right + very interesting experiences*
- 027 AC: *yes*
- 028 CG: *yes*
- 029 ER: *all right now let's move to the second part of the test in which we are going to work with a short video extract and it's for you to tell us what you think about something all right {ASC} so you will watch a short video extract found on the internet and I'll give you the instructions on what to do and after watching the video extract TWICE actually you will give us your opinion about the video based on the following questions what is the video about and who was the video produced for what important piece or pieces of information do you believe the video extract provides for english language students and teachers and any other comments about the video at the end and you are expected to interact with each other as much as possible*
- 030 CG: *okay*
- 031 ER: *all right {ASC} I'm going to play the beginning of the video first and stop at a point ask you a question and then play the rest*
- 032 CG: *all right*
- 033 ER: *here we go [17] oh dear*
- 034 ER2: *I think you just press play there on the left YES*
- 035 ER: *oh thank you*
- 036 ER2: *(incomp.)*
- 037 ER: *oh yes thank you ((inicio do video)) [68] let's stop here for a minute + what do you think the video is about {ASC}*
- 038 AC: *the video is making some questions + trying to write something + by typing something on the computer and there's something written in the fingers I can see*
- 039 CG: *yeah make some sentences for example are you and the question is interesting*
- 040 AC: *maybe some questions about the future or about your (incomp.)*
- 041 CG: *yeah about your (incomp.)*
- 042 ER: *and from what the images what can you actually see in the video*

- 043 CG: *the keyboard and fingers they're pointing to some specific places that you understand*
- 044 AC: *letters uh (incomp.) from the keyboard to make sentences*
- 045 CG: *yes*
- 046 ER: *okay let's continue [4] ((início do vídeo)) [68] would you like a second viewing or*
- 047 AC: *yes*
- 048 ER: *yes good so let's watch it again + the whole thing now [2] ((início do vídeo)) [146] okay so back to the questions now [8] would you like to discuss the video your opinion what it is about and what's the message*
- 049 CG: *yes*
- 050 ER: *(incomp.) that*
- 051 CG: *I think the video is about technology*
- 052 AC: *teaching technology*
- 053 CG: *yeah teaching technology the importance of technology nowadays*
- 054 AC: *yes*
- 055 CG: *because I think that technology is uh very important because every uh every place that you go you need to know how to deal with this for example in dur/ during classes we have power point and videos it's a I think it's a way to to + SHOW the students the the other things about (incomp.) their attention*
- 056 AC: *yes and we have to say that learning something is not only inside classroom we can learn something else using technology which is very important and as we have it we should use it we should see it as a partner not as an enemy*
- 057 ER: *good point good point yes uhm but why do you think sometimes schools or teachers decide to censure the use of the internet*
- 058 CG: *uhm*
- 059 AC: *there's something bad of course on the internet not not everything is reliable but there are very good things uh some blogs websites which are very useful but they are maybe they are worried about pornography in these places*
- 060 ER: *(incomp)*
- 061 CG: *I agree with AC and I'd like to say that nowadays we have a lot of works over the internet and then maybe the student can look there and make some copies*
- 062 AC: *yes*
- 063 CG: *yes*
- 064 AC: *sometimes this happens but they should LEARN how to deal with it how to use their ideas and not just copy and paste*
- 065 CG: *and nowadays we have a lot of sites about the relationship like orkut facebook and things like that*

- 066 ER: *good*
- 067 CG: *uh maybe some schools think that it's important uh not to use the internet because of this uh maybe students can use this site and research*
- 068 AC: *only using this but + using this is not the problem but only using this*
- 069 CG: *yes (incomp.) yes*
- 070 ER: *right so maybe we have to find BALANCE for everything like other (incomp.) of life*
- 071 AC: *yes*
- 072 CG: *uhum*
- 073 ER: *absolutely but it can be helpful (incomp.)*
- 074 AC: *yes*
- 075 ER: *absolutely right okay now let's move to one part of the test and this time it's called some doubts I have as an english student can you help me {ASC} so in this part two situations will be suggested for each examinee and each situation presents a doubt an english student has when he or she speaks english I'm going to actually give you the situations on pieces of paper like this so you have paper one and CG has paper two and each of you have got two short situations which could happen with english students in class or online all right {ASC} and the most important point is that you decide about which you would like to help the student only one of the two situations and when you're ready you're going to speak with your partner and give her some explanation in order to solve her doubt so you're just going to pretend you're speaking to your english student and explain the uh problem and give her some explanation about the problem that she has been having*
- 076 AC: *okay uh the problems I have are the same that she has*
- 077 ER: *no you have two situations and she has two different situations*
- 078 AC: *two others okay okay*
- 079 ER: *right and when you start you read the problem aloud and the you give the explanation*
- 080 AC: *all right*
- 081 ER: *so I'll give you one minute to think about it*
- 082 CG: *right [28] ((corte da gravação))*

EPPLE 2009 (Versão Presencial)

Duração do Vídeo: 29min 40seg

Interagentes: SL e AK

001 ER: *so here we go we're starting the epple oral test this morning and we're*

going to use the uh power point for a few reasons and we're also going to do use some papers and I'm going to tell you what to do during the test okay {ASC}

002 SL: *okay*

003 ER: *so first of all + I'd like you to read the slide with the preliminary information + and it says the instructions on how to take the test and the tasks and the test materials will be presented by one examiner that's ME and the other examiner will stay in the room and observe the test in session that's ((nome do outro ER)) + the time (incomp.) to each part of the test is*

(incomp.) like this so when you have the red numbers at the bottom it indicates how much we should be spending on that activity for example in this case it means we're expected to spend a maximum of one minute working in that part but I'll control the time you don't have to worry okay {ASC}

004 AK: *okay*

005 ER: *and anyway I'd like you to SIGN the list for + the test [24] thank you ((nome de SL)) + right uhm the first thing I'd like to + DO with you today is a quick conversation about yourselves about your lives about your experiences so we have some questions to help you like who are you and how long have you been learning english if you have already worked as teacher what kind of experiences you have or if you HAVEN'T worked yet what kind of ideas you have for the future your plans for your personal and professional lives so what can you tell me about those topics and then in the second part if there is anything interesting you would like to tell me about for example you can tell me something about ((nome de SL)) and you can tell me something about ((nome de AK))*

006 AK: *((risadas))*

007 SL: *((risadas))*

008 ER: *I'd like to give you the chance to speak for yourself okay who would like to start {ASC}*

009 SL: *[2] okay + I can start*

010 ER: *okay ((nome de SL)) so tell me what you would like to tell me*

011 SL: *Okay uhm well I star/ my experience with english language st/ I start I started studying english maybe + eight years ago uhm because I've always liked to to study the language I've never studied in a english school english course right {ASC} at school and uh but as I told you before I always liked*

I've always liked the language and then I I started to study letras five years ago first in ((nome da cidade)) ((nome do estado)) and I stayed there for TWO years and then I came back to ((nome da cidade)) uh and since my second year of my graduation I've been teaching english + working as a

- teacher first I I used to have two students but now I work in an english school*
- 012 ER: *so from private teaching to teaching in a school*
- 013 SL: *yes*
- 014 ER: *right*
- 015 SL: *and I'm also the monitor here in ((nome da universidade))*
- 016 ER: *right*
- 017 SL: *and I give a COURSE conversation practice one every thursday for students mainly for students uh of first and second years of letras and the translation course*
- 018 ER: *all right*
- 019 SL: *and I hope to uh I hope to continue uh with uh my work as a teacher because it's what I like to do*
- 020 ER: *that's a very interesting life*
- 021 SL: *((risadas)) and you ((nome de AK)) ((risadas))*
- 022 AK: *hum I'm not from ((nome da cidade)) I'm from ((nome da cidade de origem)) it's near here and I started to study english + many years ago ((risadas)) I don't remember the*
- 023 ER: *exactly how long ago*
- 024 AK: *the year the yeah but I I think that I have been studying english for five years (incomp.) five years NINE {ASC}*
- 025 ER: *(incomp.) we want to take the test too + all right*
- 026 AK: *(incomp.) english for nine years*
- 027 ER: *okay*
- 028 AK: *something like that and I I am a english teacher but I I teach english here in ((nome do instituição)) to the elder people at night*
- 029 ER: *oh the people the elderly*
- 030 AK: *yes*
- 031 ER: *all right*
- 032 AK: *and it's a a great job I really like to do it because they are interesting I think it's very good for me and since last year (incomp.)*
- 033 ER: *okay*
- 034 AK: *and I really like*
- 035 ER: *(incomp.) and what about your future {ASC} because you are graduating at the end of this year what plans do you have?*
- 036 AK: *I am waiting for the final results of the master + test and I don't know I I I I want to teach next year but I have to wait because (incomp.) if I will study*

in the masters course
 037 ER: *you're going to do you master's in*
 038 AK: *in linguistics*
 039 ER: *in linguistics next year*
 040 AK: *yes*
 041 ER: *right interesting plans interesting experiences (incomp.) + all right is there anything you would like to tell us about ((nome de SL)) something she hasn't mentioned*
 042 AK: *((nome de SL)) and me (incomp.) so much but I I think I really like her*
 043 SL: *(incomp.)*
 044 AK: *of course if I would ((risadas)) (incomp.) tell you if I didn't like you*
 045 SL: *((risadas))*
 046 AK: *uh uh I don't I think she's a [3] she's strong and she can she can REACH her goals and I don't know I think you you will be succeed in your life*
 047 SL: *(incomp.)*
 048 ER: *that's very positive*
 049 AK: *yeah I think it's*
 050 ER: *would you like to mention something about ((nome de AK)) {ASC}*
 051 SL: *yes I think ((nome de AK)) is very outgoing and she is I admire her because she's very hardworker she didn't stop LIVING because of her studies at university*
 052 ER: *right*
 053 SL: *and I for me this is very hard because uh I for me it's difficult to do both but she didn't stop uh going out with her friends dating and I think this is very important and look at her now she's waiting for the final results of the master and I'm su/ I'm sure that you'll get it and I hope you for you*
 054 ER: *all right*
 055 SL: *that's why I admire you ((risadas))*
 056 ER: *okay so very positive comments okay now let's do the next activity the next TASK and + this time I'm going to use a video extract with you and the activity is called what do you think about this or that so you're going to watch a short video extract and I'm going to tell you what to do during the activity and the idea is that you give us your opinions about the video based on the following questions what is the video extract about who was the video produced for what important piece of information do you believe the video extract provides for the english language students and teachers and any other comments all right {ASC} and you are expected to interACT with*

- each other so let's watch this video now for the first time and we're going to watch it twice it's very very short [10] ((início do vídeo)) [68] ((fim do vídeo)) what do you think the video is about {ASC}*
- 057 SL: *((risadas))*
- 058 AK: *uhm: it's about TEACHING ((risadas)) (incomp.)*
- 059 ER: *any comments*
- 060 SL: *uh I was trying to TRANSLate ((risadas)) the message*
- 061 AK: *(incomp.) get the pieces of*
- 062 SL: *put the letters together*
- 063 AK: *the letters together*
- 064 SL: *((risadas))*
- 065 ER: *all right*
- 066 AK: *it's about changing I don't know (incomp.)*
- 067 SL: *shifting*
- 068 AK: *yeah*
- 069 SL: *I didn't get it*
- 070 ER: *would you like to say what you have SEEN on the video*
- 071 SL: *[6] the person is using uh an un/ unusual way to make questions for us to think about + teaching maybe teaching (incomp.) and: it was ((risadas)) difficult for me to to to catch to understand all the questions but are YOU: asleep or:*
- 072 ER: *all right*
- 073 SL: *something like that professor*
- 074 ER: *all right let's continue*
- 075 SL: *okay*
- 076 ER: *now we have more answers ((início do vídeo)) [70] so second chance the whole thing now*
- 077 AK: *okay I I still sorry ((início do vídeo)) [139] ((fim do vídeo))*
- 078 ER: *going back to the questions [5] oh we need more li/ fewer lights (incomp.) perhaps + so I'd like you to express your opinion about the video (incomp.) what you really think it's about or what do you think it's really about and what kind of message we can learn from the video as english teachers and students*
- 079 AK: *+ I think the video is about how to deal with technology in every places in the classrooms in lives and how TEACHER can deal with this technology because we see that a lot (incomp.) a lot of teachers don't know how to use*

- technology in the classroom it/ it's {DESC} HARD to them to learn technology and this is (incomp.)*
- 080 ER: *(incomp.)*
- 081 SL: *we can't ignore it anymore and uh us as teachers we need to to attach technology to our classes because otherwise we are going to be deleted³⁶ ((risadas)) because we need to first we need to improve I guess our knowledge uh related to technology first to then instruct students of the importance of using technology and not not the opposite (incomp.)*
- 082 AK: *(incomp.)*
- 083 SL: *with prohibitions don't allow students to access blogs webpages because this is something eh is part of our world*
- 084 AK: *and they know more than we ((risada)) lots of times {DESC}*
- 085 ER: *that's right*
- 086 AK: *uh*
- 087 SL: *it's a new reality I think*
- 088 ER: *complete new world sometimes*
- 089 AK: *yes*
- 090 ER: *and the fact that some people or some institutions opt for censorship why do you think they do this {ASC}*
- 091 SL: *+ why do they*
- 092 ER: *yes instead of developing technology instead of encouraging people to use the internet why do they choose to BLOCK things to prohibit students to have access*
- 093 SL: *because i/ I think it's easier prohibit students to access uh web webpages internet uh it's easier than uh invest money to prepare teachers*
- 094 AK: *and they don't know how to to work with technology so it's*
- 095 SL: *WE don't work we are graduating and we still don't know how to work uh: with some tools we know the basic*
- 096 AK: *yeah and we are (incomp.) students that knows more than we so it will be difficult for us*
- 097 ER: *yes good point so teacher are no longer the experts*
- 098 AK: *yeah*
- 099 SL: *NO no and I have this experience now because uh in my course conversation practice uh every other week we have uh online classes so uh I prepare some activities for students to do only using the internet and uh now it's a little bit easier for me but in the first beginning it was very hard to deal with this new technology*

³⁶ Pronunciado: “deléted”.

100 ER: *uhm okay all right interesting any other comments you would like to make about the video {ASC}*

101 AK: *i/ it was GREAT to put together the letters and in the last time I CAN COULD do it*

102 ER: *right*

103 SL: *it was weird because this different ways something unusual*

104 ER: *okay right so let's move to one more activity and this time + it's called some doubts I have as an english student can you help me {ASC}*

105 AK: *((risadas))*

106 ER: *in this part two situations will be suggested for each examinee and each situation presents a doubt an english student has when he or she speaks english so I'm going to ask you to read the situations on a piece of paper actually and here we have uh a hypothetical situation on the paper the situation is not so important but the important point is that you're going to decide which of the two situations you would like to continue working with and then when you decide which one you prefer you're going to + speak with you partner and give her some explanation in order to solve her doubt so it's like role-playing pretending you are speaking with a student all right {ASC} but you don't really have to pretend you are a student in all senses just listen to each other and then of course you can ask questions (incomp.) you can interrupt so (incomp.) can be like a role-playing as you like and the most important point is how can you really explain the situation and help a student if it was a real lesson*

107 SL: *But I I choose the situation I want to explain her {ASC}*

108 ER: *yes you have two possibilities and she also has two other possibilities*

109 SL: *okay*

110 ER: *and when you are ready you say which situation you are going to work with and then you explain the problem to your colleague*

111 SL: *okay*

112 ER: *all right {ASC} so this is your paper ((nome de AK)) and this is your paper ((nome de SL)) I'll give a minute to read the instructions and decide which situation you would like to work with [53] so have you mad your choices {ASC}*

113 AK: *((risada)) yes*

114 ER: *((risada)) so uhm*

115 AK: *((risada))*

116 ER: *((nome de AK) tell us which situation you have chosen and then you explain + you give your explanation to ((nome de SL))*

117 AK: *so uh hello so far I haven't been able to figure out a clear difference between I'm used to travelling to work by bus and I used to travel to work by bus could you could you help me out {ASC} + so ((nome de SL))*

((risada)) when you use the sentence I'm used to travelling to work by bus you are saying that you still travel by bus so it is something that you are accustomed to do nowadays and when you use I'm used to travel to work by bus so is something that you did in the past but you don't do it anymore is is past I used to travel something you are accustomed to do but in the past and when you have I'm used I'm used to travelling something it's something that's happening in the present did you understand {DESC}

- 118 SL: *yes I did*
- 119 AK: *okay*
- 120 ER: *good student*
- 121 AK: *((risada))*
- 122 SL: *((risada))*
- 123 ER: *now what's your*
- 124 SL: *yes teacher thank you*
- 125 ER: *now what's your situation ((nome de SL)) {ASC}*
- 126 SL: *hello I tend to get confused about the word the words already and yet in english you know they have they same translation in my native language how can I use them correctly + uhm ((risada)) it's a good one ((risada)) because even me make confusion with make confusion sometimes with these two words well + uh when you use uh already I/ this native language is supposed to be portuguese*
- 127 ER: *portuguese*
- 128 SL: *okay*
- 129 ER: *right*
- 130 SL: *((risada)) so when you use already in a [2] interrogative + sentence it means uh já and you when you use it in a negative sentence it means ainda if it's a negative sentence ainda I haven't done my homework SOrry this is yet oh my god I made a big confusion sorry*
- 131 AK: *no problem*
- 132 SL: *((risada))*
- 133 ER: *(incomp.) let's start again*
- 134 SL: *oh it's been hard to organize my my thoughts about the explanation sorry [3] let me tr/ let me think a bit more ten seconds [14] okay + already and yet th/ they have uh the same meaning in interrogative questions ((risada)) interrogative sentences sorry so when you use when you make a question like have you + have you done your homework haven't you done your homework oh teacher I can't explain to her I know the answer but for me it's difficult to explain it now*
- 135 ER: *no problem*
- 136 SL: *I can't*
- 137 ER: *okay*
- 138 SL: *I know*

- 139 ER: *okay + so maybe it's one of those situations when we tell the students all right I'll bring a better explanation next class*
- 140 SL: *yes next class I I promise I'll bring you the explanation*
- 141 ER: *all right no problem*
- 142 SL: *sorry*
- 143 ER: *(incomp.) may I have the (incomp.) back please thank you very much indeed and then we come to the last part of the test which is [2] what do you think of this test {ASC} + spend a few minutes to evaluate this oral test you have just done do you think it is a good test why or why not did you have enough time to prepare for speaking in each part {ASC} and which part did you like best part one when you spoke about yourself part two the video extract or part three when you gave explanations about the english language and why {ASC} and you can tell us what you think how you feel in the test*
- 144 AK: *uh + I don't know how to say a word in english constringido*
- 145 ER: *ah a little bit*
- 146 SL: *embarrassed*
- 147 ER: *embarrassed*
- 148 AK: *embarrassed {ASC} because of THAT camera ((risada))*
- 148 ER: *hello camera*
- 149 SL: *((risada))*
- 150 AK: *((risada)) yes but it's a good test I think it's a good test because eh we DON'T have enough time to prepare when we are talking and this is good for the test because you have to say what comes to your mind what COMES to our mind so*
- 151 ER: *right*
- 152 AK: *and*
- 153 SL: *(incomp.) that we don't have time teachers can be embarrassed too*
- 154 AK: *((risada))*
- 155 SL: *in a*
- 156 AK: *in a certain sense*
- 157 SL: *in a class like I was and I'm still embarrassed because I didn't know how to explain something and this couldn't not that couldn't happen in a real situation it could happen because we are not uh a grammar book and a dictionary we make confusions but it's good because we can evaluate us ((risada)) as teachers and uh hav/ have second thoughts about uh if we are we we know how to explain how to deal with the situation because it's not something very good to happen*
- 158 ER: *right and if you want to perhaps remember the electronic version of the test you did last week and this face to face version do you have any comments about the differences can you compare your experiences in the computers or with the computers and the experience in the classroom*

- 159 AK: *I think I was more relaxed in the las/ in the last test I don't know I was a little*
160 ER: *all right all right*
161 SL: *no for me it*
162 AK: *it was the same {ASC}*
163 SL: *it was the same I I tried to ignore the camera and for it's it's okay to talk to
the teacher face to face I don't have big problems with this for me uh it's
difficult uh sometimes to to give an answer immediately uh with uh no
writing sometimes I need to organize but in a class during a class you don't
have time wait a second student a need to write first but the two
experiences for me they were very good very important*
164 ER: *right well we have come to the end of the test and*
165 SL: *okay*
166 ER: *and you have contributed for the development of the epple oral test thank
you very very much for your participation and just one suggestion one you
leave the room please keep it as a little secret you know what you did here
for some time until all your colleagues have done the test before you start
commenting about it outside*
167 SL: *((risada)) okay*
168 ER: *if possible + all right {ASC} thank you very much*
169 SL: *thank you*
170 ER: *and you can go and I'll see you next week*
171 SL: *okay*
172 ER: *bye bye now*
173 SL: *bye*
174 AK: *bye*

**I- Transcrições do Teste Oral do EPPLE aplicado a alunos-formandos do
ano de 2009 – versão eletrônica**

EPPLE LAB/2009

Interagente: AC

Duração do áudio: 12min. e 05 seg.

001 AC: [37] *uh my name is AC I'm from ((nome da cidade de origem)) + I: have been working as an english teacher sin:ce [2] two thousand and seven + uh [2] but since two thousand and eight I teach english in a private school for kids and adults + and I really like teaching english + uh I intend to continue teaching + in the future + a:nd my plans for the future a:re traveling abroad and studying more doing more exams + uh because now I don't thin:k + if I'm really really prepared to/to be an english teacher but I like it very much + but I think that I need to + more pre/prepared for this I need to learn more + a:nd I think it's this + about me {DESC} [85] well the first video is abo:ut + is about a teacher tha:t tells about + uh how is the best way to speak english + uh because the/ the students uh + asked them this + all the time so how is the best way to speak english uh with an american accent with an english accent + a:nd he answers that you have to speak + the way you/you prefer the way you want you just have to express yourself and to show what you are feeling but the way you are you don't have to + uh to try to be another person to imitate anybody + and the second video is from a movie the pink panter + a:nd + uh it's about a man that he is going to travel + to: snited states to the united states and then he starts doing some classes to try to imitate an american uh accent [4] uh probably in the second in the first video mr. duncan is talking to uh students + uh people uh who are studying english and + uh + and the people/ a:nd they are not sure how they/ how to + speak [2] uh the most important thing that I think about the video is/ is duncan/ that mr. duncan has told us in the first video you have to speak the way you feel better the/ the way it's + more comfortable for you you don't have to care about oh I'm I'm speaking the american way or the english way + I/ I'm more comfortable to speak like that so you have to speak + this way + uh [3] a:nd one interesting thing that I think he told us mr. duncan is that english is the language that you express what you are feeling and that's/it's a very nice thing I think uh and that's why I really like english + so: + I think when you express what you are feeling you speak very well + I really believe this [2] uh [4] okay I think it's that [14] okay uh in situation one I lived in são paulo all/all my life you have actually uh three possibilities + you could/ in the first possibility you: can use the + present perfect continuous so you can say I've been living in são pa:ulo all my life because it's a situation that started in the past and is continuing now you are still living there + a:nd your second possibility + is to: to use the: present perfect + so you can say I've lived in são paulo + uh since nineteen eighty-eight so + that's the possibility + uh uh the present perfect you know uh it's the possibil/ it's a situation that started in the past a:nd okay you don't know + uh if it's already finished you can live there or you can not live there anymore + uh the third possibil...ity i:s +*

that you can use the simple past + so you can say I lived in são paulo all

		<p><i>my life so + but if you use this tense it's implied that + uh you don't live there anymore + so: that's the basic difference uh/ between simple past and the present perfect so the one of them the last one you know that you don't do that thing anymore and the first one the present perfect + you/ you do you still do that or not + and okay it's that [40]⁵ uh and that's why I really like english + so: + I think when you express what you are feeling you speak very well + I really believe this [2] uh [4] okay I think it's that [20] okay I think that the test was very very interesting I really liked to do it uh but of course I'm/ I'm a bit nervous + u:h but the part that I/ that I liked the most was the part that we + we should talk about the videos I think it's a really interesting activity because you try your listening skills and you have to try to speak about that so I think it's very interesting I really like to/ to work with movies and videos and pictures I think students like this kind of activities uh and I like it as well + but sometimes I was uh like a little nervous because I didn't know how much/ how many times uh I/ I had to speak because okay it has to have two minutes to speak but I don't know how many times I + I have already spoken up to now {ASC} so I don't know how many times I still have to speak {ASC} + and this is something that [2] that I don't know that [3] it's/ it's the time that makes you feel like more nervous that it's that I liked it [8]⁶ comfortable for you you don't have to care about oh I'm I'm speaking the american way or the english way + I'm... I'm more comfortable to speak like that so: + you have to speak + this way [2] uh [3] and one interesting thing that I think he told us mr. duncan is that english is the language that you express what you are feeling and that's...it's a very nice thing I think + uh and that's why I really like english + so: + I think when you express what you are feeling you speak very well + I really believe this [3] uh [5] okay I think it's that</i></p>
--	--	--

EPPLE LAB/2009

Interagente: AP

Duração do áudio: 12min. e 02 seg.

001	AP	<p><i>[36] ah I am AP + and I'm uh + studying on + Letters course [2] and + I have been learning English uh since I entered the university + and [4] I've never worked⁷ as an English teacher [13] well except when we have to do a mini course for example + at (nome da escola) [2] we have last/last month + and ah thi/ about this experience what I can say that it was a good experience + u:h [5] and + it was funny uh it was interesting because uh + as + I don't have so much experience in this language + uh I could I could</i></p>
-----	----	--

⁵ Problema com a gravação: parte repetida.

[3] I could see [3] in someway tha:t I can I can teach English + I can start teaching + but I/ I have to improve some areas so many areas to be a good teacher [2] a:nd [2] so [40] a:h the first video uh is about a man + tha:t talks about how to + how/ the doubts of people of how to/ to: to: TALK english how to + what pronunciation we have to do if is American or if is an English pronunciation + or etc + so [2] he talks about uh we don't have to + to be worried with uh how pronunciation have to do English or American but the way have to say English speaking to in our own way uh and about the second video is about uh an actor I think it's about a film a:nd uh talks about uh [2] tell{ASC} /tell us something uh show us something eh that is a kind of English teacher/teacher trying to: to: + to teach how to speak English to a man + I think it's a German man + a:nd + uh this teacher start to say a + a sentence + I want a hamburger uh I don't remember if it's exactly this bu:t uh and + he/he was/ she was/ he + repeats this in the in the correct way and the correct way for her I think it's a specific pronunciation I think it's a British pronunciation [8] I think uh +

Mr. Duncan [4] uh is talking uh + is talking to people in general because he says people ask me + so it's uh + youtube is a: a website that all/ all of people have/ have access so I think that Mr. Duncan is talking to all of people that uh li/ would like to learn English or enjoy to learn it or enjoy to talk in English or + would like to travel and need to/ to speak English I/ I don't think that he/ he's speaking expect/specifically for teache:rs...[20] uh uh (INCOMP) it's a kind of mistake when you/ you say I live in São Paulo all my life because in this sentence you use uh simple present and simple present is not a tense that is used to uh to explain to SAY this kind of information simple plan/pram/ simple present used to talk about habits or talk about uh [2] everyday life for example so you have to use here sim/ eh present perfect what is present perfect? It's a tense uh we use to talk about how things that uh started in the past and continues until the present so you have to say here + uh I have lived in São Paulo all my life so uh it's also because all my life + is not a a kind of marcal⁸ time it's a indefinite time + so uh: we don't have a I live in São/ I/ I lived in São Paulo... uh [3] last month for example [4] uh and you have to use the present perfect because uh [2] because uh begun this action begun in the/ for example when you were born and continue until the pr/ to the present [35] ⁹learn English or enjoy to learn it or is going to talk in English or + would like to travel and need to/ to speak English I I don't think that i/is speaking expect/specifically for teache:rs...[27] I + my opinion about this test is it was a/a good test + uh that evaluate the teacher + uh so many areas for example + uh put us in a situation + that are part of + teacher profession teacher job + so uh and you have to explain something¹⁰ be/ uh based on the + mistakes + of our students for example the last exercise we had and uh opinions for us as teachers uh + uh [2] for example when we are + uh in front of a situation that people ask us oh what's the correct pronunciation?

⁸ Essa palavra não existe.

	<p><i>I have to talk in English in my own way + so I think it's that is so (INCOMP) (INCOMP) involves uh + k/ almost a completed test involves so many issues + important issues about teachers [4] to evaluate our professions¹¹ [25] ¹²I think uh + Mr. Duncan [4] uh is talking uh/uh is talking to people in general because he says people as me + so it's not... youtube is a: a website that all/all of people have/have access so I think that Mr. Duncan is talking to all of people that uh like/ would like to learn English or (INCOMP) to learn it or is going to talk in English or + would like to travel and need to/ to speak English I/I don't think that i/is speaking expect/specifically for teachers</i></p>
--	--

EPPLA LAB/2009

Interagente: C

Duração do áudio: 12 min e 4 seg

1	<p><i>C [36] uh hum my name is C uh I have been learning english for eleven years almost eleven years and I never have worked as a english teacher but uh I have some future plans to work on the area but I I want to graduate first and [2] I think that it's a a a it's not my my principal area to work + hum I'm from ((nome da cidade)) but actually now I live here for all my my graduation course [2] and + my future plans concerning the area [2] I don't know I think that it's uh... I really want to be a english teacher but uh I'm waiting to graduate first because I was not uh feeling so prepared to do it and now I'm more safe about it + and + hum [3] as a teacher I I don't have any experience as a teacher a english teacher only as a portuguese teacher because it's my my area + a:nd but I really really like english I studied english all my life and I really like it + a:nd I think that's all [49] I think that uh the first video extract is about accents and how uh people uh choose the accent if it's british or if is american and the second video extract it's about a french man that it/ decides to learn english and talk in english and he goes to america probably and start to to learn english with a a pro/ + a teacher + uh what I think about mr. DUNcan the man in the first extract I think that he is speaking to: people foreign people that is learn english uh maybe portuguese people that is person that is uh trying to learn english and... + but actually he's talking to every k/kind of person that is/ decides to to learn english because what he he says is that you don't need to talk as a english person/ a british person or american person you can talk as a portuguese person uh: in english you know you don't need to to to copy a a a kind of perfect [2] english and accent and I think this is really important a piece of information that I believe that this extract provide about pronunciation for english language studies and teachers + I think</i></p>
---	---

¹¹“Proficiency” é pronunciado de forma incorreta.

¹²Problema com a gravação: parte repetida.

that uh first of all as a teacher we n/ never never + should uh: make our + our students + to talk in a perfect english I think that we need to respect uh geographic aspects and idiomatic aspect and the personal aspects + and what we need to to learn to our experience is to how to communicate in a a english language they need to talk to peo/ to american people and to to another people in english and they need to have success in the communication and I think that this is the most important to [2] of every/everything you don't don't' need to make them talk in english perfect/ in a perfect english [17] uh I will go explain about the the problem in situation one + uh the the problem here in the sentence I live in sao paulo all my life is that you need + you want to express a continuous a continuous sense so when you say I lived in sao paulo all my life it means that uh the situation are not hap/ are not still happening so to express that the situation still happening it/it began to happen in the past and now still happens you need to choose the present perfect so it will be something it will be like that I have been living in sao paulo for all my life + so when you say eh I have been living it means that you/ this is a situation that begins in the past and nowadays still happen you still live in sao paulo + because when you say I lived in sao paulo all my life it it it means that you don't live in sao paulo anymore + so you need to express that this is a situation that is still happening and to do to do this you need to choose the present perfect [66] people in english and they need to have success in the communication and I think that this is the most important to [2] of every/everything you don't don't' need to make them talk in english perfect/ in a perfect english¹³ [22] well I think it was a a good test but I + personally talking I I + I'm disappointed with myself I don't really like my oral test I think I could have done better but uh other people talking around me this is something that + really is a problem for me in all the tests that I I need to to I need silence and I need to to think and + I don't need to to... + I can not talk and people talking with me this is a problem and but I think that I could uh answer all the questions but + actually in real situation I think I could do better + and + but no problem and I think that in the the first two parts of the test the oral test we have done in class and the written test I I really do well and I think about it and I in the first situation in the oral/ in first oral test I rea/ I really feel comfortable to talk and today it's a a it's not was not a good ah english oral test but okay [25] never + should uh: make our + our students + to talk in a perfect english I think that we need to respect uh geographic aspects and idiomatic aspect and the personal aspects + and what we need to to learn to our experience is to how to communicate in a a english language they need to talk to peo/ to american people and to to another people in english and they need to have success in the communication and I think that this is the most important to [2] of every/everything you don't don't' need to make them talk in english perfect/ in a perfect english¹⁴

¹³Problema na gravação; parte repetida.

¹⁴Problema na gravação; parte repetida.

Interagente: G

Duração do áudio: 12min. e 03 seg.

1	<p>G [35] <i>my name is G I'm from ((nome da cidade)) my parents live in ((nome da cidade)) and because my study at university I've been lived I've been lived in ((nome da cidade)) for + uh four years I've been learning english since I was uh I thi:nk eight years + and I like to study english uh + uh my future plan concerni:ng concerni:ng the area of LLELT is not very: + clear for me because I think I prefer to I'm sure that I prefer uh teach and study uh linguistic in the area of portuguese language + uh [3] I neve:r I never worked as an english teacher just in a/in a training at university in which I could I give some some classes for some students uh for some students that we/ that we:re it we/ that were eh twelve twelve the twel/twelve eh thirteen fourteen or fifteen years old it was a good experience for me but I prefer to be a portuguese teacher [47] the both vi/video extracts talks about uh accents the first video mr. duncan + eh talks about the the: the idea that people uh have about how is the best way to speak to speak english uh to speak english with the british accent or with with the the uh the American accent and in the second video extract + a movie scene uh presents a presents a man that is trying to to change uh to change his accent + uh I think that mr. duncan uh is in his/ in the first video defends an idea that the important uh the the the the important thing is that people uh talks in a in a way that that they uh feel comfortable so it's not important to to to to copy an accent an a briti/ uh a british accent or an an american uh american accent mr. duncan defends that it's important that it's important that people talks about in a good way in order to other people can understand what what uh the people are saying okay {ASC} hu:m uh [2] uh the: the important pieces of information that the videos uh provide about pronunciation is that it's important to: to sounds like in a proper way in a in a in a in a style that people + uh + people uh ah uh + people developed during her/ during the/their uh years of study of english language so people must not copy other copy accents but they are they are have to try ah deve/developed a proper style uh that a + proper style [21] okay in the sentence I lived in sao paulo all my life the problem is with the the the the verb tense uh the you use the simple PREsent with the the form live in a sentence like this the the best the best uh uh the best uh + verbal tense is the present the present perfect because simple present express routine uh routines habits things that you do with frequency and uh the present the the the present perfect uh express an event¹⁵ that started in the past and nowadays still happening uh this/ in a sentence like this/ in a sentence like uh for for you express that you've been lived in sao paulo during all your life you have to use you have to use and the the the present perfect because you started to live in sao paulo since uh when you + you born uh since</i></p>
---	---

	<p>since when you was + born and nowadays still still live in there so the the correct form is uh the the correct form is I've been lived in sao paulo all my life or I lived in sao paulo all my life [2] I've been living in sao paulo all my life is the present perfect continuous that is a good a good uh a good option for present sentence {ASC} to... [27] ¹⁶copy other copy accents but they are they are have to try ah deve/developed a proper style uh that + a proper style [24] I think this te/ this test was very good was very very well prepared I can I I can I could speak very uh I/I could speak without uh nervous anxiety because I'm very insecure when I speak english uh with other people + u:h + uh the the most part the all the parts are very are very interesting and I have more/ but I had more difficulty in part three because of the explanation about uh grammatical/ uh problematical aspects¹⁷ + a:nd I in some parts I don't have enough time to to speak u::h but I think that this is because of some because in some parts I have some difficulties for example in part three but in general I think that this test was very well prepared and is a very good way to test our skills in listening and uh and speaking a/a foreign language like english I would a I would to do I/ I liked to do this test very much {DESC} [16] ¹⁸happen in a future + and will when you don't ha/ you're not sure that the event¹⁹ will happen {DESC}[3] ²⁰is that it's important to: to sounds like in a proper way in a in a in a in a style that people + uh + people uh ah uh + people developed during her/ during the/their uh years of study of english language so people must not copy other copy accents but they are they are have to try ah deve/developed a proper style uh that a + proper style</p>
--	---

EPPLE LAB/2009

Interagente: L

Duração do áudio: 12min. e 03 seg.

1	<p>L [37] my name is L I'm from ((nome da cidade)) I've been learning english uh since I started the college uh here in ((nome da faculdade)) in ((nome da cidade)) and I have never ah worked as an english teacher I only made the the uh the: experience of ah/ah teach teaching english as the complement of a a subject here in the college + uh u:h I intend to to be an english teacher but ah not as a: + as a university teacher as a professor ah because I don't think english is the the main uh [2] I don't think english is the main eh subject I I want to: to be uh specialist [14] I lik/ I gave a course of eh english language during the during a subject eh of the ah linguistic applicat/ aplicated here in the college uh I I worked with basic basic</p>
---	--

¹⁶Problema com a gravação: parte repetida.

¹⁷Ela pronuncia "aspects" com a segunda sílaba tônica.

¹⁸Problema com a gravação: esta parte não está no lugar certo.

¹⁹Ela pronuncia "event" com a primeira sílaba tônica.

english and it was very good but it was uh without any uh challenge for me because my students were uh were in the in a level very slow but it was a good expe/experience [31] the first extract uh video extract is about uh uh which accent uh any student of english uh should adopt and: it concludes eh that eh an english stu/student eh should not adopt eh an specific accent eh neither a british accent or american accent [3] and the accent he he or she should uh have is the the accent that express yourself eh in a in a good way in a way that eh he or she feels comfortable + eh the second video extract is a is a part of the the film of pink panter in which eh in which a person wants to to learn english to to go to america and he this person is is french and he can not uh listen very well and reproduce uh the sound that the teacher is is saying is teaching him [12] I think mr. duncan is speaking to students uh to english students because eh sh/he he says that eh + because he says that this these these people uh these english students can be worried uh are they are worried about the the accent they can adopt uh the british accent or the american accent + and he he tells him/ eh them to to be more eh to to choose the the accent that they would would feel more comfortable in expressing themselves [25] I think the most important the most important piece of information...²¹ [16] well uh I choose²² the second situation to explain to you and the first thing I I can say to you is that these two forms uh has²³ a a difference i:n in in the certainty of the: the the the happening uh for instance will is more general is a is a form of accept the future in mo/ in general way uh and going to is is the form of to to to use when you are sure that you will do the... some kind of thing + and for instance eh if you say that you will travel in your vacation you have not uh uh you you haven't the haven't the tickets eh built²⁴ yet and when you say you're going to travel on the next week eh this this is an arrangement in your schedule ah [2] so if you say I will do something ah you know you know you you probably will do that but it's not uh a certainty when you say you are going to do thi/ something eh this thing uh this this kind of thing is is for sure be done will be done + for sure [5] okay {ASC} [65] I think the most important the most important piece of information...²⁵ [14] I thought it was a good test [4] (INCOMP) I thought it was a good very good test because eh it ah it in in this test I could talk ah more easily about ah all this... the things that I we/ I we/ I were were ask/asked and I like I like I liked very much the the part two about the video extract because it's a part in which we we don't know what to expect before uh watching the videos and uh [2] I think ah also the the part about ah the about explain explain situations of uh en/use/english use/using eh it was a very good uh opportunity to say eh to to say in a free way to to explain in a free way to a student wh/what... uh in a informal way also what what to do in these the/in these situations [2] the test was very good because eh the technology of recording our + ou:r our our thoughts

²¹ Problemas com a gravação: parte cortada.

²² Ela diz "choose", mas o sentido é passado (*chose*)

²³ Have.

	<p><i>our thoughts and our saying it [2] it was very advanced and and I thought it was a very good test very well prepared [10] I'm going to uh to the doctor on next friday for instance...²⁶ [5] they can adopt uh the british accent or the american accent + and he he tells him/ eh them to to be more eh to to choose the the accent that they would would feel more comfortable in expressing themselves²⁷ [25] I think the most important the most important piece of information...²⁸</i></p>
--	---

II- Transcrições do Teste Oral do EPPLÉ aplicado a alunos-formandos do ano de 2010 – versão eletrônica

EPPLÉ LAB/2010

Interagente: A

Duração do áudio: 9 min e 21 seg

1	<p><i>A okay my name is A a:nd I'm from ((nome da cidade)) I came to ((nome da cidade)) to study I came eh here to + to study in a: course that prepares for the vestibular and then I stayed here to to do the graduation course ah: ah: what else (2) ah how long have I been learning english I made/ I studied english in a private school and and and I entered there don't know I studied there for + uh five years before entering the university + and and when I when I studied engli/ when I came to ((nome da cidade)) to study in a course that prepares to the vestibular I stopped studying/ I stopped learning english and then I began to study english here in the university I have an ex/ ah an experience in teaching eh because I am a I am a teacher of I'm a english teacher in ((nome do lugar)) and I teach the elderly people so I like it very much and I I intend to continue to teaching + when I finish the the graduation course + and I think it's that and I like english very much but + and but I never taught in a private school as many people of my from my classroom... I don't know + that's it + okay the first vi/ the fs/ the first video is about + HOW I have to pronounce some words how accent me/ I I adopt I don't know and ah the professor the teacher mr. duncan ah he is speaking to: + to someone who speaks english because he is always saying that we haven't to have an accent an american accent or a british accent what we have to to do is to have our own accent but people must understand us eh in the way we speak so has/ having an american accent or a british accent isn't so important as to be understood + as m/ms/ mr. duncan says a:nd the the first video is about this how to pronounce how accent must I must I have to to speak english and the second video is about a movie I don't know the name of this movie in in english in portuguese is pantera cor de rosa and I have watched and ((risos)) I laughed a lot + it's</i></p>
---	--

²⁶Problemas com a gravação: parte cortada e fora do lugar.

a an... the the main character he is trying to learn english and he is trying to say I'd like to have a hamburger but he is french so he he can't speak hamburger because of the/the/he the pronounce of the words in french that are very different from english and he CAN'T get the the re/ the real accent of the word so i/ it's very interesting in this topic it's it's very funny too ah:

+ the important information ah is about what mr/ what mr. duncan says we we have to to speak in our way of speak we have to be understood we we can speak ah with an american accent or with a british accent but it doesn't matter what re/really matter is this + that we have to be understood + unless people wouldn't understand this so the the the thing is that we are communicating with each other and people must understand us and I think it's this + ²⁹ (risos) very funny (INCOMP) video + and I think it's this the second video is about a man who wants to learn english + but he he can't uh he can't pronounce the the word in the right way because of his accent that is french + I think I have to finish this okay okay I decided to to explain uh to you the situation one eh when you s+ay I live in sao paulo all my life uh the problem is with the verb you can't speak I live in sao paulo all my life because you are still living in sao paulo until... so if you are still living in sao paulo you must use the present perfect I have lived in sao paulo all my life because if you use the present you you are talking about routines you are talking about habits that you have some uh some truths that are general something like that {ASC} okay and you can't use the present tense here + in in the right way so you must use the present perfect because the present perfect is the tense that says you that you have + ah you are living you have lived/ you lived started living I don't know if I can say something like this so you started living in sao paulo in in some time in the past and you are still living in sao paulo + up to nowadays so if you are still living in sao paulo you must use the present perfect that's the tense that tell us that yo:u are still living there so I have lived in sao paulo all my life okay that's the the right tense that you must use here and not the the simple past the simple present sorry {ASC} did you understand (4) another test okay it's very quick I'm (INCOMP) have time to think about this answer a question that you made and I liked the test and but it is a test and and we we are learners in some ways but it it is a good test because we are alo:ne and maybe it can help us to to to feel more uh comfortable than if we were with some peo/ some people I don't know but it/it/it's it's a good test but the time (INCOMP) I don't have much time to think so we have to speak what comes to our mind and it's quite difficult and then nanana what else + I liked the test because I think when... it it really it really make us eh speak what comes to our minds and not we didn't have time to prepare what we are going to see so I think this is good + and okay I don't have enough time to prepare my speaking and the part that I liked best was the part two of course because of the videos that I love a lot uh it was the the second... u:h the second video was very funny (risos) and I don't know I liked this and because uh besides this the the videos are are good to + to to to test I don't

	<p><i>know to test our listening so if we if we didn't understand the videos we can't do some comments + so it's that it's it's a very good test it's a very well planned test and I think that you know that {ASC}né (risos) okay I think it's that my time will...</i></p>
--	--

EPPLE LAB/2010

Interagente: A

Duração do áudio: 7 min e 54 seg

1	<p><i>A so okay ah my name is A and I was born in brazil + and I started studying english in two thousand five at ((nome da escola)) in my city ((nome da cidade)) and since then I decided to become an english teacher that's why I'm studying here and: my future plans for english is to teach english I want to be a... I'm looking for a job at the moment and I have ah I had a great experience teaching english for old people and for children also but ah what I like is to teach it doesn't matter the age of the person ah what else and I think it's very important + to know that differences concerning a:h age is not all what matters + and [2] ah I had not a good experience in/in english teacher when I taught some brothers that were different ages but now I think that I am more experienced and I can try to do something better nowadays [9] ah the first video extract is about pronunciation and and first of all accent so ah the man tries to talk about pronuncia/accent a:nd he doesn't agree that there is a a best accent a british or american the important thing is to communicate eh the important thing is that people understand what you are talking about + and this second vid/extract is about a man that can't speak hamburger in english ah maybe he's french and he doesn't have a sound initial sound in + that he thought he could... and the teacher is always trying to correct him but he he doesn't agree he says no I I'm saying I'm right and he can't see that he's wrong because he can't he can't hear the sound that he doesn't have in his language [2] a:nd in the second question I think that mr. duncan the man the first extract is speaking to somebody that say him some questions about english maybe he's an english teacher and he has uhn a channel on youtube and people make questions and then he answers about... in the case about a/accents [6] ah important piece of information I believe is [2] about pronunciation the the first video is the saying that when he says pronuncia/ it pronunciation/ accent is not important the... what matters is to communicate is to have your own english to express yourself in english not only to try to imitate somebody or to be somebody else and if I could ah apart from being very very funny for en/for my students and it shows uh how difficult even people that speak other languages has have in talking english in speaking english ah the that I think that it's important to to my students to see those videos and the first the first video because it's an</i></p>
---	---

	<p><i>english man talking about english teaching english accent and the other one is ah to see that the difficulties is not from portuguese talk in english there also difficulty in other languages [3] okay so the problem in situation one when you say I live in sao paulo all my life is related to the verb live in this case in the present simple and the present simple is used for ah habits and routines universal truths and in this case it mean that you lived for some time in the past and you still live there we have ah an important an special ah verb form for this case which is the present perfect so it's correct to say I have lived in sao paulo all my life + or if you want to say in the past is if you said I lived in sao paulo all my life okay this mean that you don't live there anymore but if you want to say that you still live there you have to use the present perfect and that's why you don't have to use the simple present which is only used for habits routines universal truths and other in/in which is not the case we have here okay {ASC}I hope you understood what I tried to explain to you + okay about the test ah I think this is a good test because it's one of the first time I can record my voice and I hope I I can listen to my voice again and the teacher can go back and forward to see what is the... what problems I had in my speaking what problems related to pronunciation accents or even vocabulary grammar so that was a a great experience related to this and ah if I had enough time to prepare speaking part it's quite different because when when you prepare something that is written is more easy because you can go back to see that if you... what you had written is correct or not and when you are speaking specially recording your/my voice it's quite difficult because I...when I say something wrong I have to say no sorry and I but I think I had enough time to prepare for speaking there was no problem the questions were not so difficult I I only had to think a little bit but it was very nice and I liked most part two because ah the videos were very interesting and we had something funny but but is real and something related to teaching which is the most important part and giving explanations also was very good and that/because that's what we do at classrooms is what teachers have to do and I I wanted my teacher to see me giving a a lesson if... saying if it's correct or not because I think that (INCOMP) in my my graduation and I really enjoyed and I hope the test continues and I hope it's okay and thank you very much.</i></p>
--	--

EPPLA LAB/2010

Interagente: D

Duração do áudio: 13 min e 14 seg

1	<p><i>D Hello professor my name is D and today I will talk about myself so I lived in ((nome da cidade)) since I was born and I live with my parents and my brother who is younger than me eh my brother study here at ((nome da</i></p>
---	--

universidade)) and he is in the first year of mathematics and I study at ((nome da universidade)) and I decided to apply Letters in this university because I lived in ((nome da cidade)) and I lo/ I I've always loved literature I like so much and I like study different languages and different cultures + and I loved english and spanish I studied spanish when I was in a high school and now I'm study English + and eh in this year I start to study literature for children because is an area that I think that is so beautiful fantastic and now I'm study fairy tales mainly shrek eh my eh my scienti/ sci/ scientific initiation is in literature for children and I applied the master program and I waiting the results + and next we/ year I intend to continue my studies and eh con/ eh continue studying english in a private school to deepen my knowledge in this area + and improve my english because I want to be a teacher a good professional in the future and [4] eh in this year I teach literature I had this experience and I liked so much I teach literature for teenagers eh from a public school and it was so good I teach analysis + eh poems... [2] was an important experience that I had in my life and next next year I will study english and I will look for a job because I need to work next year and I will study [2] and work + I I cho/I choose this + course because I think that teach/ to be a teacher is a beautiful profession I admire profess/ professors + and I I want to teach the other per/ the other students [3] literature portuguese different cultures and I think that literature is a impor/ an important eh subject because you learn to eh + learn to be a [3] person a better person because you understand the society the human beings the values of different cultures I like north american literature too and I like to read books because of this I decided to to: study letters [4] and I + and I expect to pass in the master program because I think that the master program is an opportunity that I will have to deepen my knowledge in this area oh I intend to take a french course because I think that french is a poetic language and [2] I need to when I pass in the master program I need to I will need to [2] read some texts in french so I intend to take this french course [19] so according to the video that I watch now in the first video + eh a person talks about the accents in english eh [4] and the second vi/ video shows the difficult the difficulties that a per/ a person eh present when this person is lerning english for example + and in the first video I think that mr. duncan eh is speaking for a student because normally students eh present difficulties to [2] pronuncia/ eh in pronunciation in this foreign/ foreigner³⁰ language + and [2] I think that mr dunc is not correct with her [3] talk about what he is talking about because you need to learn eh the accents the pronunciation that is correct eh for the other for people understand what you are talking about [7] and I think that this eh video + eh show us that a teacher eh need to pay attention in the pronunciation of their students [3] because the pronunciation is a important skill that a person need to learn [4] and the second video we can see that the person/ you have a teacher trying to + teach english for her students and show us that is so complicate for the students learn eh this

*pronunciation [3] but is necessary a teacher pay attention in this s/skills
because I think that the students need to develop this skill [2] because you*

³⁰ Deveria ser “foregin”, mas foi pronunciado algo como o transcrito.

	<p><i>learn [2] eh speaking and the pronunciation is an important thing is this case + is important to the communication + I think that's it [8] so I will try to explain the difference between going to and will you use going to when you have certainty about something when you make a plan for example you have some/ something that you planned so this fact will happened in the future you have certainty about this so is a plan so you need to use going to for plans + or when you have evidences in the sky for example when the clouds are dark gray and the sky are dai/ are da/ are dark and so I think that + eh + this fact show us that will rain is a a real fact so we eh you need to use going to to refer this fact so going to is used when you have evidence about something and plans when you plan something + is related about eh relate to certainty and will you n:eed use will + eh to make predictions when you don't have certainty about something and + eh you when you decide to help something in that moment I will help you + in this moment okay {ASC} eh is relat/ related to willingness³¹ [2] or when you decide to ring the phone for example I will ring the phone now in that moment you decide to do something you we eh use will or eh relate a predictions okay {ASC} so going to is related to plans + eh when you have certainty about something that eh will eh happened in the future going to is used for plans and will is used for prediction or willingness³² when you decide to do something in that moment okay {ASC} + I and this is I hope that you understand now [4] so eh I like I liked the experience of this test I think that this test was good because this test [2] evaluate the four skills of the language like listening speaking writing and reading and I think he is a complete test and and [2]I liked more eh the part that I/I liked more was the first part because I + talk about myself and when you talk about yourself is easier because [2] y/you talk about her life her experience and I like so much this part but I think that the test is good and was a good experience eh to make this test</i></p>
--	--

EPPLE LAB/2010

Interagente: M

Duração do áudio: 9 min e 27 seg

1	<p><i>M [13] my name is M I'm from/ I'm from brazil I'm a brazilian girl and I have born in ((nome da cidade)) I have been learning english since I was at university in I entered in university in thousand and seven for the linguistics and lin/ literatures course at ((nome da universidade)) and I have already worked as a English teacher eh teaching for + children in ((nome da instituição)) and as a particular teacher eh I like this experience so much I love children and teach for them it's a really interesting experience that contributes a lot for my formation and my future plans concerning the area</i></p>
---	---

of english language teaching is work as a english teacher in a public and private school and eh + work a lot and achieve my goals eh my life [8] the first video talks about accent in english eh mr. duncan show us the kinds of accents eh british or american accents and eh he said that we don't have worry about ah other people pronunciation to + compose our pronunciation we have to + eh worry about express our + feelings and just it [2] in this extract + they eh mr. duncan + says a lot about [3] speaking [4] it's important ah talks about the way you we use english just it so + we have to express our feelings and don't worry about the way of our pronunciation or other people pronunciation like the owner mr. duncan or other one in the second extract we: can + can see uh mr/ uh [3] a kind of comedy involving the the topic the... of pronunciation a a teacher a woman that is a teacher ah trying to explain for her learner uh: + how to say I would like a an hamburger + and it's funny a lot + eh this extract [69] hello dear students so + let's eh let's learn about present perfect uh [3] in this sentence I live in sao paulo all my life you are saying that you live in sao paulo since you was born so it's necessary express that this is happening not in this moment but in all your life + because of this it's necessary put³³ have I have li/lived in sao paulo all my life + or [2] say that you have been living in sao paulo + all your life + the problem in the sentence I live in sao paulo all my life is that this sentence is just in present + and for you explain that you live since you are you was born it's necessary the have to express the present perfect okay {ASC} and situation two you are + uh talking about future and for talking about future we can use going to or will when you are saying something in this moment I'm going to ah present this lesson for you for example but I WILL present this lesson for you tomorrow + it's different the use in the same moment and in the future ah a next future is different that a: future that in that happens in other moment eh in this moment I'm going to present for you hum uh other explanations but I will present o/ for you other explanations tomorrow okay {ASC} I hope I have + helped you [6] I think this is a good test because we + have the opportunity to express our language but it's a difficult test because of... + it's impossible to express in a: few time our + complete kno/knowledge³⁴ about english + uh I have ah enough time to speak but the preparation o/for this speaking it's difficult because we have the we + we became worried [3] because of time and other things like this I consider the best part of of test + uh the first one because it's ah [2] it's easier ex/ explain about my/ myself but for the english teacher the best part is part three because you explain about your profession so I: think in that in this case of EPPLLE the best part is part three but the the easier part for me it's part one because I + I'm able to + to say + hum so much things about myself it's easier than other parts + and I like to do this test uh but I'm ah [2] a little bit afraid and nervous

III: Transcrições do Teste Oral do EPPLE aplicado a alunos-formandos do ano de 2010 – versão em modo presencial

EPPLE PRE/2010

Interagentes:

Examiner (ER)

ME

MO

Duração do áudio: 2 min e 16 seg

001	ER	<i>so hello MO are you all right {ASC} and ME + good afternoon</i>
002	MO	<i>good afternoon</i>
003	ME	<i>good afternoon</i>
004	ER	<i>and welcome to the EPPLE oral test and I'm going to show some information using power point as you can see and I'll also speak with you during the test and of course because it's an oral test you will be speaking most of the time and (INCOMP) with each other interacting with each other</i>
005	MO	<i>okay</i>
006	ER	<i>okay so let me continue with the information [2] instructions on how to take the test and the tasks in the test materials will be presented by one examiner that's me + the other examiner ((nome do examinador)) will stay in the room and observe the testing session and you also have ((nome da pessoa)) over there observing what you are doing today + the time dedicated to each part of the test is marked like this you have a red number at the bottom of the slide but that's not something terribly important for you to pay attention it's just to have an idea of what is going on okay {ASC} so + let's move into the first part of the test which is called who are you {ASC}+ and in this time I'd like you to tell us briefly some information about yourself what you are doing at the present your occupation if you are teaching right {ASC} if you are going to teach in the future have plans to continue the profession anything you find interesting or important to say just a summary about your very exciting lives</i>
		<i>okay</i>
007	MO	<i>all right would you like to start {ASC} or ladies first {ASC}</i>
008	ER	<i>uh ladies first {ASC} or you want me to be the first {ASC}</i>
009	MO	<i>hum so my name is ME I: ah was born in ((nome da cidade)) a:nd I + I am</i>
010	ME	<i>twenty-one years old + I [2] have been learning english since entered here at ((nome da universidade)) I before that</i>

